

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos

Projeto pedagógico do **Curso de Graduação em Medicina**

2023



Urban Sketches
Campos dos Goytacazes

39º Encontro

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina

2023

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina

2023

Equipe responsável pela elaboração do PPC

Amélia Miranda Gomes Rodrigues
Augusto Cezar Machado Pereira Bastos
Clarissa de Oliveira Soares Peixoto
Edilbert Pellegrini Nahn Júnior
Eliane Cristina Casimiro Alves Dias de Araújo
Flávio Rodrigues Ribeiro
Luiz Clóvis Parente Soares
Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur
Taciane Rachid Grimalde Oliveira
Thais Louvain de Souza
Thais Pacheco Soares
Valmir Laurentino Silva
Vera Lucia Marques da Silva
Camilla da Silva Mendes
João Brito Lemos Nogueira Sepúlveda

Projeto Gráfico e Diagramação:

Leandra Moura da Silva de Oliveira

Ilustração da Capa:

Ronaldo Araújo

Campos dos Goytacazes, RJ

Atualizado 2025

Fundação Benedito Pereira Nunes (Mantenedora)
Presidente

[Geraldo Augusto Pinto Venâncio](#)

Faculdade de Medicina de Campos
Diretor-Geral

[Edilbert Pellegrini Nahn Júnior](#)

Vice-Diretor

[Luiz Clóvis Parente Soares](#)

Coordenadora de Curso de Graduação em Medicina

[Eliane Cristina Casimiro Alves Dias de Araújo](#)

Coordenador de Curso de Graduação em Farmácia

[Carlos Eduardo Faria Ferreira](#)

Coordenadora de Extensão

[Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur](#)

Coordenadora de Pesquisa

[Thais Louvain de Souza](#)

Coordenador Geral de Estágios

[Márcio Sidney Pessanha de Souza](#)

Comissão de Egressos

[Kathelyn Ferreira Cordeiro](#)

Procuradora Institucional

[Nilza Therezinha Herbst Stange](#)

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	8
APRESENTAÇÃO	12
1 A INSTITUIÇÃO FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS	15
1.1 CARACTERIZAÇÃO.....	15
1.2 PERFIL, MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	15
1.2.1 Perfil da FMC	15
1.2.2 Missão	17
1.2.3 Visão	17
1.2.4 Valores	17
1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO.....	18
1.4 HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS.....	19
2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS	23
2.1 CARACTERIZAÇÃO.....	23
2.2 HISTÓRICO.....	23
2.3 A PROFISSÃO MÉDICA.....	24
2.4 INSERÇÃO REGIONAL.....	25
2.5 REGIME DE MATRÍCULA.....	27
2.6 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	27
2.7 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	28
2.8 REGIME DE FREQUÊNCIA.....	28
3 A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	30
3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	33
3.3 OBJETIVO DO CURSO.....	37
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	39
3.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	42
3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	56
3.6.1 Ementário do Curso de Graduação em Medicina	59
3.7 METODOLOGIA.....	59
3.8 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	61
3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	63
3.10 ATIVIDADES INTEGRADORAS.....	64
3.11 APOIO AO DISCENTE.....	65
3.11.1 Integração Acadêmica e Trote Solidário	66
3.11.2 Atendimento pela Coordenação	66
3.11.3 Apoio psicopedagógico (Serviço de Apoio ao Educando – SAE)	66
3.11.4 Estratégias de inclusão	67

3.11.5	Monitoria	68
3.11.6	Programa de bolsas	68
3.11.7	Atendimento individualizado ou em pequenos grupos pelos docentes	69
3.11.8	Acompanhamento acadêmico pedagógico	69
3.11.9	Diretório Acadêmico Luis Sobral (DALs)	70
3.11.10	Atividades de nivelamento	70
3.11.11	Atividades extracurriculares	71
3.11.12	Mentoria	71
3.12	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	72
3.13	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	74
3.14	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	77
3.15	NÚMERO DE VAGAS	79
3.16	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE OU PRECEPTOR	80
3.17	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO	83
3.18	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	84
3.19	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	86
3.20	GESTÃO EM SAÚDE	87
3.21	ARTICULAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA E OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA PRÓPRIOS E/OU EM PARCERIA	89
3.22	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FMC	90
3.23	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A COMUNIDADE LOCAL/REGIONAL	91
3.24	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	93
3.25	FORMAÇÃO PARA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE	94
3.26	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	96
4	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	100
5	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO	104
5.1	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	105
6	CORPO DOCENTE	107
6.1	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	107
6.2	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	107
6.3	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO DOCENTE	107

6.4 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA.....	109
7 COLEGIADO DE CURSO.....	112
8 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	115
9 MECANISMO DE FOMENTO À INTEGRAÇÃO ENTRE DOCENTES E PRECEPTORES NA REDE SUS.....	121
10 INFRAESTRUTURA.....	121
10.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES COM DEDICAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	121
10.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO.....	121
10.3 SALA DE PROFESSORES.....	122
10.4 SALAS DE AULA.....	122
10.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	123
10.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	124
10.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	126
10.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	127
10.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO.....	127
10.9.1 Unidade Hospitalar Própria: Hospital Escola Álvaro Alvim.....	127
10.9.2 Unidades Hospitalares Conveniadas	128
10.9.3 Unidade Básica de Saúde Própria.....	129
10.10 CENÁRIOS DE PRÁTICA E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	129
10.11 LABORATÓRIO DIDÁTICO ESPECIALIZADO.....	131
10.12 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	132
10.12.1 Laboratório Multidisciplinar de Anatomia.....	132
10.12.2 Laboratório Multidisciplinar de Microscopia	132
10.12.3 Laboratório Multidisciplinar I.....	133
10.12.4 Laboratório Multidisciplinar II.....	133
10.12.5 Laboratório Multidisciplinar III	133
10.12.6 Laboratório Multidisciplinar IV.....	133
10.12.7 Laboratório de Informática I.....	133
10.12.8 Laboratório de Informática II	133
10.12.9 Laboratório de Habilidades.....	133
10.12.10 Laboratório Multidisciplinar de Emergências Médicas.....	134
10.12.11 Sistema de referência e contrarreferência.....	142
10.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	142
REFERÊNCIAS.....	145

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica
ACI - Avaliação Curricular Integrada
ACLS - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
ACS - Agente Comunitário de Saúde
ADOMECC - Associação dos Docentes da Faculdade de Medicina de Campos
AFAMCJ/HPC - Associação Fluminense de Assistência à Mulher, à Criança e ao Idoso/Hospital dos Plantadores de Cana
AFAMECC - Associação dos Funcionários Administrativos da Fundação Benedito Pereira Nunes
AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AIL - Atividade de Instrutoria em Laboratório
APS - Atenção Primária à Saúde
AS - Avaliação Suplementar
ATLS - Suporte Avançado de Vida no Trauma
BIREME - Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde
CAP - Central de Apoio Pedagógico
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial
CCIH - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
CEPAP - Centro Especializado no Acompanhamento Pediátrico
CES - Câmara Educação Superior
CIDE - Contribuição Social de Intervenção no Domínio Econômico
CINAEM - Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNRM - Comissão Nacional de Residência Médica
COAPES - Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde
COMUT - Rede de Comutação Bibliográfica
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação de Ensino Superior
CONSUP - Conselho Superior
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPC - Conceito Preliminar de Curso
CSEC - Centro de Saúde Escola de Custodópolis Dr. José Rodrigues Coura
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais
DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias
ED - Espaço Disponível
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ENAMED - Exame Nacional de Avaliação de Formação Médica
ESF - Estratégia Saúde da Família
FBPN - Fundação Benedito Pereira Nunes

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil
FMC - Faculdade de Medicina de Campos
HEAA - Hospital Escola Álvaro Alvim
HFM - Hospital Ferreira Machado
HGG - Hospital Geral de Guarus
HIV - Vírus da Imunodeficiência Adquirida
HPC - Hospital dos Plantadores de Cana
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos Periódicos
IES - Instituição de Ensino Superior
IFF - Instituto Federal Fluminense
INEP - Instituto Nacional de Pesquisa
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
MEC - Ministério de Educação e Cultura
MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NAPED - Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente
NDE - Núcleo Docente Estruturante
OSCE - Objective Structured Clinical Examination
PA - Processo Avaliativo
PA1 - Processo Avaliativo 1
PA2 - Processo Avaliativo 2
PALS - Suporte Avançado de vida em Pediatria
PBL - Aprendizagem Baseada em Problema
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIP - Prática Interprofissional
PMCG - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PRMMFC - Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade
RAEM - Rede de Apoio à Educação Médica
RCP - Ressuscitação Cardiopulmonar
RN - Recém Nascido
SAE - Serviço de Apoio ao Educando
SCMC - Santa Casa de Misericórdia de Campos
SES-RJ - Secretaria de Estado de Saúde do Rio do Janeiro
SFMC - Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia
SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SMSCG - Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes
SPs - Situações Problemas
SPBC - Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos

ST- Sessão Tutorial
SUS - Serviço Único de Saúde
TBL - Aprendizagem Baseada em Equipe
TCC - Trabalho de Conclusão do Curso
TE - Transferência Externa
TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação
TMI - Taxa de Mortalidade Infantil
UAI - Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil
UBS - Unidade Básica de Saúde
UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UFF - Universidade Federal Fluminense
UNACON - Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
UNESA - Universidade Estácio de Sá
UNIFLU-FAFIC - Universidade Fluminense da Faculdade de Filosofia de Campos
UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira
UPA - Unidade de Pronto Atendimento

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), mantida pela Fundação Benedito Pereira Nunes (FBPN), tem como objetivo apresentar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação de um profissional médico comprometido com as necessidades de saúde da população, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001 e 2014.

Este documento estabelece as diretrizes pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem do curso, alinhadas ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição de Ensino Superior (IES). A FMC é reconhecida pela excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na atenção à saúde, ofertando cursos de qualidade que atendem às demandas sociais e profissionais, formando médicos aptos a atuar nas diversas áreas que a profissão exige.

A estrutura do PPC foi elaborada de modo a evidenciar a atualidade e relevância do curso de Medicina, especialmente para o município de Campos dos Goytacazes e as regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Define-se o perfil do egresso que se pretende formar, bem como as ações pedagógicas e metodológicas necessárias para sua consolidação. São detalhados, a partir de um conjunto de ações articuladas, a concepção do curso, os campos de atuação do médico, seus objetivos, a estrutura curricular, as competências, metodologias de ensino, além dos recursos humanos e materiais disponíveis. Também é descrita a dinâmica de funcionamento do curso no âmbito da FMC, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Como instrumento orientador das atividades pedagógicas, o PPC é periodicamente avaliado e atualizado, considerando os resultados das avaliações internas e externas do curso, bem como os anseios e necessidades dos estudantes, conforme o perfil do egresso. Essa prática contínua de ação-reflexão-ação constitui-se em um movimento próprio da construção do conhecimento e da prática pedagógica, que se pretende dialética, dinâmica e transformadora.

Nesse sentido, incentiva-se a participação ativa de docentes e discentes na atualização do currículo e nos programas de desenvolvimento do curso. A FMC, enquanto instituição comprometida com a qualidade do ensino superior, realiza o acompanhamento sistemático das atividades docentes e da progressão discente, garantindo a formação de profissionais competentes técnica, científica e eticamente. Esse acompanhamento se concretiza por meio de ações como a avaliação institucional e o monitoramento contínuo dos egressos.

Em síntese, o presente PPC tem como finalidade ser um instrumento norteador da ação educativa, compreendendo o curso como um sistema orgânico e funcional. Ele contempla os seguintes tópicos: (1) Caracterização da Instituição – Faculdade de Medicina de Campos; (2) Caracterização do Curso de Graduação em Medicina e suas dimensões; (3) Organização Didático-Pedagógica; (4) Corpo Docente; (5) Infraestrutura.

O PPC da FMC foi implantado em 2014, com base nas DCNs de 2001, e atualizado em 2017 à luz do Instrumento de Avaliação de Cursos Presenciais e a Distância do INEP/MEC (2016), e das transformações sociais, regionais, e do mercado de trabalho. Em 2019, foram atualizadas as referências bibliográficas dos componentes curriculares. O PPC 2023 apresenta uma nova proposta curricular baseada nas DCNs de 2014, que promovem uma formação geral, humanista e integrada, com enfoque nas especificidades da região Sudeste, onde a IES está inserida, sem perder de vista as questões globais de saúde.

Entre os princípios orientadores do PPC 2023 destacam-se: o aprimoramento das metodologias ativas de aprendizagem; a adoção do OSCE (Objective Structured Clinical Examination) como ferramenta de avaliação de competências; a efetivação de atividades interdisciplinares; e a implementação da curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (CNE/CES). Essas diretrizes visam ao desenvolvimento de competências, à promoção da autonomia no aprendizado, à capacitação para o trabalho interprofissional e em equipe, bem como à formação de um profissional crítico, reflexivo e ético, comprometido com a transformação social.

A concepção do novo currículo resultou de um trabalho coletivo envolvendo docentes, discentes e colaboradores, fundamentado em relatórios de avaliação do INEP/MEC, ENADE, Teste de Progresso, CPA, além de avaliações internas, eventos pedagógicos, conferências e reuniões. O PPC 2023 busca assegurar a qualidade do ensino por meio da oferta de conteúdos curriculares que promovam o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica.

Esses conteúdos serão trabalhados com metodologias inovadoras centradas no estudante, alinhadas às exigências do sistema de saúde e à realidade da população. Busca-se, ainda, institucionalizar métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem tecnologias da informação, comunicação e educação a distância, fomentando uma cultura acadêmica que reconheça esses recursos como facilitadores do processo de aprendizagem.

.fbpn

.fmc Faculdade
de Medicina
de Campos

1 A INSTITUIÇÃO FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS.



1. A INSTITUIÇÃO FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

1.1 CARACTERIZAÇÃO

Nome da Mantenedora

Fundação Benedito Pereira Nunes

Base legal da Mantenedora

Endereço: av. Dr. Alberto Torres, 217, Centro, Campos dos Goytacazes – RJ – CEP: 28035-580. CNPJ: 28.964.252/0001-50

Nome da IES

Faculdade de Medicina de Campos – FMC

Base legal da IES

Endereço: av. Dr. Alberto Torres, 217, Centro, Campos dos Goytacazes – RJ – CEP: 28035-580 – Telefone/Fax: (22)2101-2929. e-mail: fmc@fbpn-campos.com.br

Atos legais da IES

Autorização pelo Decreto Presidencial N.º61.380 de 18 de setembro de 1967 e foi oficialmente inaugurada em 14 de outubro de 1967.

Reconhecimento pelo Decreto Federal N.º71.814, de 07/02/1973.

Recredenciamento pela Portaria MEC N.º707 de 29/05/2012.

Recredenciamento do Curso pela Portaria MEC 374 de 29/05/2018.

Recredenciamento institucional Portaria MEC N.º766, de 18/09/2020.

1.2 PERFIL, MISSÃO, VISÃO E VALORES

1.2.1 Perfil da FMC

A Faculdade de Medicina de Campos é uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela FBPN, sem fins lucrativos. Desde o início das atividades em 1967, a FMC tem dado um grande valor à sua missão por entender que a experiência adquirida nos cursos de graduação, extensão e pós-graduação são essenciais para o desenvolvimento do Homem enquanto indivíduo e coletividade. Em outras palavras, os saberes e experiências compartilhadas na IES e o saber científico em nosso mundo são realidades globais que podem gerar transformações nos diferentes campos de vida e atuação do sujeito.

A FMC oferta o Curso de Graduação em Medicina, autorizado em 1967, o Curso de Farmácia, desde 2002 e a partir de 2025 o Curso de Enfermagem. A FMC é uma IES que ocupou, na década de 90, uma posição de destaque dentro do grupo das 48 escolas que, em nível nacional, participaram da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) além de se destacar também na área das ciências farmacêuticas.

Atualmente, a FMC possui autorização para 139 (cento e trinta e nove) vagas anuais em Medicina, 75 (setenta e cinco) vagas anuais em Farmácia 80 (oitenta) vagas anuais e vários cursos de extensão, atendendo cerca de 900 (novecentos) estudantes provenientes de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro, bem como de outros estados. Durante a sua trajetória, a FMC sempre se preocupou com a qualidade dos serviços prestados à comunidade ao investirem infraestrutura e no desenvolvimento de seu quadro de funcionários, incentivando os docentes a participarem de cursos de formação continuada, de mestrados e doutorados, além de proporcionar cursos de capacitação em serviço, que se estendem aos funcionários técnicos e administrativos, possibilitando a melhoria dos serviços prestados à comunidade.

Com esse perfil, a FMC é organizada em uma hierarquia capaz de regular as funções e atribuições de cada membro atuante em sua estrutura, fazendo com que todas as atividades realizadas possam ser bem administradas e obtenham os resultados esperados. Tal constituição, visa à qualidade de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela IES.

Todos os órgãos, colegiados, coordenações e setores estão ligados à Direção-Geral da IES. As Coordenações de Curso, de Pesquisa, de Extensão, e de Estágio são responsáveis pela organização dos cursos oferecidos pela IES aos estudantes de graduação e pós-graduação, bem como à comunidade, nas diversas áreas de conhecimento, e estão articuladas em uma abordagem integrada e interdisciplinar.

A FMC é uma instituição reconhecida pela sua seriedade e compromisso com a formação de profissionais para as áreas em que atua, oferecendo, nos seus 57 (cinquenta e sete) anos de existência, cursos devidamente organizados, sistematizados e regularizados, permanentemente revisados e atualizados, para as devidas adequações às mudanças culturais, sociais, econômicas, científicas e tecnológicas às quais está sujeita nesse cenário cotidiano em constante transformação. A IES, como forma de melhor atender aos anseios da comunidade, oferece oportunidades de estudos/conhecimentos, aprofundamento e aperfeiçoamento aos discentes e docentes, por meio da iniciação à pesquisa científica e do desenvolvimento de atividades de extensão articuladas com os currículos dos cursos.

Considerando seu compromisso com a qualidade, a FMC incorpora, em seu projeto acadêmico, as funções de ensino, pesquisa e extensão em um trabalho educacional articulado com diversos setores e instituições da sociedade campista e de seu entorno nas suas diferentes necessidades sociais, afetivas, culturais e inclusivas. Garante condições para a aprendizagem permanente, contribuindo para a proteção e consolidação dos valores da sociedade - a justiça, a ética profissional, o respeito pelo ser humano, a igualdade, a liberdade de expressão, a solidariedade e a verdade.

1.2.2 Missão

A missão vocacional da FMC é ser o centro formador de profissionais de nível superior, cuja capacitação está alicerçada na ampla construção do conhecimento, no desenvolvimento profissional, com interação social e atuação ética e responsável (ensino). No desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional (pesquisa), capaz de compreender a realidade social, cultural e econômica de seu meio, inserindo sua atuação na transformação da realidade local, em benefício da sociedade (extensão), sempre com grande ênfase na formação de um profissional humanizado. A FMC busca trilhar os caminhos de acordo com uma visão embasada em seus valores tendo como preceito institucional a sua missão.

1.2.3 Visão

A visão da FMC é ser reconhecida como a melhor instituição de ensino privada no desenvolvimento de profissionais na área de saúde do Brasil.

1.2.4 Valores

A FMC, como Instituição de Ensino Superior, adota os seguintes valores:

- Respeito e valorização do ser humano;
- Responsabilidade socioambiental;
- Ética e transparência;
- Valorização das parcerias;
- Postura empreendedora.

Em consonância com a sua missão, visão e valores, a FMC tem os seguintes objetivos estratégicos:

- Graduar profissionais de saúde com formação geral humanista, crítica e reflexiva, com embasamento teórico e domínio técnico, com capacidade de leitura crítica dos problemas de saúde e seus impactos locais, regionais e nacionais, de forma a subsidiar a inserção dos egressos no mundo do trabalho, como sujeito partícipe de sua construção, capaz de assumir o exercício profissional na perspectiva da resolução de problemas da saúde, referenciados por sólidos padrões éticos e de cidadania.
- Oferecer condições de educação continuada e permanente necessárias ao desenvolvimento profissional por meio de cursos de extensão e de pós-graduação.
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais e técnico-científicos e socializar o saber por meio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O estado do Rio de Janeiro está subdividido em seis mesorregiões, com a mesorregião do Norte Fluminense composta por nove municípios, somando uma população de 955.191 habitantes (SEBRAE, 2015), distribuída em uma área de 9.730,443 km², e um PIB per capita de R\$ 72.103,00 (FUNDAÇÃO CEPERJ, 2012).

Estratégico para a logística das regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, o Rio de Janeiro ocupa uma posição geográfica privilegiada entre as principais bacias de petróleo do país. A região é multimodal, o que garante fácil acesso a todos os tipos de transporte logístico — marítimo, terrestre e aéreo. Essas características têm atraído grandes investimentos, como o Porto do Açu, o maior da América Latina, cujo valor estimado de infraestrutura é de R\$ 3,8 bilhões, operando sob o conceito de Porto Indústria (RIBEIRO, 2014).

Campos dos Goytacazes, situada no norte do estado, é a maior cidade do interior fluminense e a décima maior do Brasil, com uma população estimada em 483.970 habitantes (IBGE, 2015). Localizada às margens do Rio Paraíba do Sul, é o município com a maior extensão territorial do estado e ocupa o terceiro lugar em importância econômica. A cidade abriga importantes instituições de ensino superior, públicas e privadas, sendo a Faculdade de Medicina de Campos (FMC) uma referência na região Norte do Rio de Janeiro.

Historicamente, a economia de Campos se desenvolveu, desde o século XVI, por meio da pecuária, substituída posteriormente pela cultura canavieira, com a instalação de usinas de açúcar, e pelo comércio e serviços. A partir da década de 1950, a decadência da cultura canavieira afetou negativamente a economia regional. O empobrecimento rural gerou um êxodo para as áreas urbanas, especialmente para a sede do município.

Na década de 1960, a indústria ceramista e o comércio local cresceram, impulsionados pelo setor de serviços, especialmente nas áreas de educação e saúde. Esse período viu a abertura de quatro faculdades em Campos: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia, a Faculdade de Odontologia, mantidas pela Fundação Cultural de Campos, e a Faculdade de Medicina de Campos, sob a gestão da Fundação Benedito Pereira Nunes.

A criação da FMC foi crucial para a expansão dos serviços de saúde em Campos, transformando a cidade em um polo educacional na área da saúde, não apenas para o município, mas para toda a região Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro.

Nos anos 1990, a exploração de petróleo na Bacia de Campos desempenhou um papel fundamental na recuperação econômica da região. Reconhecendo a vocação do município para a educação e para os setores de saúde e petróleo, foi implantada a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF). Atualmente, Campos dos Goytacazes conta com 16 instituições de ensino superior (Portal da Cidade/Campos dos Goytacazes, 2023).

No setor petrolífero, Campos é responsável por 80% da produção nacional de petróleo e 40% da produção de gás natural, o que resulta em uma significativa arrecadação de royalties. O município lidera o estado do Rio de Janeiro em termos de arrecadação, recebendo, em fevereiro de 2014, um total de R\$ 187.197.512,80 e, em fevereiro de 2015, R\$ 107 milhões (Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes - PMCG), reflexo das perdas enfrentadas por outros municípios produtores de petróleo.

Em termos de orçamento, Campos dos Goytacazes ocupa a 40ª posição entre os municípios brasileiros em relação ao investimento em educação. Contudo, o valor investido por estudante é inferior à média nacional. Na área da saúde, o município destinou 42% de seu orçamento em 2014 (Lei Orçamentária Anual).

Apesar desses avanços econômicos, Campos enfrenta um cenário de declínio socioeconômico, cujas repercussões impactam diretamente a qualidade de vida de seus habitantes e, conseqüentemente, o sistema de saúde pública. O aumento da demanda por serviços de saúde tem gerado um desafio crescente, que amplia a responsabilidade social da FMC na formação de profissionais capacitados para atender a essas necessidades. Nesse contexto, o Curso de Medicina da FMC tem um papel crucial na qualificação de médicos para atender a região, contribuindo diretamente para a melhoria da saúde pública e o bem-estar da população

1.4 HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

A Faculdade de Medicina de Campos foi criada pela Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia (SFMC), na sessão de 2 de agosto de 1965, para se constituir em uma Instituição de Ensino Superior isolada e comunitária, sendo a FBPN sua entidade mantenedora.

A FBPN é uma entidade jurídica de direito privado, de domínio público, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Campos dos Goytacazes. Foi instituída em 6 de dezembro de 1934 pela SFMC, originariamente como Fundação Policlínica Maternidade de Campos e, posteriormente, com a nomenclatura atual, em 7 de janeiro de 1962, pela escritura pública nº 400, Livro A-2, fls. 201, lavrada no Cartório do 1º Ofício de Campos, em 20 de dezembro de 1962. Trata-se de uma entidade com personalidade jurídica própria, com duração por tempo indeterminado, com fins filantrópicos, registrada no Conselho Nacional de Serviços Sociais sob o nº 243529/75 e reconhecida como de utilidade pública municipal sob o nº 2209-01/12/67, estadual pela Lei nº 7482 de 23 de junho de 1974 e federal pelo Decreto Presidencial de 23 de junho de 1992.

A FBPN possui as seguintes finalidades: prestar serviços médicos e farmacêuticos; criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino superior, paramédicos e institutos científicos; criar e manter serviços educacionais e assistenciais correlatos aos seus fins; manter intercâmbio com outras entidades dedicadas a

serviços de educação e de saúde; colaborar, manter intercâmbio ou estabelecer contratos ou convênios com hospitais locais ou regionais, particulares ou públicos, para atender às suas finalidades e aos seus planos de trabalho. Além da FMC, a FBPN mantém o Centro de Saúde Escola de Custodópolis Dr. José Rodrigues Coura (CSEC) e o Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA).

A FMC recebeu autorização para funcionar em 18 de setembro de 1967, pelo Decreto Presidencial N.º61.380, e foi oficialmente inaugurada em 14 de outubro de 1967. Assistida pelo MEC durante todo período de implantação, ao final da integralização da primeira turma, a FMC foi reconhecida pelo Decreto Presidencial N.º71.814, em 7 de fevereiro de 1973, e obteve seu último Recredenciamento pelo MEC por meio da Portaria Ministerial Portaria MEC N.º766, de 18/09/2020, publicada no D.O.U de 21 de setembro de 2020.

A FMC oferece apoio institucional aos Programas de Residência Médica desde 1975, inicialmente na área de Pediatria e, atualmente, também em Neonatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Coloproctologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Dermatologia, Medicina de Família e Comunidade, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cancerologia Clínica, Cancerologia Cirúrgica e outras. Os programas são regularmente autorizados e credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC).

A IES, a partir de um setor específico, tem mantido uma forte tendência à valorização das artes e da cultura, objetivando estimular, na comunidade acadêmica, a sensibilização para a integralidade da assistência e o cuidado com as pessoas, seus desejos e subjetividades, juntamente com participação da sociedade.

Uma sólida formação geral é o principal objetivo da FMC como instituição de ensino superior, que, na graduação, propõe-se a oferecer profissionais capacitados para as necessidades de saúde da população. Para a formação especializada, a FMC, desde 1993, oferece cursos de pós-graduação lato sensu conforme normas emanadas da CES/CNE do MEC.

A FMC representa uma IES de grande expressão não só na cidade de Campos dos Goytacazes, mas na totalidade das regiões Norte e Noroeste Fluminense, onde vem promovendo expressiva diferença nas políticas de saúde regional há 57 anos.

Essa instituição conquistou, pelo sexto ano consecutivo (2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024), o Selo de Responsabilidade Social da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) e em 2025 recebeu o selo ODS 2024 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Esse é um importante reconhecimento que reafirma o compromisso da FMC com a comunidade pelos investimentos em ações e projetos que impactam na melhoria de qualidade de vida da população. O objetivo dessa campanha é dar mais visibilidade aos projetos de responsabilidade social, por meio dos quais os estudantes ampliam a consciência social e buscam a completa inserção da IES na comunidade, atestando a toda a população o compromisso com o bem-estar e com o desenvolvimento sustentável. A Responsabilidade Social Universitária (RSU) diz respeito aos deveres que

a universidade tem para com a sociedade que a financia, principalmente, no que diz respeito:

- à procura de soluções para os principais problemas sociais, como a necessidade de uma melhor distribuição de renda;
- à criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados.

A FMC contribui de forma efetiva na condução da melhoria da qualidade de assistência à saúde regional, quer seja pelo trabalho diferenciado exercido pelos seus docentes em toda a rede de saúde (pública e privada); quer seja em decorrência da assistência à população atendida pelo SUS, desenvolvida no Hospital Escola Álvaro Alvim; ou por ações dirigidas às áreas básicas que ocorrem no Centro de Saúde Escola Custodópolis, por meio dos programas de Hipertensão Arterial, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Saúde da Família, Saúde do Homem, Diabetes, Dermatologia, dentre outros.

São desenvolvidos diversos projetos de Extensão em escolas municipais, hospitais públicos, Centros Comunitários, além de ações sociais preventivas e de educação em saúde, como: “Controle do Tabagismo”; “Criança Saudável, Escola Vencedora”; “Identificação de Riscos Para Autismo”; “Controle da Hipertensão Arterial”; “Dando voz ao surdo”; “Ação Social em Supermercados”; “Outubro Rosa”; “Novembro Azul”; “Parturição no Brasil questões raciais e de gênero”; “Consultório na rua” e outras que buscam cumprir com a destinação social da instituição.

A ponte entre a universidade e a sociedade é mediada por meio da extensão universitária, que é responsável por concretizar a relação entre a Faculdade de Medicina de Campos e a sociedade, mostrado por suas pesquisas e suas ações de ensino, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão.

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos

2

O CURSO
DE GRADUAÇÃO
EM MEDICINA
DA FACULDADE
DE MEDICINA
DE CAMPOS



2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO

Denominação

Curso de Graduação em Medicina

Endereço de funcionamento

Av. Alberto Torres, 217 – Centro – Campos dos Goytacazes/RJ – CEP: 28.035-581

Regime acadêmico

Seriado Semestral

Modalidade de oferta

Presencial

Total de vagas autorizadas

São oferecidas 126 (cento e vinte e seis) vagas anuais com duas entradas.

Carga horária total

8054 horas (matriz 2025.1)

Integralização do Curso

Mínimo: 12 semestres (6 anos)

Máximo: 18 semestres (9 anos)

Turnos de funcionamento

Integral

2.2 HISTÓRICO

O Curso de Medicina da FMC iniciou seu funcionamento em 1967, autorizado pelo Decreto N.º61.380 de 18/9/1967, publicado no D.O.U de 21 de setembro de 1967. Obteve seu primeiro reconhecimento por meio do Decreto N.º71814 de 07/02/1973, publicado no D.O.U de 7 de fevereiro de 1973 e Renovação de Reconhecimento pela Portaria N.º383 de 8/2/2011, publicado no D.O.U de 6 de maio de 2011. Em 2014, considerando os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Curso obteve seu reconhecimento renovado automaticamente.

Desde seu início até o ano de 2024, a FMC formou 56 turmas num total de 4651 médicos. A análise detalhada do modelo pedagógico do curso de medicina passou a ocorrer a partir de 1993, com a integração da instituição à Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM). O modelo pedagógico, vigente nessa época, obedecia ao paradigma da educação médica

nacional de então, centrado no biológico, cartesiano, com disciplinas divididas em ciclo básico e ciclo clínico, com internato de um ano e rodízio nas quatro áreas básicas, com práticas laboratoriais nos primeiros anos e hospitalares nos subsequentes. Entretanto, a estrutura curricular apresentou, desde o princípio, uma menor oferta de disciplinas voltadas para especialidades e com prioridade para as de clínica médica, cirurgia, pediatria e toco-ginecologia.

O currículo era baseado em disciplinas, sem integração entre elas, e com o contato tardio dos discentes com os pacientes. As atividades práticas eram essencialmente hospitalares, o que favorecia uma visão especializada e atípica da medicina.

Buscando desenvolver as propostas apresentadas pela CINAEM, foram introduzidas várias mudanças que contribuíram para o modelo pedagógico atual, baseado em competências e alicerçado nas determinações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

2.3 A PROFISSÃO MÉDICA

A profissão médica é esse estereótipo de carreira com alto grau de autonomia técnica (saber) e econômica (mercado de trabalho). Em outras palavras, uma profissão autorregulada, com elevado e complexo corpo de conhecimento científico e controle sobre o processo de trabalho. De forma sucinta, podemos dizer que a medicina possui algumas prerrogativas monopolistas que a diferenciam da maioria das profissões que disputam o mercado de serviços especializados. Ela tem, por exemplo, um projeto profissional bem-sucedido, no qual, ao longo da história, fez uma notável aliança com o Estado (concedendo-lhe prerrogativas legais para seu exercício exclusivo) e com a elite (vendendo-lhe serviços particulares a preço de mercado).

Ao longo de sua história, a profissão médica adquiriu um vasto, sólido e complexo conhecimento empírico-científico, transformando sua prática num sofisticado e complexo ato técnico-científico. À doença, aplica-se o conhecimento médico para esclarecer e desvendar causas, definir diagnósticos e terapêuticas, assim como prognósticos.

Num dado momento, essa expertise tornou-se exclusiva do exercício dos *experts*. Assim, os médicos adquiriram, historicamente, o monopólio de praticar a medicina de forma exclusiva, colocando na ilegalidade e na clandestinidade todos os praticantes empíricos e curiosos desse ofício.

Advém daí a autonomia técnica e econômica, fundamento da prática liberal. Ter liberdade de pensar, de agir e de estipular o valor monetário de seus serviços é o preceito fundamental de uma típica atividade liberal.

Após 11 anos de tramitação no Congresso Nacional, foi aprovado, por meio de consenso, pelo plenário do Senado Federal o Projeto de Lei 268/02 do Ato Médico que regulamenta a atividade médica no país. Essa decisão representa o reconhe-

cimento da importância fundamental do médico no momento do diagnóstico e da prescrição. Trata-se de uma regra que tende a eliminar todas as dúvidas e os conflitos. Quem ganha, sobretudo, é a sociedade, que poderá exigir dos gestores e das empresas o acesso ao melhor tratamento oferecido por médicos que trabalharão em sintonia com uma equipe multidisciplinar. O Projeto, na forma como aprovado em plenário pelo Senado Federal, resgata o histórico da profissão e garante o diagnóstico de doença como privativo da categoria médica. A regra estabelece que são atividades exclusivas do médico: cirurgias, aplicação de anestesia geral, internações e altas, emissão de laudos de exames endoscópicos e de imagem, procedimentos diagnósticos invasivos e exames anatomopatológicos para diagnosticar doenças ou estabelecer a evolução dos tumores. O texto também estabelece que a chefia de serviços médicos deve ser feita por médicos, o que não impede que profissionais de outras áreas coordenem serviços de saúde.

O Ato Médico, em toda a sua trajetória, foi construído respeitando-se as competências e as especificidades de cada uma das profissões da área da saúde. O grande conflito ocorre na atenção básica quando há muitas equipes sem médicos e pessoas sendo atendidas por não médicos. Corrigida essa distorção, acredita-se que teremos mais transparência e segurança com cuidados qualificados e harmonia entre os profissionais que compõem a equipe de saúde.

Em 11 de julho de 2013, a Presidente da República sancionou a Lei N.º12.842 com diversos vetos (Diário Oficial da União). Os vetos, segundo documento oficial do Planalto, visam manter o foco no caráter multidisciplinar do atendimento à saúde, preservando atribuições e competências de cada profissão. No entanto, ainda há imprecisão em alguns pontos importantes, sobretudo no que se refere à elaboração do diagnóstico nosológico das doenças e a prescrição de algumas medidas terapêuticas, como órteses e próteses.

O Curso de Medicina da FMC busca proporcionar aos seus discentes uma formação que lhes permita exercer o ato médico com competência na prática médica e dentro dos preceitos legais.

2.4 INSERÇÃO REGIONAL

A FMC está localizada em Campos dos Goitacazes, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, região sudeste do país. O município está localizado na região Norte Fluminense do estado. De acordo como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), possui uma população estimada de 514 643 habitantes. Considerando todo o estado, é a sétima cidade mais populosa e com a maior extensão territorial, ocupando uma área de 4 032,5 quilômetros quadrados. Já do interior do estado, é a que possui o maior número de habitantes.

Localizam-se, no município, importantes universidades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. Segundo o IBGE, Campos dos Goytacazes tinha, em 2013, o sétimo maior PIB do Brasil e é até hoje o segundo maior do estado

do Rio de Janeiro, sendo a cidade não capital com o maior PIB nacional naquele ano. Campos dos Goytacazes está na décima colocação dos municípios mais populosos do interior do Brasil. Em sua costa encontra-se a maior plataforma petrolífera do Brasil, a P-51, na Bacia de Campos, fazendo com que a cidade receba, junto a Macaé, o título de Capital Nacional do Petróleo (COMPLEXO INDUSTRIAL PORTO DO AÇU-POLO REGIONAL DESENVOLVIMENTO, 2020). Por ser a cidade polo da região Norte Fluminense, Campos funciona como cidade dormitório para os trabalhadores do Porto do Açu, o maior empreendimento porto-indústria da América Latina (IDENTIFICAÇÃO, MAPEAMENTO E QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS URBANAS DO BRASIL, 2020).

Campos dos Goytacazes possui a segunda maior área urbana do estado com 222 quilômetros quadrados, ficando atrás apenas da capital estadual, Rio de Janeiro, e ocupando a décima sétima maior área urbana do Brasil. Em 2020, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18,5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 24 de 92 e 40 de 92. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1.177 de 5.570 e 1.586 de 5.570 respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 37,7% da população nessas condições, o que a colocava na posição 16 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3.058 de 5.570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2010). Apresenta 57,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 81,8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 34,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado a outras cidades do estado, fica na posição 79 de 92, 15 de 92 e 56 de 92. Já quando comparada a outras cidades do Brasil, sua posição é 1.939 de 5.570, 2.272 de 5.570 e 1.008 de 5.570. A melhoria de condições sociais, como a ampliação do saneamento básico e da oferta de água tratada, contribuiu também para diminuir a incidência e letalidade de doenças infectocontagiosas e parasitárias, que eram responsáveis pela morte de muitos campistas, inclusive crianças. Em 2010, 57,1% de domicílios tinham esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2022). Hoje, 90,29% dos domicílios urbanos e 9,71% dos domicílios rurais possuem esgotamento sanitário adequado, sendo uma média de 84,26% (IAS, 2022). Entretanto, pouco foi feito quanto às enchentes que são frequentes nesta região do Rio Paraíba e assolam a população Campista há décadas. Atualmente, 5 mil domicílios (4,7%) estão sujeitos à inundação, número superior ao encontrado no país, que é de 3,22%.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18,1 para mil nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,4 para cada mil habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 8 de 92 e 30 de 92. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1.214 de 5.570 e 3606 de 5.570 (DATASUS, 2020; IBGE, 2023).

Devido ao fato da FMC ter sido a pioneira no ensino privado de medicina na região Norte Fluminense, conseguir captar estudantes de diferentes estados,

primar por um ensino de alta qualidade com docentes qualificados e com êxito no mercado de trabalho fez com que fosse possível conquistar a visibilidade nacional necessária a uma instituição de educação com foco em saúde.

2.5 REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula no Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Campos (FMC) exige aprovação prévia no Processo Seletivo, conforme disposto no edital específico, além da apresentação da documentação exigida, em conformidade com a legislação vigente.

A principal forma de ingresso no curso é por meio do Processo Seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes. Além disso, é possível o ingresso por meio de Transferência Externa (TE), destinada a discentes regularmente matriculados em cursos de Medicina de outras Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais, devidamente reconhecidas pelos órgãos competentes, como o Ministério da Educação (MEC) ou os Conselhos Estaduais de Educação. A transferência é permitida mediante a existência de vagas e a compatibilidade curricular entre os cursos. As normas detalhadas para os processos de transferência estão previstas em regulamento específico.

A matrícula dos alunos deve ser renovada semestralmente, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico da FMC

2.6 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de Estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de um ou mais componentes curriculares do Curso de Medicina da FMC, com um ou mais componentes curriculares cursados, nos últimos 5 anos, em curso superior de graduação em outras IES nacionais devidamente autorizadas pelo MEC ou Conselhos Estaduais de Educação.

O Aproveitamento de Estudos, solicitado pelo interessado na Secretaria Acadêmica da FMC, é analisado pela Comissão de Equivalência Curricular, conforme critérios estabelecidos em regulamento próprio.

Após análise do aproveitamento de estudos, o discente poderá, a depender de cada caso, obter isenção no componente curricular ou ser encaminhado para adaptação conforme normas regulamentares específicas.

É obrigatória a integralização de todas as adaptações até o final do 8.º período, sendo vedado o início das atividades de Estágio Obrigatório/Internato ao discente que estiver com pendências em qualquer componente curricular.

2.7 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e de caráter complementar, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituir em instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano. Esse estágio tem fundamentação legal na Lei Federal 11.788 de 25/9/2008 e corresponde às atividades práticas de aplicação de conhecimentos e de aprimoramento, visando à formação teórica e técnica do discente nas diversas áreas de conhecimento integrantes do currículo do Curso de Graduação em Medicina e sua relação com o desempenho de atividades profissionais.

O estágio não obrigatório pode ser utilizado para integralização das atividades complementares conforme regulamento específico.

2.8 REGIME DE FREQUÊNCIA

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória e regulamentada por portaria nº 025/2023/DIR sendo 75% (setenta e cinco por cento) a frequência mínima para aprovação em cada componente curricular, exceto para o Estágio Curricular Obrigatório (Internato). A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor. A frequência dos discentes é apurada considerando a carga horária definida para as atividades teóricas e práticas, de acordo com a matriz curricular vigente. A frequência dos discentes nas atividades práticas nos ambientes ambulatoriais e hospitalares do HEAA, CSEC e serviços de saúde conveniados com a FMC, são obrigatórias e exigem a frequência mínima de 75% para aprovação. O discente que não atingir, no mínimo, 75% de frequência nas atividades teóricas e também nas atividades práticas, será considerado reprovado no respectivo componente curricular. A frequência das atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios internos da FMC é computada em conjunto com as atividades teóricas, mantendo-se o percentual mínimo de frequência para aprovação de 75%.

Não há abono de faltas. Nos casos em que haja discentes impossibilitados de frequentar as atividades acadêmicas, devidamente amparados pela legislação pertinente, a instituição dispõe regime de estudo domiciliar.

Para o Estágio Curricular Obrigatório (Internato), realizado nos quatro últimos períodos do curso, é exigido o cumprimento de 100% da carga horária estabelecida no projeto pedagógico, assim como para as atividades complementares previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos

3

A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA



3 A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A demanda da oferta de vagas no ensino superior, no Brasil, alterou-se significativamente a partir dos anos 90. Houve a universalização do ensino fundamental e o crescimento do ensino médio e superior, cujas matrículas triplicaram. No começo dos anos noventa, somavam-se 1.540.080 estudantes matriculados no ensino superior, tendo passado para 2.694.245 em 2000 e 6.379.299 em 2011. Apesar desse intenso crescimento observado no ensino superior, o percentual de acesso dos jovens é ainda muito restrito, abrangendo 19% na faixa etária de 18 a 24 anos (IBGE, 2010). O Censo da Educação Superior de 2015 traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelaram um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49% (Censo de Educação Superior, 2015). A persistência de enormes desigualdades sociais no tocante ao acesso e à permanência no nível de ensino superior tem sido um desafio a ser enfrentado.

Para compreender a realidade nacional de uma maneira global, é preciso, antes, considerar que, historicamente, os contextos socioculturais de nosso país foram marcados por uma trajetória de exclusão social, preconceito, desigualdades, sério desnivelamento socioeconômico entre camadas da população, potencialmente geradores de conflitos e de violências. Da mesma forma, a região na qual está inserido o município de Campos dos Goytacazes é afetada pelos mesmos fatores de pauperização, exclusão e desigualdade social, embora comportando singularidades e especificidades.

O município de Campos dos Goytacazes tem uma história marcada pela produção sucroalcooleira e, mais recentemente, pela exploração do petróleo, o que pode ser evidenciado pela vultosa injeção de recursos financeiros na região, provenientes dos *royalties*. A partir da implantação do distrito industrial do Porto do Açu, no município vizinho de São João da Barra, ocorreu um crescimento populacional explosivo, com esperadas repercussões no entorno. Diferentes expressões de pobreza caracterizam a história desse município, embora com melhorias em todos os índices de desenvolvimento humano na última década. Campos dos Goytacazes é a sétima cidade melhor colocada como a menos carente do estado, verificando-se, portanto, que mudanças têm ocorrido, destacando-se, entre outras, a construção de unidades habitacionais, a ampliação da rede de atendimento à saúde e à educação, além da implantação de novos programas sociais. Entretanto, mesmo diante de tais iniciativas e com uma população estimada em 483.970 habitantes (IBGE, 2015), o município atende a mais de 20 mil famílias através de programas de transferência de renda. Partindo-se do pressuposto

de que tais famílias são compostas por, em média, 03 a 04 pessoas, tais dados levam a admitir que cerca de um terço da população do município enquadra-se na categoria de pobre ou extremamente pobre. Isso pode significar também que muitos programas e ações não têm produzido mudanças favoráveis no perfil dessa população.

Em relação à escolarização em nível superior, a média nacional, segundo dados do IBGE (2010), está em 6,9%. Em Campos dos Goytacazes, a média é de 6,5% da população adulta. Destaca-se que a FMC recebe estudantes não apenas do município de sua sede, mas também de outros municípios e estados da Federação, principalmente Espírito Santo e Minas Gerais.

Considerando a proporção de médicos por cada mil habitantes, alguns dados devem ser considerados para melhor análise. Assim, segundo os registros dos Conselhos de Medicina, o número de profissionais médicos mais que dobrou nos últimos vinte anos, passando aproximadamente 200 mil em 2000 para um contingente de 546 mil ao final de 2022. Com isso, a razão de médicos por mil habitantes ficou em 2,56 conforme dados do relatório OCDE (2021) *Health at a Glance* divulgado recentemente, confirmando que o Brasil teve uma das maiores taxas de crescimento na densidade de médicos por habitantes no período, (CFM, 2023).

O atual índice brasileiro já é compatível com os de países como Estados Unidos, que tem 2,6 médicos por mil habitantes, Canadá (2,7) e Chile (2,2). Também está bem próximo dos valores do Japão (2,5) e Coreia do Sul (2,5). O percentual brasileiro é maior do que o registrado, por exemplo, na China (2), na África do Sul (0,8) e na Índia (0,8) (CFM, 2023).

Na região de inserção do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Campos, a realidade é inferior, sendo a média de 2,31 médicos por mil habitantes, como observado no Quadro 2 (CFM, 2022).

Destaca-se que o Curso de Graduação em Medicina da FMC é o único no município de Campos dos Goytacazes, apesar da existência de outras IES como a Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Federal Fluminense (IFF), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e a Universidade Fluminense da Faculdade de Filosofia de Campos (UNIFLU-FAFIC).

Em relação às necessidades de saúde da região, além dos indicadores de saúde apresentados anteriormente, é importante destacar que o desenho do sistema de saúde é formado por uma complexa rede de serviços hospitalares e de diagnóstico, que, somente no município, sem considerar os vizinhos, é constituída por 12 hospitais, 15 clínicas, 101 postos de saúde, 9 prontos socorros, com disponibilidade de 1.736 leitos para internação (Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes - SMSCG/Núcleo de Controle e Avaliação, maio de 2022). Além disso, este município ocupa posição de destaque como referência na média e na alta complexidade do sistema de saúde, além de referência na urgência e emergência, o que sugere forte contribuição da FMC na melhoria da qualidade dos profissionais, a partir do entendimento de que seus egressos, docentes e dis-

centes atuam, direta ou indiretamente, na maioria das suas instituições de saúde. Também o fato dos discentes realizarem muitas das práticas na rede de saúde do município, coloca-os em contato com as necessidades tanto do município como da região que o circunscrita.

A FMC caracteriza-se por ser uma IES organicamente inserida na política de saúde do município com representação no Conselho Municipal de Saúde e, atualmente, no Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, além de muitos dos seus docentes ocuparem cargos de assessoria técnica na política de saúde municipal. Destaca-se, também, o grande empenho de consolidação do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, no sentido de contribuir no fortalecimento da atenção básica do município.

Quadro 1 – Concentração de médicos por mil habitantes nos municípios do Norte Fluminense.

Municípios do Norte Fluminense	N.º de Médicos	Taxa de médicos por mil habitantes				
		< 0,5	0,5 a 1	1 a 2,5	2,5 a 5	> 5
Campos dos Goytacazes	1093			2,36		
Carapebus	30			2,5		
Cardoso Moreira	08		0,63			
Conceição de Macabu	16		0,75			
Macaé	558				2,70	
Quissamã	34		1,68			
São Fidélis	25		0,67			
São Francisco de Itabapoana	15		0,36			

Fonte: Conselho Federal de Medicina 2022.

No que tange aos aspectos socioculturais, Campos dos Goytacazes se caracteriza por ser um município de religiosidades diversas, com grupos católicos, espíritas, protestantes e as diversas vertentes afrodescendentes, além de grandes destaques na história nacional, como José do Patrocínio, Saldanha da Gama e Nilo Peçanha. Pelas características de sua constituição histórica, o município possui fragmentos de um importante período histórico do município e do país: a escravidão. Os quilombos da planície goitacá abrigam mais de quatro mil afrodescendentes nas regiões rurais de Conceição do Imbé, Aleluia, Batatau, Cambucá e Carunkango, algumas delas ainda em processo de reconhecimento. É um município de grandes desigualdades sociais e de grande dimensão geográfica, o que faz com que algumas regiões mais distantes tenham sido carentes de assistência médica até a implantação do “Programa Mais Médicos”. Considerando esses aspectos socioculturais, a inserção dos discentes desde o primeiro período no CSEC, no bairro de Custodópolis, por exemplo, possibilita-os conhecer uma das realidades deste município. Nesse bairro, há forte vulnerabilidade social, eco-

nômica, relacionada à saúde (SILVA E JUNCÁ, 2012) e às diversas religiosidades. É um local conhecido como “Cidade de Palha” pela grande concentração inicial de afrodescendentes que residiam em casas de palha, um aspecto que se mantém até hoje. Além de temas tratados pertinentes às determinadas vulnerabilidades de saúde e social - como hipertensão, diabetes, obesidade, anemia falciforme, hanseníase, tuberculose, sífilis, dependência química, transtornos psicossociais - o contato dos discentes com essa realidade, na sua prática diária, favorece o seu aprendizado, o exercício da cidadania e a responsabilidade social, com uma visão holística do processo saúde-doença e seus determinantes sociais.

Em termos ambientais, o município de Campos dos Goytacazes se empenhou historicamente numa luta contra as águas para vencer os obstáculos à sua expansão, com levantamento de diques na margem direita do Rio Paraíba, rasgando canais, a fim de que suas águas escoassem para o mar mais velozmente, e controlando os fluxos hídricos com comportas. Isso resultou na implantação da agroindústria sucroalcooleira e da pecuária, que se mantêm a altos custos ecológicos, humanos e econômicos. Quanto ao saneamento, houve melhora, com aumento da oferta da água tratada e da rede coletora e tratamento do esgoto. Contudo, ainda muitas regiões não possuem água tratada e o esgoto sem tratamento é ainda lançado no sistema hídrico, atingindo a área rural do município. Os resíduos sólidos ganharam um aterro em Conselheiro Josino, mas ainda há contaminação do lençol freático pelo chorume, bem como pelo gás metano em algumas regiões. Todas essas questões ambientais refletem em determinadas características das necessidades de saúde, como os atendimentos em épocas de enchentes e nas epidemias das arboviroses, parasitoses e outras. Esses temas são trabalhados em alguns componentes curriculares do Curso de Medicina desde o primeiro período.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Graduação em Medicina, são definidas coletivamente e previstas no PDI, abrangendo ensino, extensão e pesquisa, em consonância com o perfil do egresso definido no PPC do Curso. Essas políticas estão implantadas e são constantemente avaliadas e aperfeiçoadas.

A FMC, para o Curso de Graduação em Medicina, adota as seguintes políticas institucionais:

- Utilização de estratégias, com objetivos claros de ensino-aprendizagem, que conduzam o discente, de forma significativa, à corresponsabilização do cuidado, à participação efetiva no serviço em que está inserida sua prática, construindo planos terapêuticos em conjunto com as equipes de atenção básica de saúde dentro de cada unidade de saúde.
- Utilização de metodologias dialógicas e ativas de ensino-aprendizagem, integrando prática e teoria em fluxo contínuo, problematizando a realidade, possibilitando a reflexão sobre a prática profissional e trabalhando

em pequenos grupos de forma espiral construtivista (progressiva) e com diversidade de cenários e atividades.

- Favorecimento de ambiente multi, inter e transdisciplinar e atuação conjunta com acadêmicos e profissionais de outras áreas.
- Adoção de medidas para inserção do discente, desde o início do curso, em atividades práticas de seguimento de pessoas e de famílias, objetivando o desenvolvimento das competências necessárias ao profissional médico.
- Ações integradas e continuadas em cenários de prática diversificados.
- Integração entre os componentes curriculares do curso, vertical e horizontalmente, bem como com outros cursos oferecidos pela IES, possibilitando espaços de troca e de enriquecimento do currículo.
- Utilização adequada e contextualizada de condutas clínicas baseadas em evidências científicas, estimulando e aproximando o discente da investigação e da produção científica, e, ao mesmo tempo, singularizando o processo de produção do cuidado, com foco nas pessoas e comunidades.
- Pactuação conjunta com as equipes de Atenção Básica de Saúde, gestor local e com a comunidade, das atividades e das ações individuais e coletivas a serem realizadas pelos discentes.
- Busca de estreita relação e coerência com as políticas públicas de saúde, em nível local, regional e nacional.
- Contribuição para o enfrentamento das vulnerabilidades e iniquidades que ainda atingem a sociedade como um todo e vários segmentos específicos.
- Contribuição para consolidação dos princípios de acesso igualitário aos serviços de saúde, quanto aos aspectos de promoção, de prevenção, de ações curativas e de reabilitação da saúde da população.
- Intensificação da relação com os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS) para avançar no processo de qualificação da atenção integral disponibilizada pelas unidades de saúde do SUS, de forma a oferecer, à população, serviços de saúde de boa qualidade e ações de prevenção e promoção da saúde, como direito de todos.
- Desenvolvimento de ações que contribuam para ampliar a provisão do sistema de insumos e de equipamentos, garantindo a sua manutenção eficiente, de modo a aprimorar a qualidade do curso oferecido.
- Articulação de ações que contribuam para o aprimoramento dos diferentes níveis de atenção, aperfeiçoando a gestão solidária entre as três esferas de gestão – federal, estadual e municipal, qualificando a participação da sociedade na gestão da saúde pública.

Nesse contexto, a Faculdade de Medicina de Campos, em seu curso de Graduação em Medicina proporciona a formação de médicos para atuação competente nas atividades inerentes aos principais programas do Ministério da Saúde responsáveis pela atenção integral prestada pelo SUS: atenção básica em saúde; assistência ambulatorial e hospitalar especializada; promoção da capacidade resolutiva e da humanização na atenção à saúde; vigilância, prevenção e controle

de doenças e agravos; assistência farmacêutica e insumos estratégicos, em conformidade com as DCNs:

- **Atenção Básica em Saúde**

As Diretrizes Nacionais para os cursos de medicina estabelecem a integração com o sistema de saúde e com as necessidades de saúde da população, descentralizando o ensino da medicina dos hospitais, tendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) como o modelo prioritário para a reorganização da atenção básica e de toda a atenção à saúde no país.

A atenção básica, importante segmento de acesso da população aos serviços de saúde, à promoção da qualidade e humanização na atenção, no âmbito do curso de Graduação em Medicina da FMC, tem o seu desenvolvimento previsto desde a concepção do currículo. Nesse contexto, perpassa pelas metodologias adotadas e pela participação ativa do discente em situações práticas, que objetivam a formação de profissionais aptos a atuarem no setor. Dessa forma, o currículo do curso está organizado para o desenvolvimento de um egresso condizente com o proposto pelas DCNs e com as necessidades de saúde da população, contemplando essencialmente as áreas de Cirurgia, Clínica Médica, Atenção Básica à Saúde, Urgências e Emergências Médicas, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Saúde Mental e Saúde Coletiva.

No percurso de formação, o discente vivencia situações das diferentes áreas e em diferentes contextos, destacando-se o HEAA e o CSEC, ambos integrantes da estrutura da FBPN, bem como hospitais conveniados, pronto-socorros e outros. Merece destaque o CSEC por se tratar de um espaço diferenciado que visa à promoção, à prevenção, às ações curativas e de reabilitação da saúde da população de seu entorno sob uma perspectiva integral, permitindo aos discentes interagir e intervir não somente no aspecto da vida do indivíduo, mas também da família e da comunidade.

De acordo com Demarzo (2011), na abordagem familiar, deve-se conhecer e lidar com as distintas fases do ciclo vital, conhecer e lidar com a estrutura e dinâmica familiar, utilizando os instrumentos do diagnóstico, como o genograma e ecomapa e identificar a influência das relações intrafamiliares no processo de saúde e adoecimento. Na abordagem comunitária, Demarzo (2011) recomenda: conhecer e lidar com instrumentos de diagnóstico de saúde da comunidade, acessando os diversos setores relacionados e correlacionando-os à prática clínica do médico; identificar a organização da sociedade e da comunidade, os modos de produção presentes e os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento; identificar e respeitar a diversidade cultural; compreender o que é “território vivo”; reconhecer e desenvolver ações de vigilância em saúde e participar de atividades de educação popular em saúde, compreendendo a existência de diferentes concepções pedagógicas e valorizando o saber popular.

No que se refere à política de Atenção às Urgências e às Emergências, os discentes da FMC têm, à sua disposição, o Hospital Ferreira Machado, o maior Pronto Socorro do norte do estado do Rio de Janeiro, classificado no Nível III (máximo)

pelo Ministério da Saúde em atendimento de emergência. Citam-se ainda outros hospitais públicos e privados conveniados à FMC para esse tipo de atenção.

Ainda no que concerne ao SUS, o Diretor-Geral da FMC participa ativamente da definição de políticas públicas municipais, mediante sua atuação como membro do Conselho Municipal de Saúde do município de Campos dos Goytacazes.

- **Assistência ambulatorial e hospitalar especializada.**

No âmbito da assistência ambulatorial e hospitalar, na qual se concentra a atenção especializada de média e alta complexidade, a FMC, por meio de seu Hospital Escola, presta serviços à população nas áreas de oncologia, cardiologia, reumatologia, endocrinologia entre outras, possibilitando aos discentes aprendizagem prática nesses níveis de atenção. Além disso, os discentes do curso de Graduação em Medicina atuam em prontos-socorros da rede municipal de saúde de Campos dos Goytacazes.

- **Promoção da capacidade resolutiva e da humanização na atenção à saúde**

A FMC proporciona o desenvolvimento de capacidade resolutiva e de humanização na atenção à saúde por meio de atividades práticas ao longo de todo o curso e de inserção de temas, de forma transversal, que proporcionam reflexões a fim de desenvolver competências relativas às questões éticas e psicossociais no trato com os pacientes. Objetiva, também, proporcionar ao discente práticas de cuidados específicos para segmentos da população em situação de risco e de vulnerabilidade (pessoas com deficiência, com agravos em saúde mental, em enfrentamento da dependência química, dentre outros).

- **Vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos**

Em consonância às políticas públicas de saúde (Federais, Estaduais e Municipais), a FMC proporciona aos seus discentes formação para atuação na vigilância, prevenção e controle de agravos e/ou doenças transmissíveis e não transmissíveis, de maiores incidências e prevalências, surtos, epidemias, calamidades públicas e emergências epidemiológicas. Essa formação é efetivada mediante os componentes curriculares Doenças Infecciosas e Parasitárias, Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, entre outros, e também por meio de estreita articulação com os programas da Secretaria Municipal de Saúde.

- **Assistência farmacêutica e insumos estratégicos**

Também em consonância com as políticas públicas, a FMC envida esforços no sentido de promover a formação dos discentes centrada na responsabilidade social de prescrição e de administração de fármacos. Nesse sentido, busca desenvolver habilidades relativas ao uso racional dos medicamentos, à prescrição médica, à farmacovigilância, à interação medicamentosa e à importância da legibilidade da receita. Essas competências e habilidades são desenvolvidas em diversos espaços e tempos do currículo, sendo um desses espaços a Farmácia

Escola Dr. Wilson Paes, da própria IES, instalada no HEAA, servindo de cenário para atividades integradas entre o curso de Graduação em Medicina e em Farmácia.

Em relação à articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, o curso de Graduação de Medicina da FMC busca consolidar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, reafirma a extensão e a pesquisa como integrantes efetivos do processo acadêmico, em que toda ação deve estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o discente como protagonista de sua formação para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã.

A FMC contém, em sua estrutura, coordenações de extensão e de pesquisa, que desenvolvem suas ações em estreita articulação com a Coordenação de Curso. São realizados projetos de extensão como o Projeto de Controle do Tabagismo (grupos de dependentes da nicotina) e já iniciou, em 2022, as atividades de extensão curriculáveis. Além disso, a Coordenação de Extensão oferece vários cursos de interesse dos discentes, que favorecem o contato deles com a comunidade. Destaca-se, ainda, o Dia Nacional de Solidariedade Social, realizado anualmente, que proporciona a articulação da extensão com o ensino, gerando grande envolvimento dos discentes e dos docentes.

No que se refere à pesquisa, a FMC realiza anualmente a Semana Científica, com premiação dos principais trabalhos apresentados e considerável participação dos discentes e docentes. O Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica oferta bolsas fomentadas pela FMC e CNPq anualmente.

As atividades complementares, obrigatórias para a integralização do currículo do curso, proporcionam aos discentes a oportunidade de conciliar ensino-pesquisa-extensão.

A Resolução CNE N.º3/2014, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina, em seu artigo 7.º, destaca que o curso de medicina deve conciliar ensino-pesquisa-extensão, além de propiciar aos estudantes, professores, profissionais da saúde e pacientes a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho. Assim, a formação médica da FMC pretende buscar uma permanente articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, especialmente em projetos que desenvolvam atividades integradas ao SUS, no atendimento ao paciente, no desenvolvimento de pesquisas em saúde ou na formação dos profissionais da rede pública e dos discentes nela inseridos.

3.3 OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do curso de graduação em medicina é formar médicos com formação geral, excelência técnica, visão humanista, crítica e reflexiva, cuja prática esteja ancorada nos princípios da ética, do respeito, da cidadania e da solidariedade, com capacidade de atuação nos diferentes níveis de atenção ao processo saúde-doença e preparar profissionais competentes para realizar o atendimento integral do ser humano.

O currículo foi reestruturado, tendo como referência as DCNs de 2014 para os cursos de Medicina a partir da definição do perfil do egresso e das competências a serem desenvolvidas pelo discente articuladas com as necessidades locais e regionais. A construção do perfil do egresso considerou a estruturação atual do nosso sistema de saúde, a atenção integral da saúde no SUS e a oportunidade do trabalho em equipe, através da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência. As ações integrativas propostas contribuem para estimular a reflexão dos estudantes na construção de um referencial teórico-prático significativo e mais próximo dos desafios que enfrentarão na realidade profissional ao concluir a graduação. Entendem-se como necessárias ao egresso as competências nas áreas de Atenção à Saúde, de Gestão em Saúde e de Educação em Saúde, definidas pelas DCNs 2014. Na atenção à saúde do indivíduo, o estudante é inserido desde o início do curso nas disciplinas integralizadoras que ocorrem nos oito primeiros períodos, as Atividades Integradoras (AIs) I a VIII, que utilizam metodologias ativas com casos a serem analisados; na disciplina Medicina de Família e Comunidade I e II, que permitem, desde o primeiro período, vivenciar a dinâmica do SUS e a realidade do indivíduo em sua comunidade. Continuam-se as vivências na Atenção Primária à Saúde, no componente curricular Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde, no terceiro período, na Iniciação ao Exame Clínico e Humanidades em Saúde no quarto período. Os componentes curriculares que trabalham a necessidade de saúde do indivíduo também desempenham atividades em sua comunidade e sua coletividade. A base teórica desse trabalho é sedimentado nos componentes de Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde, Bioestatística e Delimitação da Pesquisa Científica. Todo esse conhecimento é fortemente absorvido na prática médica ao se ter atividades nos cenários reais ambulatoriais e hospitalares, além da Urgência e Emergência. . No internato ocorrem práticas com grupos de Medicina de Família e Comunidade, estágio de medicina comunitária local em UBSs do SUS (UBS do CSEC, UBS do IPS, UBS do Turf, UBS do Parque Aurora, UBS do Patronato São José e UBS Dr. Jamil Abdo) e no Centro de Saúde Escola de Custodópolis, oportunizando ao estudante o conhecimento da comunidade mais carente junto ao seu ambiente e suas características socioeconômico e culturais. O aprendizado do estudante da FMC na prática de Gestão em Saúde advém das disciplinas correlatas ao tema, como Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde, as AIs, Saúde Coletiva e sobretudo da sua prática nos ambulatórios, nas UBSs e com os protocolos dos diversos serviços do HEAA e conveniados. Em relação à área de competência em Educação em Saúde, o currículo e a matriz contemplam o pensamento reflexivo, a aprendizagem baseada em conhecimentos prévios e vivências pessoais, além do estímulo à construção do conhecimento pelo estudante a partir de busca ativa e contato direto com pacientes das comunidades onde se realizam as atividades práticas nos períodos pré-clínico, clínico e no internato, onde toda ela é intensificada. No modelo biopsicossocial, considerando as práticas culturais de cura em saúde, a matriz contempla a educação das relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena, as populações do campo, em situação de rua, quilombolas e LGBTQIA+. Nesse sentido o curso desenvolve atividades diversificadas,

como conferências para todos os estudantes, sobre temas relacionados a estes assuntos.

O novo currículo também contempla conhecimento teórico e prático em novos componentes curriculares como: os optativos, Telemedicina, Cuidados Paliativos, Espiritualidade e Saúde, Informática Médica, além da Gestão do Exercício Profissional. A inserção destes componentes curriculares, especialmente de Telemedicina, Cuidados Paliativos e Espiritualidade e Saúde, busca possibilitar aos estudantes a interação com novas práticas emergentes no campo de conhecimento do curso.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Faculdade de Medicina de Campos estabelece como perfil de seu egresso no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014), no Art. 3.º:

O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como promotor da saúde integral do ser humano. O processo de formação em graduação médica é realizado objetivando que o egresso de Medicina da FMC esteja inserido na rede de saúde pública nacional com forte vinculação à realidade socioeconômica e cultural da região Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro, comprometido com a qualificação da assistência em saúde prestada à população e capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais, atuando na promoção da saúde, prevenção, cura e reabilitação. Ao final do curso, o estudante deverá ser competente para diagnosticar e tratar as doenças mais prevalentes, realizar condutas de emergência, identificar e referenciar os casos que necessitem de atendimento de maior complexidade. Além disso, o graduando estará preparado para a especialização nas diversas áreas de atuação médica, por meio da Residência Médica. Neste sentido, o curso de Graduação em Medicina tem se empenhado em oferecer aos graduandos o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes para o desenvolvimento de competências necessárias para o futuro exercício profissional do médico com ênfase nas seguintes áreas desenvolvidas, desde o primeiro período e ao longo do curso, e na transversalidade dos diversos componentes curriculares:

- 1) Atenção à Saúde;
- 2) Gestão em Saúde;
- 3) Educação em Saúde.

No que se refere à Atenção à Saúde, o currículo do curso tem como premissa a formação do graduando para considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diver-

cidade humana. Essa formação do discente é realizada de forma transversal ao currículo, bem como em componentes curriculares específicos. O graduando é exposto aos diversos cenários do processo ensino-aprendizagem, desde os primeiros períodos, como a observação de consultas, a aplicação de instrumentos como familiograma, teste de memória dos idosos, teste de funcionalidade, preenchimento do cartão da criança e da mulher, entre outros. O objetivo consiste em concretizar o acesso universal e equidade como direito à cidadania; a integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde; a qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas; a segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica; a preservação da biodiversidade com sustentabilidade; a ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética; a comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal; a promoção da saúde; o cuidado centrado na pessoa; e a promoção da equidade.

Na área de Gestão em Saúde, o currículo do curso busca o desenvolvimento de competências relativas à compreensão dos princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde e à capacidade de participar de ações de gerenciamento e administração. As seguintes competências têm sido privilegiadas ao longo do curso, incluindo desde as aulas de exposição dialogada, passando por seminários, portfólios e práticas clínicas: Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas; Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos; Tomada de Decisões; Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs); Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais; Trabalho em Equipe; Construção participativa do sistema de saúde e Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde.

No que se refere à área de Educação em Saúde, o currículo do curso busca focar a corresponsabilização do graduando pela sua própria formação inicial, continuada e em serviço, a autonomia intelectual e a responsabilidade social, bem como a necessidade do mesmo comprometer-se com a formação de futuras gerações. O curso de Graduação em Medicina, utilizando a estratégia de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, tem proporcionado o desenvolvimento dos discentes em aprender a aprender; aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso; aprender interprofissionalmente; aprender em situações e ambientes protegidos e controlados ou em simulações da realidade; comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão; e dominar a língua estrangeira, de preferência língua franca, com cursos oferecidos pela própria instituição.

No curso de Graduação em Medicina da FMC, essas três áreas são indisso-

ciáveis no processo ensino-aprendizagem da prática médica desde o primeiro período com a inserção dos estudantes na família e na comunidade, além do cuidado individual das pessoas, supervisionados por docentes integrados na Atenção Saúde e nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs do município) e no Centro de Saúde Escola de Custodópolis, além dos outros cenários utilizados para este processo.

Cabe ressaltar que o PPC do Curso de Graduação em Medicina, aprovado pelo Colegiado de Curso e CONSUP, é apresentado aos professores, aos discentes ingressantes do primeiro período na semana de recepção aos calouros e aos estudantes transferidos de outras IES. No site da FMC, o PPC está individualizado em um link para acesso público. É política institucional da FMC que o PPC seja de conhecimento de toda a comunidade acadêmica, sendo exigência para integralização do curso. Destaca-se, também, que as oficinas de desenvolvimento pedagógico dos docentes, promovidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), são baseadas no PPC, nas DCNs e no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação INEP/MEC.

Implantada a partir de 20/06/2017, PORTARIA 023/2017/DIR, a Comissão de Egressos, colabora para atualização da estrutura curricular, tendo em vista que este possibilitará levantar informações sobre os desafios enfrentados pelos egressos, as condições de trabalho e de renda dos profissionais formados pela IES, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação que eles fazem da Instituição e do seu curso e suas expectativas quanto à formação continuada. A análise dos relatórios anuais da Comissão de Egressos constitui uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a autoavaliação da IES e de geração de oportunidades de formação continuada. No site da FMC, através de um link próprio aos egressos ([disponível aqui](#)), é possibilitada a manutenção de contato com a instituição. Um grande número de egressos de cursos de graduação retorna à IES para realização de cursos de atualização, conferências e extensão. Ressalta-se que dois terços dos docentes do curso de Graduação em Medicina são egressos da FMC.

Por fim, o perfil pretendido pela FMC compreende a formação de profissionais capazes de desenvolver permanentemente o processo educativo, visando a elevados padrões de excelência no exercício da medicina, na construção, análise crítica e disseminação do conhecimento científico e de práticas de intervenção na realidade que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde, com a autonomia do indivíduo e da população, considerando a biodiversidade e as práticas culturais, as relações étnico-raciais, as populações do campo, quilombolas e LGBTQIA+.

As competências a serem desenvolvidas são objeto de avaliação constante, e são ampliadas em função das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Esta avaliação ocorre mediante reuniões realizadas pelo NDE, pelo Colegiado de Curso, pela Coordenação do Curso com os representantes estudantes de cada turma/período.

As reuniões realizadas semestralmente com os representantes estudantes, assim como as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso, têm contribuído de

modo significativo para aprimoramento do perfil profissional do egresso e do curso como um todo.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Medicina da FMC integra conhecimentos e desenvolvimento de competências básicas e aplicadas, aliando a teoria à prática, para tanto utiliza aprendizagem em pequenos grupos nas Atividades Integradoras do 1º ao 8º período, cenários de prática diversificados, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, atividades extensionistas no currículo, utilização de TICs e promoção da integração do ensino, extensão e pesquisa.

A estrutura curricular do curso é orientada para o desenvolvimento de competências estabelecidas no perfil profissional do egresso, e está organizada em conformidade com o que determinam as DCNs para os cursos de medicina (CNE/CES N.º3/2014), bem como com o que preceitua a Resolução CNE/CES N.º2/2007.

A concepção do novo currículo foi fruto de um trabalho coletivo do NDE, Colegiado de Curso, docentes, estudantes e colaboradores baseado nos relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação INEP/MEC e relatórios do INEP/ENADE, relatórios do Teste de Progresso e CPA, assim como nas avaliações realizadas pelos estudantes, avaliações dos componentes curriculares, eventos pedagógicos, conferências e reuniões. A estrutura curricular partilha informações, ideias e experiências que contribuem para obter melhor resultado nos processos de ensino e aprendizagem atendendo às necessidades de formação do profissional médico para atuação no contexto de saúde integral da população necessárias para desenvolver as competências nas áreas de Atenção à Saúde, de Gestão em Saúde e de Educação em Saúde.

Dessa forma, o currículo do Curso considerando os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da acessibilidade pedagógica, tendo como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, promovendo a integração e a interdisciplinaridade entre as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais, bem como dando ênfase às dimensões ética e humanística, pelo desenvolvimento no estudante de atitudes e valores orientados para a cidadania ativa, multicultural e para os direitos humanos.

A estrutura do curso propicia a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, na integração entre os conteúdos com participação ativa nas sessões tutoriais das Atividades Integradoras do 1º ao 8º período do curso, nos seminários, nas discussões de casos clínicos, salas de aulas invertidas e outras metodologias ativas. O currículo assegura a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na medida em que prevê o desenvolvimento dos conteúdos dos diferentes componentes integrados horizontalmente e com resolução de Situações Problemas (SPs), reais ou simuladas, de forma interdisciplinar e vivencial. Nas situações reais, sob supervisão, a responsabilização e

o vínculo desenvolvido pelos estudantes com pessoas sob cuidados médicos, com as equipes de saúde e com a própria organização, bem como na avaliação dos serviços prestados são fundamentais para a construção das competências desejadas. Nas situações simuladas, discutidas e analisadas nas sessões tutoriais, nas atividades de OSCE e práticas em laboratórios de habilidades e nas salas consultório, os conhecimentos, atitudes e habilidades são compartilhados e ampliados. Nas atividades de extensão curricularizáveis, são realizadas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas. Assim, é possível articular os conteúdos das diferentes áreas de forma inter e transdisciplinar, bem como articular teoria e prática, possibilitando a apropriação de conhecimentos de forma significativa e a construção das competências necessárias à formação do perfil do egresso desejado. Nesse contexto, os conteúdos são organizados nos cronogramas integrados do 1º ao 8º período do Curso, onde o currículo apresenta uma integração horizontal e vertical.

A estrutura curricular proporciona a inserção do estudante nas redes de serviços de saúde, desde os períodos iniciais e ao longo do curso, em diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as UBSs dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao discente conhecer e vivenciar as políticas de saúde, a prática e o trabalho em equipe multiprofissional, de modo que possa lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia. Todos estes aspectos, presentes ao longo do curso, são consolidados no período destinado ao Internato.

A flexibilidade curricular se reflete na estrutura curricular com a inserção dos componentes curriculares optativos, de livre escolha dos estudantes a partir de um elenco oferecido para o curso; componentes curriculares eletivos intercursos ou seja, determinados componentes que constam da matriz curricular obrigatória dos Cursos de Graduação ofertados pela FMC, disponibilizados para matrícula e frequência de estudantes de outros cursos da IES; assim como as atividades complementares para as quais há obrigatoriedade de cumprimento da carga horária mínima estabelecida no PPC em atividades de livre escolha do discente.

Em relação aos componentes curriculares optativos na matriz 2016 são previstos um componente curricular optativo no 5º e um no 6º período do curso. Nas matrizes 2022.2 e 2025.1 é previsto o cumprimento de quatro optativas a serem integralizadas do 2º ao 8º período do curso, são oferecidos para o 2º período do curso: Espiritualidade & Saúde e Comunicação & Oratória; para o 3º período: Informática Médica, Espiritualidade & Saúde e Inglês Intermediário; Para o 4º período: Informática Médica, Espiritualidade & Saúde, Inglês Intermediário, Primeiros Socorros e Medicina Narrativa; para o 5º período: Inglês Intermediário, Cuidados Paliativos, ECG, Propedêutica Clínica em Neurologia e Medicina Narrativa; para o 6º período: Anatomia Médico Cirúrgica, Nutrologia, Inglês Intermediários, Cuidados Paliativos, ECG, Propedêutica Clínica em Neurologia; para o 7º período: Anatomia Médico Cirúrgica, Nutrologia, Inglês intermediário, Cuidados Paliativos, ECG, Propedêutica Clínica em Neurologia, Medicina Narrativa e Anestesiologia; para o 8º período: Anestesiologia, Ciência da Saúde e

Estilo de Vida, Sexualidade Humana, Sociologia na Saúde, Gestão do Exercício Profissional, Direito Médico, Medicina do Esporte e Telemedicina.

Quanto à acessibilidade pedagógica, a FMC conta com alguns aparatos tecnológicos disponíveis na Biblioteca e nos laboratórios de informática como o Dosvox e teclados em Braille. Oferece Libras como componente curricular obrigatório, assim como Língua Portuguesa e Estudos textuais e Inglês Médico, além de curso de Libras para colaboradores da IES.

O currículo novo engloba conhecimentos inovadores como as Optativas de Medicina Narrativa, Cuidados Paliativos e Espiritualidade e Saúde, Telemedicina (a ser implantada) entre outras, promovendo ao estudante competências em experiências cotidianas na sua área de atuação.

A matriz curricular para os ingressantes 2016 está descrita no Quadro 2, a matriz curricular para os ingressantes do segundo semestre de 2022, no Quadro 3 e a para ingressantes 2025.1, no quadro 4.

Quadro 2 – Matriz curricular dos ingressantes 2016 no curso de Graduação em Medicina.

Componente Curricular		Carga Horária			
		Teórica	Prática	Sessão tutorial	Total
1º PERÍODO	Anatomia I	72	72	3	147
	Fisiologia I	100	8	3	111
	Bioquímica I	54	18	2	74
	Biologia Tecidual	54	36	3	93
	Biologia celular, Gênese e Desenvolvimento	108	-	3	111
	Humanidades em Medicina	26	10	2	38
	Medicina de Família e Comunidade I	33	21	2	56
	SUBTOTAL				630
2º PERÍODO	Anatomia II	72	72	3	147
	Fisiologia II	134	10	3	147
	Bioquímica II	54	18	3	75
	Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas	72	36	3	111
	Medicina de Família e Comunidade II	33	21	3	57
	Delineamento de Pesquisa Científica	36	-	3	39
	SUBTOTAL				576
3º PERÍODO	Imunologia Básica	72	-	2	74
	Parasitologia Geral	54	18	2	74
	Microbiologia Geral	54	18	2	74
	Patologia Geral	54	18	2	74
	Humanidades em Saúde	30	6	2	38
	Bioestatística	30	6	2	38
	Farmacologia I	108	-	3	111
	Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde	108	-	3	111
	SUBTOTAL				630
4º PERÍODO	Iniciação ao Exame Clínico	72	360	4	436
	Imagenologia na Saúde	36	-	4	40
	Microbiologia Médica	36	-	3	39
	Parasitologia Médica	36	-	3	39
	Farmacologia II	108	-	4	112
	SUBTOTAL				666

5º PERÍODO	Clínica Médica I	108	252	3	363
	Imunologia Médica I	18	-	2	20
	Imagenologia I	36	-	3	39
	Anatomia Patológica I	54	-	3	57
	Habilidades Médicas	-	36	3	39
	Deontologia e Medicina Legal	36	-	2	38
	Optativa I	36	-	2	38
	SUBTOTAL				594
6º PERÍODO	Clínica Médica II	108	288	3	399
	Imunologia Médica II	18	-	3	21
	Imagenologia II	36	-	3	39
	Anatomia Patológica II	36	18	3	57
	Medicina Baseada em Evidências	36	-	3	39
	Optativa II	36	-	3	39
	SUBTOTAL				594
7º PERÍODO	Ginecologia	72	24	3	99
	Obstetrícia	72	24	3	99
	Pediatria I	72	24	3	99
	Clínica Cirúrgica I	72	24	3	99
	Psiquiatria e Saúde Mental	36	24	3	63
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	72	64	3	139
	SUBTOTAL				598
8º PERÍODO	Pediatria II	72	24	3	99
	Clínica Cirúrgica II	72	24	3	99
	Urologia	54	24	3	81
	Oftalmologia	36	24	3	63
	Otorrinolaringologia	36	24	2	62
	Ortopedia e Traumatologia	36	24	2	62
	Dermatologia	36	24	2	62
	SUBTOTAL				528
9º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO				
	Atenção Básica - Medicina de Família e Comunidade		400		400
	Saúde Mental		60		60
	Saúde Coletiva		60		60
	Urgência e Emergência		184		184
	SUBTOTAL				704

10º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	Clínica Médica		432	432
	Urgência e Emergência		216	216
	SUBTOTAL			648
11º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	Clínica Cirúrgica Ginecologia		432	432
	Obstetrícia		216	216
	SUBTOTAL			648
12º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	Pediatria		432	432
	Ginecologia e Obstetrícia		216	216
	SUBTOTAL			648

Componente Curricular Optativos	
1. Libras	36
2. Inglês	36
3. Português	36
4. Sociologia da Saúde	36
5. Eletrocardiografia	36
6. Sexualidade Humana	36
7. Gestão do Exercício Profissional	36
Obs.: O Estágio Curricular Obrigatório (Internato) é realizado em rodízio pelos discentes nas diferentes áreas, durante os dois últimos anos do curso, obedecida a carga horária total definida para cada área.	
Componentes Curriculares Teóricos e Práticos: 4.780 horas Estágio Curricular Obrigatório/Internato: 2.648 horas Apresentação do Curso e da Instituição: 4 horas Atividades Complementares: 134 horas	
A extensão e a pesquisa perpassam todo o itinerário de formação.	
Carga horária total do curso: 7.566 horas	

Quadro 3 – Matriz curricular dos ingressantes no segundo semestre de 2022 no Curso de Graduação em Medicina.

Componente Curricular		Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
1º PERÍODO	Anatomia I	72	72	-	144
	Biologia celular, Gênese e Desenvolvimento	108	-	-	108
	Biologia Tecidual	54	36	-	-
	Bioquímica I	54	18	-	90
	Fisiologia I	100	8	-	72
	Humanidades em Medicina	26	-	10	108
	Medicina de Família e Comunidade I	9	-	45	54
	Língua Portuguesa e Estudos Textuais	36			36
	SUBTOTAL	459	134	55	648
Atividades Integradoras I		18	-	-	18
2º PERÍODO	Anatomia II	72	72	-	144
	Bioquímica II	54	18	-	72
	Delineamento de Pesquisa Científica	36	-	-	36
	Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas	72	36	-	108
	Fisiologia II	134	10	-	144
	Inglês Médico	36	-	-	36
	Medicina de Família e Comunidade II	9	-	45	54
	SUBTOTAL	413	136	45	594
	Atividades Integradoras II		18	-	-
3º PERÍODO	Bioestatística	30	6	-	36
	Farmacologia I	108	-	-	108
	Imunologia Básica	72	-	-	72
	Microbiologia	82	18	-	100
	Parasitologia	82		18	100
	Patologia Geral	54	18	-	72
	Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde	60	-	54	114
	SUBTOTAL	488	42	72	602
	Atividades Integradoras III		18	-	-
4º PERÍODO	Farmacologia II	108	-		108
	Humanidades em Saúde	30	-	6	36
	Iniciação ao Exame Clínico	72	300	60	432
	Libras	36			36
	SUBTOTAL	246	300	66	612
	Atividades Integradoras IV		18	-	-

5º PERÍODO	Anatomia Patológica I	36	18	-	54
	Clínica Médica I	108	200	52	360
	Deontologia e Medicina Legal	36	-	-	36
	Diagnóstico por imagem I	54	-	-	54
	Habilidades Médicas	-	44	4	48
	Imunologia Médica	36	-	-	36
	SUBTOTAL	270	262	56	588
	Atividades Integradoras V	18	-	-	18
6º PERÍODO	Anatomia Patológica II	36	18	-	54
	Clínica Médica II	108	200	88	396
	Diagnóstico por Imagem II	54	-	-	54
	Medicina Baseada em Evidências	36	-	-	36
	SUBTOTAL	234	218	88	540
	Atividades Integradoras VI	18	-	-	18
7º PERÍODO	Clínica Cirúrgica I	72	18	6	96
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	72	48	16	136
	Ginecologia	72	18	6	96
	Medicina Intensiva	36	12	-	48
	Obstetrícia	72	18	6	96
	Pediatria I	72	18	6	96
	Psiquiatria e Saúde Mental	36	18	6	60
	SUBTOTAL	432	150	46	628
	Atividades Integradoras VII	18	-	-	18
8º PERÍODO	Clínica Cirúrgica II	72	18	6	96
	Dermatologia	36	18	6	60
	Oftalmologia	36	18	6	60
	Ortopedia e Traumatologia	36	18	6	60
	Otorrinolaringologia	36	18	6	60
	Pediatria II	72	18	6	96
	Urologia	36	18	6	60
	SUBTOTAL	342	126	42	492
		Atividades Integradoras VIII	18	-	-
9º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO				
	Atenção Básica - Medicina de Família e Comunidade		370	60	430
	Saúde Coletiva		60	6	66
	Saúde Mental		56	10	66
	Urgência e Emergência		184	16	200
	SUBTOTAL		670	92	762

10º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	Clínica Cirúrgica	400	64	464
	Obstetrícia	216	16	232
	SUBTOTAL	616	80	696
11º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	Pediatria	400	64	464
	Ginecologia e Obstetrícia	216	16	232
	SUBTOTAL	616	80	696
12º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	Pediatria	234	16	250
	Ginecologia e Obstetrícia	400	64	464
	SUBTOTAL	634	80	714

Componente Curricular Optativos (Obrigatoriamente 4 a escolher)		144
Medicina Narrativa		36
Medicina do Estilo de Vida		36
Eletrocardiografia		36
Inglês		36
Libras		36
Língua Portuguesa e Estudos Textuais		36
Sexualidade Humana		36
Comunicação e Oratória		36
Sociologia na Saúde		36
Gestão do Exercício Profissional		36
Espiritualidade e Saúde		36
Nutrologia		36
Anatomia Médico Cirúrgica		36
Cuidados Paliativos		36
Direito Médico		36
Informática Médica		36

Medicina do Esporte	36
Primeiros Socorros	36
Telemedicina	36
SUBTOTALS DO CURSO	
Componentes Curriculares Teóricos e Práticos	4.848
Estágio Curricular Obrigatório/Internato	2.868
Atividades Integradoras	144
Atividades Complementares	134
Apresentação do Curso e da Instituição	4
TOTAL GERAL	7.998
<p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>O Estágio Curricular Obrigatório/Internato é realizado em rodízio pelos discentes nas diferentes áreas, durante os dois últimos anos do curso, obedecida a carga horária total definida para cada área.</p> <p>As Atividades de Extensão, com carga horária total de 802 horas são desenvolvidas nos Componentes Curriculares indicados.</p> <p>Cada Discente deve cursar obrigatoriamente, 4 (quatro) Componentes Curriculares Optativos, escolhidos dentre os acima relacionados e disponibilizados pela IES, totalizando 144 horas, em conformidade com o estabelecido em Regulamento Interno próprio.</p>	

Quadro 4 – Matriz curricular dos ingressantes no primeiro semestre de 2025 no Curso de Graduação em Medicina.

Componente Curricular		Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
1º PERÍODO	Anatomia I	72	72	-	144
	Biologia celular, Gênese e Desenvolvimento	108	-	-	108
	Biologia Tecidual	54	36	-	90
	Bioquímica I	54	18	-	72
	Fisiologia I	100	8	-	72
	Humanidades em Medicina	26	-	10	108
	Medicina de Família e Comunidade I	9	-	45	36
	Língua Portuguesa e Estudos Textuais	36	-	-	36
	SUBTOTAL	459	134	55	648
	Atividades Integradoras I	18	-	-	18
2º PERÍODO	Anatomia II	72	72	-	144
	Bioquímica II	54	18	-	72
	Delineamento de Pesquisa Científica	36	-	-	36
	Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas	72	36	-	108
	Fisiologia II	134	10	-	144
	Inglês Médico	36	-	-	36
	Medicina de Família e Comunidade II	9	18	45	54
	Primeiros Socorros	18	154	-	182
	SUBTOTAL	431	154	45	630
	Atividades Integradoras II	18	-	-	18
3º PERÍODO	Bioestatística	30	6	-	36
	Farmacologia I	108	-	-	108
	Imunologia Básica	72	-	-	72
	Microbiologia	82	18	-	100
	Parasitologia	64	-	36	100
	Patologia Geral	54	18	-	72
	Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde	60	-	54	114
	SUBTOTAL	470	42	90	602
	Atividades Integradoras III	18	-	-	18
4º PERÍODO	Farmacologia II	108	-	-	108
	Humanidades em Saúde	30	-	6	36
	Iniciação ao Exame Clínico	72	300	60	432
	Libras	36	-	-	36
	SUBTOTAL	246	300	66	612

	Atividades Integradoras IV	18	-	-	18
5º PERÍODO	Anatomia Patológica I	36	18		54
	Clínica Médica I	108	200	52	360
	Deontologia e Medicina Legal	36	-		36
	Diagnóstico por imagem I	54	-		54
	Habilidades Médicas	-	48	0	48
	Imunologia Médica	36	-		36
	SUBTOTAL	270	266	52	588
	Atividades Integradoras V	18	-	-	18
6º PERÍODO	Anatomia Patológica II	36	18	-	54
	Clínica Médica II	108	198	90	396
	Diagnóstico por Imagem II	54	-	-	54
	Medicina Baseada em Evidências	36	-	-	36
	SUBTOTAL	234	216	90	540
	Atividades Integradoras VI	18	-	-	18
7º PERÍODO	Clínica Cirúrgica I	72	18	6	96
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	72	48	16	136
	Ginecologia	72	18	6	96
	Medicina Intensiva	36	12	-	48
	Obstetrícia	72	18	6	96
	Pediatria I	72	18	6	96
	Psiquiatria e Saúde Mental	36	18	6	60
	SUBTOTAL	432	150	46	628
	Atividades Integradoras VII	18	-	-	18
8º PERÍODO	Clínica Cirúrgica II	72	18	6	96
	Dermatologia	36	18	6	60
	Oftalmologia	36	18	6	60
	Ortopedia e Traumatologia	36	18	6	60
	Otorrinolaringologia	36	18	6	60
	Pediatria II	72	18	6	96
	Urologia	36	18	6	60
	SUBTOTAL	342	126	42	492
	Atividades Integradoras VIII	18	-	-	18

9º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	INTERNATO I	670	92	762
	SUBTOTAL	670	92	762
10º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	INTERNATO II	616	80	696
	SUBTOTAL	616	80	696
11º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	INTERNATO III	616	80	696
	SUBTOTAL	616	80	696
12º PERÍODO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/ INTERNATO			
	INTERNATO IV	634	80	714
	SUBTOTAL	634	80	714

Componente Curricular Optativos (Obrigatoriamente 4 a escolher)		144
Medicina Narrativa		36
Ciência da Saúde e Estilo de Vida		36
Eletrocardiografia		36
Inglês Intermediário		36
Sexualidade Humana		36
Comunicação e Oratória		36
Sociologia na Saúde		36
Gestão do Exercício Profissional		36

Espiritualidade e Saúde	36
Nutrologia	36
Anatomia Médico Cirúrgica	36
Cuidados Paliativos	36
Direito Médico	36
Informática Médica	36
Medicina do Esporte	36
Telemedicina	36
Propedêutica Clínica em Neurologia	36
SUBTOTALS DO CURSO	
Componentes Curriculares Teóricos e Práticos	4.884
Estágio Curricular Obrigatório/Internato	2.868
Atividades Integradoras	144
Atividades Complementares	134
Trabalho de Conclusão do curso	20
Apresentação do Curso e da Instituição	4
TOTAL GERAL	8054
<p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>O Estágio Curricular Obrigatório/Internato é realizado em rodízio pelos discentes nas diferentes áreas, durante os dois últimos anos do curso, obedecida a carga horária total definida para cada área.</p> <p>As Atividades de Extensão, com carga horária total de 818 horas são desenvolvidas nos Componentes Curriculares indicados.</p> <p>Cada Discente deve cursar obrigatoriamente, 4 (quatro) Componentes Curriculares Optativos, escolhidos dentre os acima relacionados e disponibilizados pela IES, totalizando 144 horas, em conformidade com o estabelecido em Regulamento Interno próprio.</p>	

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Vislumbrando-se excelência na integração de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas ao desenvolvimento do perfil do egresso, na construção inovadora do futuro profissional do médico, conforme determinam as DCNs, a formação do graduado em medicina, previsto no PPC, desdobra-se nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para observar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, socioeconômica, cultural e ética que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

Na Gestão em Saúde, a graduação em medicina visa à formação do médico capaz de empreender ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade.

Na Educação em Saúde, o graduando deverá estar apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

A organização dos conteúdos analisada e formalizada pelo NDE, levando-se em consideração as características locais, está ancorada nos seguintes princípios, definidos nas DCNs:

- ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações referidas pelo usuário e identificadas pelo setor saúde.
- utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural.
- promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais e ambientais.
- inserir o discente, desde o início do curso e ao longo de todo o processo da graduação de medicina, nas ciências humanas e sociais em atividades práticas que sejam relevantes para a sua futura vida profissional.
- utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional.
- propiciar a interação ativa do discente com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o Internato.

- vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.
- promover a integração do currículo, por meio da articulação entre teoria e prática, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, entre as distintas áreas de conhecimento, entre os aspectos objetivos, subjetivos e conjunturais, em um processo de formação flexível e interprofissional, coadunando problemas reais de saúde da população. Os conteúdos essenciais são contemplados nos componentes curriculares e atividades como descritos a seguir.

I - Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza: Anatomia I e II; Anatomia Patológica I e II; Fisiologia I e II; Bioquímica I e II; Biologia Tecidual; Biologia celular, Gênese e Desenvolvimento; Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas; Imunologia Básica; Patologia Geral.

II - Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença: Humanidades em Medicina; Medicina de Família e Comunidade I e II; Humanidades em Saúde; Deontologia e Medicina Legal; Direito Médico (optativa); Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde; Delineamento de Pesquisa Científica; Bioestatística.

III - Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção: Habilidades Médicas; Humanidades em Medicina; Medicina de Família e Comunidade I e II; Humanidades em Saúde; Parasitologia; Microbiologia ; Patologia Geral; Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde.

IV - Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado: Iniciação ao Exame Clínico; Clínica Médica I e II; Habilidades Médicas; Imunologia Médica I; Anatomia Patológica I; Diagnóstico por Imagem I e II; Microbiologia ; Parasitologia ; Deontologia e Medicina Legal; Humanidades em Medicina; Medicina de Família e Comunidade I e II; Humanidades em Saúde; Psiquiatria e Saúde Mental; Propedêutica Clínica em Neurologia; Internato.

V - Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica: Farmacologia I e II; Clínica Médica I e II; Imunologia Médica ; Diagnóstico por Imagem I e II; Anatomia Patológica I e II; Medicina Baseada em Evidências; Ginecologia; Obstetrícia; Pediatria I e II; Clínica Cirúrgica I e II; Psiquiatria e Saúde Mental; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Urologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia; Ortopedia e Traumatologia; Dermatologia; Eletrocardiografia (optativa); Medicina Intensiva; Cuidados Paliativos (optativa); Internato.

VI - Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos

seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental: Ginecologia; Obstetrícia; Pediatria I e II; Psiquiatria e Saúde Mental; Medicina de Família e Comunidade I e II; Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde; Humanidades em Medicina; Humanidades em Saúde; Internato.

VII - Abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) agora na nova matriz 2022.2 como componente curricular obrigatório, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena: Libras; Sociologia da Saúde (optativa); Sexualidade Humana (optativa); Medicina de Família e Comunidade I e II; Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde; Parasitologia Geral; Anatomia I e II; Microbiologia; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Humanidades em Medicina; Humanidades em Saúde, Espiritualidade e Saúde (optativa), Medicina Narrativa.

VIII - Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso à base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca: Inglês Médico (Componente Curricular Obrigatório), Inglês Intemediário (Optativa); Medicina Baseada em Evidências; Bioestatística; Delineamento de Pesquisa Científica; Gestão do Exercício Profissional (optativa); Língua Portuguesa e Estudos Textuais (Componente Curricular Obrigatório), Informática Médica (optativa), Telemedicina (optativa). Planejamento de inclusão de um componente curricular optativo sobre Inteligência artificial, com debates sobre ChatGPT.

Os conteúdos, expressos nas ementas dos componentes curriculares, foram definidos pelo NDE do curso, levando-se em consideração, também, as características locorregionais. A carga horária necessária a cada componente curricular foi amplamente discutida pelo NDE e aprovada pelo Colegiado de Curso e CONSUP, em função dos conteúdos essenciais a serem abordados.

A Bibliografia Básica e Complementar é selecionada a partir da análise crítica de docentes, de modo que contemplassem os conteúdos propostos como necessários ao perfil do egresso, discutida no NDE com participação da bibliotecária, possibilitando a atualização constante dos conteúdos, levando-se em consideração as publicações recentes sobre cada tema.

As questões relativas às Políticas de Educação Ambiental, Políticas de Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais e LGBTQIA+ são tratadas de forma transversal no currículo, fazendo parte da ementa de componentes curriculares como em Humanidades em Medicina, Microbiologia, Parasitologia, Saúde Coletiva, Humanidades em Saúde, Ginecologia, Dermatologia, Pediatria, Psiquiatria, entre outros.

3.6.1. Ementário do Curso de Graduação em Medicina

As ementas, assim como os planos de ensino, critérios de avaliação e cronogramas de aulas estão disponíveis com suas versões atuais dos componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso de Graduação em Medicina da FMC para consultas on-line ([disponível aqui](#)). Os planos de ensino e as ementas de cada Componente Curricular, discutidos no NDE e aprovados no Colegiado de Curso e disponíveis no site da FMC, são atualizados pelos docentes a cada semestre letivo, buscando inserir conhecimentos recentes e inovadores.

3.7 METODOLOGIA

A FMC utiliza estratégias metodológicas diversas como as Metodologias Ativas, Medicina Baseada em Evidência, Ensino de Habilidades Médicas bem como aulas expositivas dialogadas, no processo de construção de aprendizagem significativa. Desde as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, há a recomendação da utilização das Metodologias Ativas devido a estas privilegiarem a participação dos estudantes na construção do conhecimento e integração dos conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. O curso de Graduação em Medicina da FMC realiza diversas oficinas e cursos para o desenvolvimento dos seus docentes. O projeto pedagógico é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão. A inclusão das Atividades de Curricularização da Extensão (ACEs), está de acordo com a Resolução CNE/MEC no 7/2018 que prevê um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso. Na FMC, a metodologia adotada para implementação das ACEs inclui a distribuição da carga horária em diferentes componentes curriculares, ao longo do curso, incluindo todos os períodos. Partiu-se da identificação, na grade curricular, dos componentes que já trabalhavam com atividades extensionistas e ainda aqueles vocacionados, considerando as temáticas e ações propostas para o seu desenvolvimento. As metodologias ativas de aprendizagem se baseiam em um conjunto de estratégias pedagógicas com o objetivo maior de possibilitar aos estudantes e docentes constatar, discutir, refletir elaborar e recriar conceitos, atitudes e comportamentos para atuar com responsabilidade e ética, na perspectiva da construção de competências com qualidade política e científica. Essa estratégia metodológica de aprendizagem se baseia no estudante sendo o centro do processo educacional, articulando conhecimentos e experiências prévias com os estímulos e desafios proporcionados por situações-problema e, acima de tudo, tornando-se o agente de mudanças da sua realidade e prática profissional. Já a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem seus fundamentos em certos princípios da psicologia cognitiva através da ativação do conhecimento anterior, da codificação específica e da elaboração do conhecimento. A problematização como metodologia proporciona mudanças no perfil

tradicional do professor e do estudante, que passam a compartilhar o processo de construção do conhecimento. No processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, a Medicina Baseada em Evidências (MBE) – definida como “a integração das melhores evidências científicas, com a experiência clínica e os valores do paciente” (SACKETT et. al., 2003, p.19) –, constitui-se em relevante suporte ao objetivo de desenvolvimento da habilidade de avaliação crítica e tomada de decisão. O NAPED e o NDE têm se dedicado a esses temas por entenderem que a abordagem usada pelo professor para ensinar é fundamental para a qualidade do aprendizado do discente. O desenvolvimento curricular tem procurado se basear nas necessidades de saúde da população, promovendo a interação entre o serviço, o ensino e a comunidade, preferencialmente nos serviços do SUS, e em atividades de ensino-aprendizagem realizadas em equipes interprofissionais utilizadas na extensão curricular. O entendimento incorporado de metodologia ativa na FMC baseia-se na forma de desenvolver o processo de aprender utilizando experiências reais ou simuladas, com capacidade para solucionar com sucesso tarefas essenciais da prática profissional em diferentes contextos.

A FMC utiliza estratégias que privilegiem as metodologias ativas, mantendo as aulas expositivas dialogadas para grupos maiores.

São estratégias de metodologia ativa utilizadas na FMC:

1 - Problematização com o Arco de Maguerez (BERBEL, 2012), utilizada no processo ensino-aprendizagem de diversos componentes curriculares.

2 - Para o ensino de pequenos grupos, o curso de graduação em medicina, desde 2015, tem utilizado a estratégia de Sessões Tutoriais, com a ótica de integração dos componentes curriculares por período, que tem como metodologia a Aprendizagem Baseada em Problema (PBL), que baseia-se na construção de casos/problemas que exploram os conhecimentos a serem apreendidos, seguindo sete passos, de acordo com o modelo de Maastricht (SAKAI E LIMA, 1996). As Sessões Tutoriais são coordenadas por um professor-tutor e um grupo composto de 8 a 10 estudantes. Apresentado o caso, com integração dos componentes curriculares por período, o grupo tem em média quatro encontros, seguindo os objetivos estabelecidos e os passos delineados. Os estudantes trabalham sob orientação do professor-tutor, definem o que não conhecem e o que necessitam conhecer; realizam a busca ativa e, posteriormente, retornam para o fechamento com o professor-tutor de acordo com os sete passos.

3 - Para o ensino em grandes grupos, utilizamos as aulas expositivas dialogadas e o TBL (Aprendizagem Baseada em Equipe), estratégia que consta de três fases de execução: preparação (estudo individual, leitura dos textos sobre os temas recomendados e análise do material de estudo); compromisso compartilhado (teste individual, teste em grupo, explicações do especialista, presencialmente ou à distância); aplicação dos conceitos do curso (aplicação de uma atividade orientada, aprofundamento do assunto).

4 - Seminários: estratégia metodológica utilizada na maioria dos componentes curriculares.

5 - Uso de Casos Clínicos: estratégia inerente ao processo ensino-apren-

dizagem integrando a teoria com a prática médica, sendo utilizado em componentes curriculares do curso de graduação em medicina.

6 - OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado): está implantado como desenvolvimento de habilidades e para avaliação prática nos componentes curriculares Parasitologia, Iniciação ao Exame Clínico (Semiologia), Dermatologia, Oftalmologia e Pediatria I e II, sendo implantado na Clínica Médica I e II, assim como nos componentes curriculares do pré-internato. No internato, o discente realiza OSCE diagnóstico no início de um módulo, aponta-se fragilidades individuais e coletivas do processo de aprendizagem, quando estratégias são elaboradas e, ao final do rodízio do módulo, realiza-se o OSCE avaliativo.

7 - Atividades Interdisciplinares: Desenvolvemos de duas a três atividades por semestre em cada período, com a participação dos docentes do curso de forma horizontal e vertical. A cada atividade um professor se responsabiliza pela coordenação da construção dos casos clínicos a serem discutidos. As atividades são descritas no Cronograma Integrado de cada período do curso.

8- Sala de Aula Invertida: Consiste na inversão de atividades que ocorrem em sala de aula ou em outro ambiente de aprendizagem. Os materiais passam a ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes possam conhecer e estudar o tema abordado, muito utilizada em vários componentes curriculares.

9- Atividades com uso de TICs: A FMC contempla a utilização das novas tecnologias integradas às práticas pedagógicas em diferentes componentes curriculares, de forma diversificada, como a realização de Atividades de Busca Ativa em bases de dados relacionados à área de saúde; o acesso dos estudantes ao acervo bibliográfico informatizado (Plataforma de e-books “Minha Biblioteca”); utilização das redes sociais, sistema acadêmico e correio eletrônico para compartilhamento de materiais de estudo e atividades; disponibilização de links, com conteúdos recomendados para estudos, na página eletrônica da IES. A IES disponibiliza o *REDCap*: ferramenta *web* para apoio à pesquisa científica.). As TICs se fazem presentes nas aulas práticas de cirurgias abertas ou por vídeo no Hospital Escola Álvaro Alvim. A sala de cirurgia possui uma torre que possibilita a transmissão por vídeo da cirurgia em tempo real com som e imagem para o Auditório, quando um preceptor de cirurgia discute as intervenções e procedimentos. Adicionalmente, o Laboratório Multidisciplinar de Habilidades possui uma tela sensível ao toque (TV *touch screen*) que propicia maior dinamicidade para a discussão do material exibido pelo docente.

Todas essas estratégias metodológicas atendem ao desenvolvimento dos conteúdos, estimulam a ação discente em uma relação teoria e prática, facilitam o aprendizado e são inovadoras para o curso.

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

A formação dos estudantes do curso de Graduação em Medicina da FMC inclui como etapa integrante da graduação, Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço, em regime de internato, em serviços próprios, conve-

niados ou em regime de parcerias com as secretarias municipais e estaduais de saúde e supervisão direta dos docentes da própria IES com estrita observância ao que determina a [Resolução CNE/CES N.º3, de 20 de junho de 2014](#), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina e demais legislações pertinentes.

O Estágio Curricular Obrigatório/Internato é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, realizado nos dois últimos anos do curso, correspondendo ao 9.º, 10.º, 11.º e 12.º período, durante o qual o estudante deve desenvolver treinamentos intensivos e contínuos, com atividades práticas, sendo que a parte teórica poderá ser de, no máximo, 20% da carga horária total de cada área, prevista na matriz curricular do curso, vigente no ano de ingresso do estudante no Internato, ressalvadas as especificidades do percurso acadêmico dos estudantes. A habilitação à sua execução está condicionada à aprovação em todos os Componentes Curriculares e Atividades que compõem a Matriz Curricular do curso de Graduação em Medicina da FMC.

Tratando-se de treinamento contínuo, o programa de Internato tem sua duração expressa em carga horária global de 2.850 horas (35% da carga horária total do curso, que é de 7.998 horas), atendendo ao que preceitua a Resolução CNE/CES N.º3, de 20 de junho de 2014.

O Internato é composto pelas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Atenção Básica, Urgências e Emergências, durante o qual o estudante deve desenvolver treinamentos intensivos e contínuos, com atividades práticas, sendo a carga teórica até 20% da carga horária total de cada área. Trinta por cento (30%) da carga horária prevista para o internato é desenvolvida na Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS. As atividades voltadas para a Atenção Básica são coordenadas e direcionadas prioritariamente para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

A coordenação do Internato é realizada pela Coordenação Geral de Estágio/Internato da FMC, vinculada à Coordenação do Curso de Graduação, e sua execução é implementada por Docentes Supervisores, que integram o quadro docente do Curso de Graduação em Medicina da IES e são indicados pelos Subcoordenadores de cada área do Estágio Curricular/Internato entre os docentes que compõem a equipe da respectiva área.

Nos cenários próprios ou conveniados com a FMC/FBPN, nos quais é desenvolvido o Internato, os estudantes/estagiários/internos são acompanhados e orientados por Professores e/ou Preceptores, que são profissionais médicos, especialistas em suas respectivas áreas, em atuação nestes cenários.

O acompanhamento e a avaliação formativa das competências dos internos são realizados diariamente por seus professores e/ou preceptores nos campos de prática. Além disso, são realizadas a avaliação teórica e a avaliação prática de habilidades clínicas com o OSCE, avaliação das atividades cognitivas (conhecimentos adquiridos), afetivas (relacionamento e postura), psicomotoras (habilidades físicas), comunicação, interação com o paciente, atitudes e valores éticos. Ao final

do rodízio de cada área do Internato, ocorre o OSCE avaliativo, cuja presença é obrigatória, e o desempenho dos estudantes nas estações é computado na nota das disciplinas do estágio. No 12º período é ofertado aos discentes o curso de ACLS como metodologia complementar na formação.

Espera-se que, assim, os futuros profissionais cheguem ao mercado mais preparados: humanizados, críticos e conscientes de suas e fraquezas, aptos a buscar seu próprio desenvolvimento, corrigindo as fragilidades, consolidando fortalezas na construção de conhecimentos e formação profissional.

É facultada a realização de até 25% da carga horária total do Internato fora de Campos dos Goytacazes e do estado do Rio de Janeiro, distantes em até 300 Km da instituição, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em instituições conveniadas que mantenham programas de residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de qualidade equivalente em nível internacional (Resolução CNE/CES N.º. 3 de 20/6/2014, Artigo 24, §7.º).

As normas de organização, de operacionalização e avaliação do Estágio Curricular Obrigatório constam no [Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório/Internato do Curso de Graduação em Medicina da FMC](#).

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares previstas nas DCNs expressas na Resolução CNE/CES N. nº 3/2014 têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza esse conjunto de atividades é a flexibilidade, uma vez que o discente opta, durante seu curso, por atividades relacionadas à sua área de formação. O discente é informado sobre a necessidade de integralização da carga horária nas atividades complementares e a diversidade de atividades que contemplam o ensino, a pesquisa e a extensão, durante a aula de apresentação do curso. Essas atividades constituem mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos que podem ser divididas de forma didática conforme o trinômio indissociável do ensino, da extensão e da pesquisa, realizados na FMC ou em outros espaços formativos, com carga horária total de 134 horas, de acordo com regulamento próprio disponível no site da IES. Em conformidade com a portaria 033/2024/DIR a carga horária deverá ser concluída até o final do oitavo período. Para realização das atividades complementares, é necessário que o discente esteja regularmente matriculado no curso de Medicina da FMC, não sendo aceitas aquelas que forem realizadas durante períodos de afastamento do discente. Para que sejam validadas, é necessário que o discente apresente documentos formais oriundos do local de desenvolvimento da atividade, comprovando o programa desenvolvido e a carga horária. Os documentos comprovantes da realização dessas atividades devem ser apresentados à Coordenação do Curso de Graduação em

Medicina. Em 2020, devido à pandemia de covid-19, foram necessárias adequações de forma excepcional. A entrega dos certificados passou a ser aceita via on-line, com validação de cem por cento da carga horária realizada nas atividades desta modalidade e aumento do limite para oitenta horas. Os certificados foram entregues por e-mail, exclusivo para este fim, passando a ser necessário para os certificados serem validados, possuírem QR-Code ou número e site verificador. Em 2021, devido às restrições causadas pela pandemia covid-19 terem sido mantidas, a carga horária das atividades complementares on-line foi aumentada em mais dez horas, chegando ao total de noventa horas. Em 2022, em virtude do retorno das atividades presenciais, as atividades complementares, realizadas de forma on-line, voltaram a ter aproveitamento de 10% da carga horária e limite de dez horas durante o curso, mantendo-se, entretanto, a possibilidade de entrega de certificados de forma on-line permaneceu devido ao êxito alcançado com a experiência durante a pandemia. Assim, o Curso de Medicina da FMC, institucionalizou o mecanismo inovador e exitoso de apresentação dos certificados e manteve a necessidade de os mesmos possuírem QR-Code ou número e site verificador para serem validados. Os discentes têm acesso ao número de horas validadas, após a entrega dos certificados, através do acesso ao Portal Acadêmico, o que, em conjunto com a entrega on line, contribuiu de modo exitoso para a regulação, gestão e aproveitamento dessas atividades.

O Teste de Progresso iniciado na IES em 2019, com pontuação de quatro horas por certificado, a partir de 2021, passa a computar oito horas por certificado apresentado, com um total de quarenta e oito horas durante o curso. Em relação à modalidade de Estágios não Obrigatórios, o aproveitamento dos certificados deverá atender ao disposto na Portaria 45/2023/DIR (https://fmc-campos.com.br/wp-content/uploads/2024/03/FMC_Portaria_2023_N045_DIR.pdf).

A natureza da Atividade Complementar e a carga horária estão descrito no quadro da portaria [033/2024/DIR](#).

3.10 ATIVIDADES INTEGRADORAS

As atividades integradoras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Essas atividades são realizadas em pequenos grupos, sessões tutoriais, compostos por 8 a 10 estudantes, e são coordenadas por um professor-tutor. Durante o curso os estudantes têm atividades integradoras do 1º ao 8º período, realizando 9 atividades com duas horas semanais, totalizando 18 horas por período e incluem: Pacto de Convivência, Abertura e Fechamento da Situação Problema 01 e 02, Conferência 01 e 02 e Avaliação Curricular Integrada (ACI) 1 e 2. As atividades integradoras são obrigatórias, têm caráter formativo.

As atividades integradoras têm como objetivo principal promover a integração dos componentes curriculares por período, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão holística da medicina. Além disso, essas atividades visam:

- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe e comunicação;
- Fomentar a busca ativa por conhecimento e a resolução de problemas;
- Integrar teoria e prática, preparando os estudantes para a realidade profissional.

As atividades integradoras seguem os sete passos:

1. Apresentação do caso: O professor-tutor apresenta um caso clínico, que serve como base para a discussão e aprendizado.

2. Definição do que não conhecem: Os estudantes identificam as lacunas em seu conhecimento e definem o que precisam aprender.

3. Busca ativa: Os estudantes realizam uma busca ativa por informações e recursos para responder às suas dúvidas.

4. Retorno ao grupo: Os estudantes retornam ao grupo e compartilham o que aprenderam.

5. Discussão e reflexão: O grupo discute e reflete sobre o caso, integrando os conhecimentos adquiridos.

6. Fechamento: O professor-tutor fecha a discussão, reforçando os principais pontos e esclarecendo dúvidas.

7. Avaliação: Os estudantes avaliam o processo de aprendizado e identificam áreas para melhoria.

As atividades integradoras oferecem vários benefícios para os estudantes, como o desenvolvimento de habilidades clínicas e de resolução de problemas; a melhoria da comunicação e do trabalho em equipe; o aumento da confiança e da autonomia no aprendizado; a preparação para a prática profissional, com uma visão holística da medicina.

As três salas de Sessão Tutorial estão equipadas com quadros e televisores, proporcionando suporte audiovisual para apresentação de conteúdos, discussão de casos clínicos e utilização de recursos digitais durante as atividades pedagógicas.

3.11 APOIO AO DISCENTE

O curso de Medicina da FMC embasa-se nas ações/projetos/atividades e programas institucionais para propiciar o apoio discente, apoio extraclasse e psicopedagógico. Ações de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, estímulo à participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, tem sido realizada e incentivada por meio de ações da FMC/FBPN, destacando-se os Programas de Bolsas; de Iniciação Científica, entre outros.

Considerando-se a necessidade de estabelecer normas para atendimento ao direito à acessibilidade pedagógica a todos os estudantes matriculados nos cursos de graduação ofertados pela IES, incluindo à essa necessidade os estudantes diagnosticados com Transtorno do Neurodesenvolvimento foi aprovado

na Reunião do Conselho Superior — CONSUP da Faculdade de Medicina de Campos realizado no dia 19/12/2024 (<https://fmc-campos.com.br/wp-content/uploads/2024/12/fmc-Portaria-2024-N036-Dir.pdf>), medidas que possam promover a acessibilidade curricular e a adequação ao conteúdo educacional aos estudantes com Transtorno do Neurodesenvolvimento.

3.11.1 Integração Acadêmica e Trote Solidário

A FMC realiza, no início de cada ano letivo, recepção aos calouros, visando o acolhimento especial aos novos discentes, ingressantes por processo seletivo ou por transferência, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Nesse processo de integração, são apresentados a Instituição e o curso para os ingressantes, fornecendo-lhes todas as informações necessárias sobre a organização e procedimentos da IES, bem como do curso. No Trote Solidário, pratica-se a conscientização da recepção aos calouros por parte dos outros estudantes e ações sociais como, por exemplo, a doação de sangue.

3.11.2 Atendimento pela Coordenação

A Coordenação do curso disponibiliza horário específico para atendimento aos discentes no que se refere às suas necessidades acadêmicas de grupos ou turmas. Realiza-se, ainda, reuniões periódicas com os representantes de turma, a fim de dirimir dúvidas ou atender demandas relativas ao desenvolvimento do curso, atuação dos docentes e funcionamento técnico-administrativo.

Vale ressaltar que a Coordenação do curso, por meio de sua Coordenadora, Subcoordenadoras e Secretárias, está disponível através de diferentes meios de comunicação/reuniões, para a assistência particular aos estudantes solicitantes, assim como quando são identificadas necessidades de suporte para acolhimento, assistência humanizada com conversas e aconselhamentos, resolução de demandas e possibilidade de encaminhamento imediato ao Setor de Apoio ao Educando (SAE) sempre que se identifica a necessidade.

3.11.3 Apoio psicopedagógico (Serviço de Apoio ao Educando – SAE)

O SAE da FMC, vinculado à Direção Geral, composto por equipe multiprofissional, destina-se a fornecer suporte, apoio e assistência aos discentes frente às dificuldades que possam surgir, quer decorrentes, quer não, do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo dos programas de assistência estudantil do SAE é criar mecanismos de permanência no curso e êxito na vida acadêmica, auxiliando na superação de dificuldades, promover a saúde biopsicossocial, individual e coletiva, atuando preventivamente, bem como intervindo em situações emergenciais, através de orientação, apoio, acompanhamento e intervenção psicológica e pedagógica. Para disponibilidade do serviço, a equipe multidisciplinar é composta por um médico (com formação psiquiátrica), duas psicólogas, uma psicopedagoga, uma assistente social e uma secretária.

O SAE também trabalha de forma integrada a coordenação do curso re-

cebendo as demandas de assistência especializada quando identificadas, por parte da coordenação ou dos próprios docentes, os quais podem encaminhar os estudantes diretamente para o setor. Ainda ocorre a integração do trabalho com o setor da assessoria pedagógica, visto que durante as acolhidas decorrentes de dificuldades estudantis nos processos de ensino-aprendizagem, podem ser identificadas as necessidades de encaminhamento para as assistências pedagógicas.

As técnicas de trabalho na orientação psicopedagógica quanto ao atendimento individual incluem: entrevista inicial (realizada com discentes calouros e transferidos do curso, avaliação diagnóstica voltada à prevenção em educação e saúde); entrevista para apoio pessoal com foco em estratégias de aprendizagem, organização dos estudos e fortalecimento da autonomia acadêmica; orientação profissional; orientação em situações de alto risco; orientação à saúde e atendimento psiquiátrico. O atendimento também orienta estudantes com Transtornos de Aprendizagem, TDAH, TEA, entre outros, no enfrentamento das demandas do ensino superior.

As técnicas de trabalho na orientação psicopedagógica quanto ao atendimento a grupo de alunos incluem: atendimento a pequenos grupos, orientação a turmas e seus subgrupos, em forma de encontros/roda de conversa. O SAE está desenvolvendo programas especiais de orientação psicopedagógica como: dúvidas e conflitos em relação à validade da opção pelo curso; dificuldades de aprendizagem e treinamento na prática profissional; desenvolvimento de recursos pessoais; questões sobre sexualidade, abordagem da saúde numa perspectiva holística e questões sobre prevenção ao suicídio e saúde mental do futuro profissional.

3.11.4 Estratégias de inclusão

A IES adota estratégias de inclusão dos discentes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais ou auditivas, através de ações específicas conforme a necessidade. Sendo assim, a FMC possui profissionais capacitados, como pedagogo, psicopedagogo e professor de libras, para acompanhamento em diferentes situações de acesso e estudo, assim como a disponibilidade da IES em ofertar profissional e assistência, de acordo com a demanda. A biblioteca conta com assistência de bibliotecárias e auxiliares de biblioteca, computador com suporte de áudio e teclado em braile, programa DOSVOX, o qual permite que pessoas com deficiência tenham acesso ao uso da informática, por meio de um sintetizador de voz e plataforma digital Minha Biblioteca que permite acesso a livros audiobooks atualizados presentes no acervo, com acessibilidade para deficientes visuais.

Na IES ainda há adequação do espaço físico, com elevadores, construção de rampas, nivelamento de passeios e sanitários adaptados. As estratégias de inclusão contam também com o apoio institucional através da Coordenação de Curso e SAE, principalmente quando há a necessidade de dar suporte em particular.

3.11.5 Monitoria

A monitoria é fundamental para potencializar as habilidades dos discentes, permitindo que seu conhecimento e disponibilidade sejam aproveitados como um recurso pedagógico único para um processo de ensino-aprendizagem ainda mais colaborativo e inclusivo. Sob a orientação e supervisão de professores, os monitores atuam como facilitadores, auxiliando especialmente os estudantes com dificuldades em componentes curriculares específicos por meio do reforço e assimilação de conteúdos.

Os componentes curriculares que ofertam monitoria atualmente são: Anatomia I e II, Anatomia Patológica I e II, Bioestatística, Biologia Tecidual, Bioquímica I e II, Cirurgia I, Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas, Farmacologia I e II, Fisiologia I e II, Imunologia Básica, Inglês Médico, Iniciação ao Exame Clínico, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Pediatria I e II e Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde.

O Programa de Monitoria da FMC é considerado uma importante prática para o estímulo e desenvolvimento de habilidades de comunicação e didática no âmbito da docência, valorizando principalmente a troca de conhecimento entre docentes e discentes e diferentes metodologias de ensino, além de fortalecer as relações interpessoais entre os estudantes. O exercício da monitoria propicia, ainda, a oportunidade para a confecção de materiais técnicos e potenciais publicações científicas de modo a contribuir substancialmente para o aperfeiçoamento profissional e enriquecimento curricular, bem como para fortalecer a comunidade científica médica.

As monitorias são ofertadas duas vezes ao ano e seguem regulamentação própria (Regulamento de Monitoria da FMC). Todos os monitores em atividade recebem remuneração mensal por meio da oferta de bolsas de monitoria, sendo esta uma das prioridades da Direção Geral/Coordenação de Curso, respeitando sempre a disponibilidade da IES em ofertá-las. Para ter direito à certificação o monitor deve ter cumprido, no mínimo, um (1) semestre letivo de monitoria no Componente Curricular e ter cumprido as Atribuições do Monitor conforme discriminado no Regulamento de Monitoria. Os certificados são expedidos de forma conjunta pela Comissão de Monitoria, Coordenação de Medicina e Direção-Geral após a entrega do relatório final pelos monitores.

3.11.6 Programa de bolsas

Uma política afirmativa, e que pode ser considerada um ponto forte da Instituição, está clarificada no “Programa de Bolsas”, inclusive no que se refere à obrigatoriedade de concessão do benefício por tratar-se de entidade filantrópica. O Programa de Bolsas tem por finalidade oportunizar a seus estudantes experiências práticas nas linhas de formação acadêmica, aperfeiçoamento profissional e iniciação científica. A FMC possui uma cartilha com importantes informações para os estudantes sobre o Programa de Concessão de Bolsa de Estudo. Dentre os tipos de auxílio, por meio do Programa de Bolsas interno da IES, destacam-se:

- **Bolsa de Estudo Social:** a Fundação Benedito Pereira Nunes, entidade

jurídica de direito privado, de domínio público, sem fins lucrativos, com foro em Campos dos Goytacazes, mantenedora da Faculdade de Medicina de Campos, no uso de suas atribuições, em cumprimento ao disposto na legislação vigente que regulamenta a atuação das entidades beneficentes de assistência social na área de Educação, especificamente a Lei Complementar n.º187, de 16 de Dezembro de 2021 concede bolsas de estudo social que são distribuídas de acordo com regulamento interno, por meio de edital próprio, que segue a legislação citada, lançado durante o ano letivo vigente intitulado “Programa de Bolsa de Estudo Social” para estudantes dos cursos de Graduação em Medicina e em Farmácia.

O programa de bolsas é operacionalizado pelo setor de Serviço Social da Faculdade de Medicina de Campos, considerando a disponibilidade orçamentária da Fundação Benedito Pereira Nunes, tendo como objetivo principal criar condições não só de acesso como também de permanência dos discentes na IES.

- **Bolsa de Monitoria:** refere-se ao conjunto de atividades auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, relacionadas aos conteúdos dos diferentes componentes curriculares ofertadas pelos Colegiados de Cursos;
- **Bolsa de Pesquisa e Extensão:** refere-se ao conjunto de atividades auxiliares no processo de desenvolvimento científico, através de projetos que permitam o aperfeiçoamento profissional do bolsista regulado pela Coordenação de Pesquisa e pela Coordenação de Extensão.
- **FIES:** O Fundo de Financiamento Estudantil é um programa do Ministério de Educação, instituído pela lei N.º10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e ofertada por instituições de educação superior não gratuitos aderentes ao programa. As inscrições são realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico <https://acessounico.mec.gov.br/fies>.

3.11.7 Atendimento individualizado ou em pequenos grupos pelos docentes

Esse serviço é desenvolvido pelos docentes do curso, os quais ficam disponíveis nas salas de apoio aos componentes curriculares, atendendo aos discentes em pequenos grupos ou individualmente, com o objetivo de esclarecer dúvidas relativas aos respectivos conteúdos e/ou avaliações. O atendimento é realizado em horários extracurriculares, minimizando os eventuais entraves que possam surgir no percurso do discente durante o curso.

3.11.8 Acompanhamento acadêmico pedagógico

Realizado pela Secretaria Acadêmica e/ou Coordenação do Curso, constitui-se no acompanhamento sistemático da vida acadêmica de cada discente no Portal Acadêmico com acesso pessoal, através de *login* e senha, incluindo avaliações de frequência às atividades, aproveitamento nos componentes curriculares, realização de pedidos de segunda chamada, pedidos de revisão de pro-

vas e documentações pessoais do discente. Quando eventuais problemas são verificados, é efetivado contato pessoal ou via e-mail, com objetivo de alertar os interessados acerca e sugerindo as providências necessárias à solução deles.

3.11.9 Diretório Acadêmico Luis Sobral (DALs)

A IES conta com um apoio estudantil direcionado aos discentes dos cursos, através do DALs. O DALs é constituído por discentes do curso que são eleitos pelo corpo discente, sendo formado por presidente, vice-presidente, primeiro e segundo tesoureiro e primeiro e segundo secretário e o Departamento Cultural, Mídias, Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV) e Comissão de Políticas Estudantis (CPE).

O DALs tem como objetivo dar assistência às demandas estudantis, sendo um elo entre as necessidades discentes e a Direção-Geral e Coordenação de Curso, de forma a esclarecer e facilitar os apoios e as necessidades dos discentes da IES.

O DALs também é responsável por organizar os intercâmbios nacionais e internacionais através da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), além de interagir com outras universidades brasileiras em reuniões acerca do movimento estudantil.

3.11.10 Atividades de nivelamento

O nivelamento da FMC faz parte de uma metodologia que visa promover o desenvolvimento de habilidades básicas não desenvolvidas em períodos anteriores ao da série/ano em curso, de forma a promover ao corpo discente ingressante, uma abordagem inicial mais equitativa, objetivando criar condições para que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias para estar inserido nos processos iniciais do ensino médico e cumprir as atividades realizadas em componentes curriculares do 1º período, tendo como objetivos nos seguintes componentes:

- **Anatomia I:** nivelamento através das abordagens dos tipos e bases da anatomia sistêmica, descritiva, topográfica e da correlação morfofuncional. Nomenclatura anatômica. Planos de construção, divisão e movimento.
- **Bioquímica I:** nivelamento para conceitos básicos de bioquímica.
- **Biologia celular, gênese e desenvolvimento:** nivelamento dos conceitos básicos de biologia celular.
- **Biologia Tecidual:** nivelamento para reconhecer os tecidos básicos que constituem o corpo humano, por meio de suas características específicas e nivelamento em tecidos conjuntivos em geral.
- **Fisiologia I:** nivelamento para os conhecimentos quanto aos conceitos fundamentais das ciências biológicas para a compreensão da homeostasia, mecanismos de transporte, bioeletrogênese e sinalização celular.
- **Português:** nivelamento de conceitos fundamentais da norma-padrão da Língua Portuguesa e estrutura e características dos principais gêneros tex-

tuais acadêmicos e científicos (resumo, artigo, resenha e relato de caso).

Destaca-se que as pluralidades dos estudantes, seus ritmos de aprendizagem e seus contextos pessoais são particularmente abordados quando necessário, através das assistências do SAE e da assessoria pedagógica, através de estratégias assistenciais mais individualizadas.

3.11.11 Atividades extracurriculares

A FMC, a partir de 2021, iniciou as Atividades Interdisciplinares de forma extracurricular, objetivando o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem após período de ensino virtual com uma abordagem integral do processo saúde-doença e integração de disciplinas de áreas de conhecimento ou de profissionais. Além disso foram iniciadas a partir da necessidade de apoiar o discente e assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico. Desenvolvemos duas a três atividades em cada período do curso por semestre, com a participação dos docentes do período e dos outros períodos necessários para a transdisciplinaridade. A cada atividade, um professor se responsabiliza pela coordenação da construção dos casos clínicos a serem discutidos na atividade descrita no Cronograma Integrado.

O estágio não obrigatório destaca-se como atividade extracurricular e caracteriza-se como atividade opcional e complementar para os estudantes, que possibilita agregar elementos importantes à formação profissional, por meio de treinamento e demais atividades práticas diretamente ligadas à área de formação profissional do estudante, podendo ser remunerado ou voluntário. Dentre os principais objetivos do estágio não obrigatório tem-se: ofertar ao estudante a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo de atuação do profissional da área de saúde, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão; ampliar os conhecimentos acerca da natureza dos processos e políticas de atenção e cuidado na área da saúde; proporcionar a oportunidade de trabalho coerente e adequado aos diferentes graus de conhecimento durante o curso; apurar sua capacidade de decisão; desenvolver hábitos de estudo e pesquisa e interagir com profissionais da área em que atua. O estágio não-obrigatório não substitui nem equivale às atividades práticas do curso, por tratar-se de uma atividade estritamente extracurricular. O acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados está previsto no regulamento próprio.

3.11.12 Mentoria

A FMC se dedica ao aprimoramento da organização do ensino, da estrutura curricular, qualidade das aulas e dos estágios. Por outro lado, tem uma preocupação ainda maior com a educação médica, com o real aprendizado de cada um de seus estudantes. Um dos fatores que mais facilitam esse processo é uma proximidade entre professores e estudantes, para que se estabeleça uma troca de experiências verdadeira, vínculo maior para que esse processo de ensino-aprendizagem seja o mais individualizado possível. É importante que haja espaços, previstos em nossa estrutura curricular, para que desafios dos discentes, como

as dificuldades do acompanhamento do curso com reprovações, ingresso por transferência e problemas da saúde mental, possam ser abordados, oferecendo aos discentes, oportunidades de discussão e orientação sobre todos os problemas ou dúvidas surgidas durante o curso médico. Desse modo, estaremos oferecendo condições muito melhores para que o processo de formação de nossos médicos e de construção de sua identidade médica seja, em muito, facilitado. Para atender essas demandas, três abordagens estão sendo planejadas: a Tutoria em Grupo, a Tutoria Individual e a Mentoria Aberta com promoção de palestras e *workshops* sobre diferentes temas de desenvolvimento pessoal e profissional. A FMC fomentou em 2024 capacitação de docentes visando propiciar a implantação da Mentoria para iniciar durante o segundo semestre de 2025.

3.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação das ações acadêmico-administrativas, decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas, é uma dinâmica institucional indispensável que se realiza de forma permanente e sistemática, caracterizando-se como um diagnóstico que percebe, orienta e reorienta o trabalho a ser realizado no desenvolvimento das políticas, das diretrizes e das ações previstas. A partir desses princípios, a avaliação do curso é efetivada permanentemente, mediante a articulação de diferentes metodologias e ações, considerando-se os documentos institucionais (PDI e PPC), as dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, as determinações das DCNs do curso de Medicina e as indicações emanadas da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), bem como, e essencialmente, os processos e as práticas pedagógicas desenvolvidas sistematicamente no âmbito do curso. A FMC utiliza processos e estratégias avaliativas internas pela Avaliação Institucional Interna, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com a Lei do SINAES, Lei n.º 10 861/2004, os processos avaliativos externos promovidos pelo INEP/MEC: Visitas de Comissões *in loco*, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o resultado do Teste de Progresso. Adicionalmente, a Coordenação realiza encontros com os docentes de cada componente curricular semestralmente (Conselho de Classe) e bimestral com a participação da direção e vice-direção, subcoordenadores de períodos, dos professores responsáveis pelas Atividades Integradoras, representação do Diretório Acadêmico Luiz Sobral (DALs) e todos os representantes de turma de cada período avaliando aspectos relativos a todo processo de ensino-aprendizagem. Após esses momentos ocorrem análises e discussões para elaboração de estratégias para atender às demandas oriundas dos estudantes que norteiam mudanças a serem implementadas pela gestão do curso durante o semestre letivo em curso e propondo mudanças para o planejamento do curso para os próximos semestres, que são encaminhadas às reuniões internas da equipe de coordenação de medicina, de Conselho de Classe, de NAPED, NDE e Colegiado do Curso com análise dos relatórios emanados,

gerando propostas para a matriz curricular, planos de ensino dos componentes curriculares, práticas administrativas e pedagógicas a serem desenvolvidas pela gestão do curso. Periodicamente, a CPA, a cada final de semestre, realiza a avaliação insitucional para discentes e, anualmente para docentes e colaboradores. Os resultados dessas avaliações, especialmente as realizadas pela CPA, são computados e organizados em relatórios encaminhados à Direção-Geral, à Coordenação do Curso e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio apresentações (colóquio) e/ou de boletins disponíveis no mural na CPA, presentes no site da IES e encaminhados por e-mail a todos com o objetivo único de discutir as fragilidades identificadas da IES e do curso, propondo mudanças, bem como reconhecendo e valorizando as potencialidades. A seguir, a partir dos relatórios produzidos pela CPA diversas ações são efetivadas pelas instâncias próprias para potencializar os pontos fortes destacados e superar as fragilidades verificadas, resultando em mudanças significativas desde a infraestrutura à gestão, levando a uma cultura em que a autoavaliação é um direito de todos da IES. Os processos avaliativos externos promovidos pelo INEP/MEC: Visitas de Comissões *in loco*, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) têm seus resultados divulgados à sociedade acadêmica e são analisados pelo NAPED, NDE e Colegiado de Curso, gerando subsídios para ações a serem implantadas para melhoria da qualidade do curso da Instituição, como aprimoramento da matriz curricular, capacitação dos docentes em modalidades de metodologias ativas, processos avaliativos teóricos e práticos, estratégias em sala de aula que colaborem com o desenvolvimento do estudante de corresponsabilização pela sua própria formação inicial, sua autonomia intelectual e a responsabilidade social, bem como o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes para o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro exercício profissional do médico. A partir de 2019, a FMC se associou ao consórcio RJ/ES do Teste de Progresso, que contribui de forma exitosa com a avaliação do curso e da IES na medida em que são divulgados a toda sociedade acadêmica os seus resultados e são amplamente analisados pelo NAPED, NDE e na Semana de Experiência Docente, gerando importantes contribuições para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e à reflexão sobre os processos avaliativos realizados e proposição, para deliberação do Colegiado de Curso, de adequações e de providências para suprir as fragilidades verificadas nas avaliações. Soma-se à avaliação e tomadas de decisões as demanda da Ouvidoria, instância de natureza mediadora que, por meio de suas atribuições, busca a melhoria da qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela IES. Como elo entre a sociedade, a comunidade acadêmica e as instâncias administrativas da FMC, tem a função de receber, verificar e encaminhar as dúvidas, elogios, sugestões, reclamações e denúncias aos órgãos e setores competentes. A Coordenação de Medicina e Direção, em até 48 horas, dão retorno sobre as providências adotadas e estas são respondidas ao autor da demanda. Em consonância com o NAPED e NDE, a Coordenação de Medicina na Semana de Experiência Docente, que ocorre anualmente, enfoca temas demandados de análise de todas as instância de avaliações contribuindo com o aprimoramento de ensinar e ensinar a prender. Mediante a

adoção desses processos e estratégias, a FMC aprimora permanentemente a qualidade do ensino médico oferecido, planejando e promovendo mudanças que otimizem a qualidade e o grau de satisfação com o curso, ao passo que constrói e consolida uma cultura de avaliação e de comprometimento da comunidade acadêmica com reflexão e autoconsciência institucional.

3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

As tecnologias influenciam nos processos de estruturação do pensamento, em relação ao modo de ser, de agir e pensar (Small *et al.*, 2020). Com as transformações observadas, nos últimos anos, a tecnologia reorganizou a sociedade influenciando no dia a dia, na comunicação e no aprendizado. Na área da saúde, inovações como aprendizado de máquina, genômica e saúde digital estão sendo integradas à prática médica em ritmo acelerado (Obermeyer; Emanuel, 2016). As IES têm, hoje, como desafio, formar profissionais capazes, com sólida formação teórica e com bom domínio da tecnologia em vigência para que possam se atualizar em intervalo de tempo bem menor. Em tempos em que a transmissão de informações é tão simples e veloz, é fundamental colocar a educação em além desta transmissão, estimulando o indivíduo a adquirir conhecimento científico baseado em evidências, de forma autônoma.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs¹) estão em crescente difusão, impactando os ambientes de ensino-aprendizagem, principalmente as formas de comunicação entre professores e discentes (Wang *et al.*, 2022). Essas tecnologias oferecem ferramentas que podem contribuir para a implementação de novos modelos pedagógicos, a partir do acesso facilitado a conteúdos de ensino em formatos variados, do favorecimento da autonomia dos estudantes, bem como da possibilidade de criação de novos canais de comunicação entre discentes e docentes de forma síncrona e assíncrona.

A introdução das TICs na educação médica tem como objetivos: modificar as práticas pedagógicas, situando-as na perspectiva da educação permanente; preparar o futuro médico para lidar com o novo perfil do paciente, que se informa com muita facilidade em questões de saúde e doença pela internet; capacitar os discentes para o uso das TICs, com foco em sua prática profissional com as perspectivas futuras da expansão da telemedicina (Mann *et al.*, 2020).

Dessa forma, o uso das novas tecnologias não deve ser apenas mais uma disciplina a ser agregada à grade curricular para ensinar os diferentes recursos computacionais, e, sim, deve ser uma tecnologia integrada aos processos pedagógicos do curso.

¹ O termo – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) – a ser utilizado no presente texto, será então compreendido na perspectiva geral, referindo-se às tecnologias criadas depois do fenômeno digital na sociedade contemporânea.

A FMC contempla a utilização das novas tecnologias integradas às práticas pedagógicas. A utilização de TICs no processo ensino-aprendizagem, no curso de medicina, é efetivada em diferentes componentes curriculares, de forma diversificada, como a realização de Atividades de Busca Ativa pelos discentes em bases de dados relacionados à área de saúde; o acesso dos discentes ao acervo bibliográfico informatizado (Plataforma de e-books “Minha Biblioteca” e repositório institucional); utilização das redes sociais, sistema acadêmico e correio eletrônico para compartilhamento de materiais de estudo e atividades; disponibilização de links, com conteúdos recomendados para estudos, na página eletrônica da IES.

A FMC conta com dois laboratórios de informática, disponíveis para a comunidade discente, conectados à internet com uma totalidade de 34 computadores que também são utilizados em algumas aulas. A rede sem fio é disponibilizada a todos os discentes e docentes, com acesso livre à internet em um ou mais gadget. A instituição possui uma página na internet ([disponível aqui](#)), páginas nas redes sociais com Fanpage no Facebook ([Faculdade de Medicina de Campos](#)), perfil no Twitter ([@medicinacampos](#)), no Instagram ([@faculdademedicinadecampos](#)), no youtube ([Faculdade de Medicina de Campos Oficial](#)) e correio eletrônico (@fbpn-campos.com.br) para todos os docentes e setores administrativos e para todos os estudantes (@alunos.fbpn-campos.com.br).

Como complemento à formação acadêmica baseada em evidências, a instituição disponibiliza o UpToDate, uma plataforma digital atualizada continuamente, que fornece informações científicas baseadas em evidências para suporte às tomadas de decisão clínica. Essa ferramenta fortalece o aprendizado autônomo, o raciocínio clínico e a prática baseada em evidências desde a graduação, contribuindo para a formação de profissionais mais seguros e atualizados frente às constantes mudanças do conhecimento em saúde. Todos os acadêmicos do internato e os profissionais que atuam no Hospital Escola Álvaro Alvim possuem acesso ao UpToDate por meio de *login* individual e institucional.

Os discentes e docentes são incentivados a utilizar a Plataforma de e-books “Minha Biblioteca”. Essa plataforma disponibiliza conteúdo de todas as especialidades médicas e cirúrgicas para a comunidade acadêmica sem comprometer seu espaço físico. O acesso é 24 horas por dia e 7 dias por semana com disponibilidade de 7.990 ebooks títulos em português de diversas editoras e selos editoriais, como Grupo A (Bookman, Editora Médica Artes, ArtMed, entre outras), Grupo Gen (Atlas, LTC, e outras), Manole e Saraiva. Além dessas editoras principais, a plataforma também inclui títulos de outras 15 editoras e 38 selos editoriais em seu catálogo. A plataforma permite que o usuário salve suas marcações virtuais nos livros textos recomendados, prepare resumos para estudo, bem como o utilizem como *audiobook*.

Utilizamos o Google Sala de Aula como plataforma digital de apoio às práticas pedagógicas, favorecendo a organização, o acompanhamento e a integração dos conteúdos ministrados. Essa ferramenta possibilita aos docentes anexar materiais didáticos, ampliando os momentos de aprendizagem para além do espaço físico da sala de aula, além de oferecer um ambiente seguro para a comunicação entre professores e estudantes. Os discentes podem submeter atividades, pes-

quisas e trabalhos acadêmicos diretamente na plataforma, reduzindo o consumo de papel e tornando o processo de ensino-aprendizagem mais sustentável e ecologicamente responsável. Adicionalmente, o *Google Meet* está disponível para todos os docentes e discentes, por meio do *Google Workspace* institucional, permitindo a realização de reuniões virtuais com até 100 participantes por até 24 horas.

Também temos disponível o *Zoom meetings* é a Plataforma de videoconferência para eventos síncronos escolhido pela nossa IES. A partir dessa plataforma docentes e discentes participam de reuniões, conferências e outros eventos síncronos de interesse pedagógico.

Como TICs para as pesquisas desenvolvidas por docentes e acadêmicos, a IES disponibiliza o *REDCap*: ferramenta web para apoio à pesquisa científica. É uma solução para a criação de questionários para pesquisas observacionais e experimentais em seres humanos que está hospedado no servidor da Faculdade de Medicina de Campos (<https://redcap.fmc-campos.com.br/redcap/>).

Na sala 301 temos uma Lousa Digital Qualipix, equipada com *Software TouchBoard* e com canetas de diversas espessuras, linhas e figuras geométricas automáticas, que possibilita maior interatividade durante as aulas, oficinas e apresentações acadêmicas. Essa ferramenta permite ao docente realizar anotações diretamente na tela, acessar conteúdos digitais com facilidade e integrar vídeos, imagens e aplicativos educacionais em tempo real, potencializando o processo de ensino-aprendizagem. Para as demais salas de aula, a IES oferece o *V-learning*: dispositivo que permite a criação de uma tela interativa portátil facilitando a marcação e interação do docente e discentes com o conteúdo exibido nos slides. As salas de Sessão Tutorial estão equipadas com televisores, proporcionando suporte audiovisual para apresentação de conteúdos, discussão de casos clínicos e utilização de recursos digitais durante as atividades pedagógicas.

Nos cenários de prática, as TICs se fazem presentes nas aulas práticas de cirurgias abertas ou por vídeo de médio e grande porte, que são realizadas na Sala de Cirurgia 2 do Hospital Escola Álvaro Alvim. A sala de cirurgia possui uma torre que possibilita a transmissão por vídeo da cirurgia em tempo real com som e imagem para o Auditório 1, localizado no mesmo hospital. Durante as práticas, um preceptor de cirurgia acompanha com os discentes a cirurgia em tempo real discutindo as intervenções e procedimentos. Adicionalmente, o Laboratório Multidisciplinar de Habilidades possui uma tela sensível ao toque (*TV touch screen*) que propicia maior dinamicidade para a discussão do material exibido pelo docente.

A potencialização de ferramentas de comunicação no cenário presencial e à distância proporcionados pelas TICs é determinante na promoção de boas práticas nos vários contextos, cenários e modelos de aprendizagem. A implementação e consolidação das TICs na nossa estrutura curricular possibilita maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas, de forma que o estudante tenha mais autonomia por utilizar ferramentas potencializadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho.

3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

O curso de Graduação em Medicina da FMC adota os princípios avaliativos ancorados na concepção de que a avaliação é um processo contínuo e integrante da formação humana, constituindo-se numa importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação segue os mesmos critérios da metodologia ativa conforme os seguintes pressupostos:

Estudante - sujeito da aprendizagem. Conseqüentemente, a avaliação deve ser participativa, com possibilidade de identificar suas potências, fragilidades e propostas de recuperação elaboradas em conjunto.

Professor-mediador do processo ensino-aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento e sendo corresponsável nesse processo.

Na estratégia das metodologias ativas, há três tipos de avaliação:

- **Diagnóstica** - tem como função específica determinar as características da situação inicial de um determinado processo didático, explorando ou identificando as características do estudante, com vistas a escolher a sequência de formação mais bem adaptada às suas características. É aplicada no início do semestre letivo ou início de uma unidade de ensino.
- **Formativa:** entendida como “toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos estudantes durante todo o seu processo de formação. É formativa toda avaliação que ajuda o discente a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD,1999, p.12). É feita durante o semestre letivo, ou seja, ao longo do processo ensino-aprendizagem, através de instrumentos de avaliação dos discentes nas atividades práticas diárias, seminários, questionários, projetos e provas.
- **Somativa:** propõe fazer um balanço (soma) depois de uma ou várias sequências ou, de uma maneira mais geral, depois de um ciclo de formação. É uma avaliação usada para tomar decisões de aprovação ou reprovação dos discentes no final semestre letivo ou ao final de uma unidade de ensino, podendo ser realizada de três maneiras: prova ou trabalho final.

Considerando que o processo de avaliação nunca deve ser realizado por meio de um único instrumento ou ser restrito a um só momento e que toda avaliação deve visar a um reforço positivo para o aprendizado do estudante, possibilitando correções e alterações da forma de ensino, a FMC, em seu curso de Graduação em Medicina, utiliza métodos relacionados à avaliação cognitiva (prova objetiva, prova discursiva, prova oral, estudo de caso, relatório, seminário, elaboração de projetos, OSCE e métodos longitudinais (portfólio reflexível).

A avaliação de desempenho acadêmico obedece ao estabelecido no regimento da FMC, abrangendo aspectos de rendimento e de assiduidade relativos a cada componente curricular. De acordo com objetivos definidos pelos componentes curriculares, a avaliação dos discentes abrange a aquisição de

conhecimentos, de habilidades e de atitudes, traduzidos em competências, considerando-se o que cada etapa tem a contribuir na formação médica.

Cabe ao docente responsável pelo componente curricular, em consonância com a metodologia adotada pelo curso, definir a natureza dos trabalhos e das avaliações de desempenho escolar, os quais poderão constituir-se em avaliação escrita e oral, relatório de atividades práticas, seminários, estudo de casos clínicos, avaliação de situações-problema, avaliação da prática mediante observação direta estruturada, OSCE, dentre outros. Inclui-se também a avaliação formativa dos discentes nas atividades práticas e na atividade integradora (sessão tutorial) para análise da sua atuação, de modo a permitir uma adequação aos objetivos propostos, sendo executada de acordo com as peculiaridades de cada componente curricular e no que tange a integração vertical e horizontal. Caso o discente não alcance o domínio das competências mínimas esperadas, será realizado o resgate para suprir as dificuldades verificadas. Como atividades exitosas e inovadoras, o Curso de Medicina da FMC realiza feedbacks das avaliações em forma de revisando e nas avaliações práticas do OSCE. A partir do segundo semestre de 2023, utilizando as TICs, os estudantes do internato estarão realizando OSCE digital que proporciona um feedback imediato e individualizado aprimorando a avaliação de competências, habilidades e atitudes dos discentes. Podemos destacar também que a FMC aplica a prova do TOEFL e TOEIC que pontuam nos processos seletivos de Residência Médica, aos estudantes do internato. Nos componentes curriculares Inglês Médico e Optativa Inglês Intermediário, os estudantes já recebem treinamento do modelo da prova e a partir do 9º período do curso preparatório do TOEFL.

Com o objetivo promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas e científicas dos estudantes, a partir do segundo período do curso já tendo concluído o componente curricular obrigatório de Inglês Médico temos a inclusão de textos em língua estrangeira em atividades acadêmicas, incluindo avaliações. O que corrobora com o acesso à literatura científica internacional, incentivando o desenvolvimento progressivo das habilidades de leitura e compreensão textual sem comprometer o aprendizado técnico e profissional dos estudantes. O uso de textos em línguas estrangeiras será incentivado como recurso pedagógico essencial à formação acadêmica, em virtude da relevância de publicações científicas atualizadas na área de saúde.

Os procedimentos de avaliação são determinados pelo docente e apresentados no Plano de Curso do componente curricular, levado ao conhecimento dos discentes, no início de cada período letivo. A avaliação do componente curricular tem peso 8,0 (oito) e a Avaliação Curricular Integrada (ACI), peso 2,0 (dois) em cada Processo Avaliativo (PA), que podem ser de 2 (dois) a 4 (quatro) no semestre/período letivo, denominados PA1 e PA2 ou PA1.1 e PA1.2, e PA2.1 e PA2.2. Os processos avaliativos que resultarão nas notas PA1 e PA2, mensuradas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, são constituídos por mais de uma modalidade avaliativa.

Será aprovado no componente curricular, o discente que obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Caso o discente obtenha média inferior a 6,0 (seis) pontos exigidos para aprovação, e igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos, deverá realizar uma Avaliação Suplementar (AS), com todo o conteúdo do semestre ao final do período letivo para resgate do conhecimento, devendo nesta obter nota mínima de 6,0 (seis) pontos para aprovação.

3.15 NÚMERO DE VAGAS

A FMC possui autorização para a oferta de 126 (cento e vinte e seis) vagas anuais, a partir do ano de 2016, conforme Portaria MEC N.º 394/2016. Essas vagas são distribuídas em duas turmas de 63 alunos cada, sendo uma ingressante no 1.º semestre e outra no 2.º semestre.

No que se refere ao corpo docente do curso, este é composto de professores doutores, mestres e especialistas que possuem competências e habilidades técnico-científicas e didático-pedagógicas relativas à sua área de atuação e comprometidos com a missão e a visão institucionais. Dentre os professores mestres e doutores que integram o quadro docente do curso, são indicados os responsáveis por cada componente curricular do currículo, considerando-se a área de formação acadêmica do professor e a especificidade do componente curricular.

Os docentes são admitidos pela mantenedora, segundo as leis trabalhistas, observados os critérios e as normas do Regimento Interno da IES.

Atualmente, o corpo docente do Curso de Medicina da FMC é constituído de 134 professores, sendo 42 doutores, 62 mestres e 30 especialistas. Considerando-se o número de vagas autorizadas para o curso e o tempo mínimo para sua integralização, constata-se a relação média de 01 professor para cada 6 estudantes.

No que se refere à infraestrutura, a FMC disponibiliza ao curso 14 salas de aula, 01 sala Hypnus (para lazer e relaxamento dos estudantes), 02 salas consultórios, 03 salas para sessões tutoriais (ST), 01 anfiteatro. Além das instalações internas, são utilizados espaços do HEAA, CSEC (vinculados à FMC) e das instituições conveniadas (Hospital Plantadores de Cana - HPC, Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos - SPBC, Santa Casa de Misericórdia de Campos - SMC). Dispõe de Biblioteca ampla, com acervo adequado ao número de vagas autorizadas, bem como 02 laboratórios de informática e laboratórios específicos em quantidade suficiente para o atendimento às necessidades do curso.

No que se refere à disponibilidade de serviços assistenciais, a FMC conta com hospital escola próprio denominado Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA), que dispõe de 164 leitos, dos quais 118 são destinados a pacientes do SUS, 01 centro cirúrgico com 05 salas, 01 UTI com 20 leitos, 27 consultórios médicos. As especialidades atendidas são: Cirurgia Vascular, Bucomaxilo, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, cirurgia Oncológica, Cirurgia Cardíaca, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Fisioterapia, Nefrologia, Gastrenterologia, Geriatria, Ginecologia, Hematologia, Mastologia, Neurocirurgia, Pequenas Cirur-

gias, Proctologia, Reumatologia, Urologia, Oftalmologia, Angiologia, Psicologia, Ortopedia, Neurologia, Nutrição, Otorrinolaringologia. Em 2021, o HEAA realizou 3.524 internações, 599.007 atendimentos ambulatoriais e 1.779 cirurgias.

O HEAA possui diversos serviços de atendimento à população, como:

- Serviços ambulatoriais e hospitalares: assistência social, ambulatórios e cirurgias nas áreas de Clínica Médica, Cardiologia, Dermatologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Urologia, Angiologia, Nefrologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Psiquiatria, Reumatologia, Mastologia, Ortopedia, Psicologia, Nutrição e Dietética, Unidade de Terapia Intensiva e Centro de Infertilidade.
- Serviços de apoio ao diagnóstico: densitometria óssea, ecocardiografia com Doppler, eletrocardiograma, eletroencefalograma, endoscopia digestiva, hemodinâmica e cardiologia intervencionista, laboratório de anatomia patológica e citopatologia, laboratório de patologia clínica, serviço de imagem com radiologia, ultrassonografia, mamografia de alta resolução e tomografia, além de serviço de verificação de óbitos.

A FMC também mantém convênio com hospitais, públicos e privados, para as práticas ambulatoriais e hospitalares, a saber: Hospital Ferreira Machado com 236 leitos (sendo 228 para o SUS), Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos com 42 leitos, Santa Casa de Misericórdia de Campos com 247 leitos (sendo 175 para o SUS), Hospital dos Plantadores de Cana com 234 leitos (sendo 180 para o SUS), Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos com 247 leitos (sendo 175 para o SUS) e Hospital Geral de Guarus com 98 leitos (sendo 79 para o SUS), que somados aos disponíveis no HEAA totalizam 1.519 leitos.

Tanto o HEAA, quanto todas as unidades conveniadas têm garantias legais e são centros de referência regional, apresentando condições adequadas à formação do estudante nos diferentes níveis de atenção e em urgência e emergência.

Quanto à infraestrutura tecnológica, esta está descrita nos campos específicos.

Considerando que a FMC tem autorizadas 126 vagas anuais (+13 FIES), e considerando o número de leitos disponíveis, há uma relação de 12 leitos por vaga oferecida.

A FMC conta ainda com um Centro de Saúde Escola que presta serviço ambulatorial à comunidade.

Sendo assim, a IES atende aos requisitos de dimensão do corpo docente e de condições de infraestrutura para o funcionamento do curso de acordo com o número de alunos atendidos.

3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE OU PRECEPTOR

A integração do curso de graduação em Medicina com o sistema local e regional do SUS foi formalizada desde o início do curso, por meio de convênios,

proporcionando a inserção dos discentes em diversos cenários de prática, sempre com a supervisão dos docentes/preceptores. Atualmente, o quadro docente do curso é composto de 134 docentes, sendo 32 especialistas, 62 mestres e 30 doutores, além de 112 preceptores que atuam nestes cenários de prática.

Conforme dados informados pela Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes (SMSCG/Núcleo de Controle e Avaliação) em maio de 2022, a Rede de Atenção à Saúde Municipal inclui 41 unidades ao todo 28: Estratégia Saúde da Família, 23 Unidades Básicas tradicionais (ambulatoriais), 01 Unidade Básica de Saúde 24 horas (Morro do Coco), além do Hospital Municipal Ferreira Machado, Hospital Municipal Geral de Guarus, 05 Unidades Pré-Hospitalares (São José, Travessão, Ururá, Farol de São Thomé e Santo Eduardo), 03 Postos de Urgência 24 horas (Saldanha Marinho, Clínica da criança e psiquiátrico), 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 04 Centros de Atenção Psicossocial (01 CAPS II, 01 CAPS III, 01 CAPS ad III, 01 CAPS I). 01 Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil (UAI), 01 Residência Terapêutica e 05 hospitais contratualizados (Hospital dos Plantadores de Cana, Beneficência Portuguesa, Santa Casa de Misericórdia, Hospital Escola Álvaro Alvim, Hospital Geral Dr. Beda).

A Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes - SMSCG/ Subsecretaria de Atenção Básica/SAB - Diretoria de Atenção Básica - DAB em maio de 2014 retornou ao modelo de cuidado da Estratégia Saúde da Família - ESF na Atenção Básica do município, em parte propiciada pelo Programa Mais Médicos/PROVAB. No que tange à Atenção Primária à Saúde (APS), o município implantou 14 equipes de ESF na área urbana e 14 na área rural, cobrindo 10% de todo o município. Concomitantemente à ampliação da ESF e da organização da rede de atenção à saúde, o município assistiu a uma sensível melhora em seus indicadores de saúde ligados à APS, principalmente no aumento da cobertura de consultas pré-natais, cobertura vacinal, taxas de aleitamento materno exclusivo e na diminuição da mortalidade infantil por diarreia.

Em quase todo o sistema local e regional de saúde, os discentes da FMC estão inseridos nos diversos cenários, supervisionados pelos docentes, e em contato com o usuário, desde o primeiro período do curso, o que lhes possibilita uma prática da realidade de saúde da população de Campos dos Goytacazes e região Norte e Noroeste Fluminense. Os cenários de prática e atividades de extensão (Hospital Ferreira Machado, Hospital Escola Álvaro Alvim, Centro de Saúde Escola de Custodópolis, Hospital dos Plantadores de Cana, Hospital Geral de Guarus, Hospital da Beneficência Portuguesa, CDIP, CCIH da Santa Casa e do HEAA, Laboratório Beda Lab e CIEP Wilson Batista, Centro de Referência de Tratamento da Criança e do Adolescente 2, Centro de Atendimento de Hanseníase, Santa Casa de São João da Barra) são instâncias com atendimento pelo SUS, sendo referências em suas especificidades, o que garante um grande número de atendimentos e atividades de extensão e pesquisa, possibilitando uma relação adequada de estudantes/usuários para o processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da prática médica.

A FMC tem como Política Institucional que a relação docente/discente em todas as práticas seja de 1:5, sempre que possível, no entendimento de que esta

é a ideal para um bom processo do ensino-aprendizagem e atende aos princípios éticos da formação e atuação profissional. Essa relação é proporcionada devido ao grande número de cenários de aprendizagem e de docentes/médicos que atuam como preceptores neste município.

No 1.º período, os estudantes participam de 04 horas de prática pelo componente curricular “Humanidades em Medicina”, nos cenários da FMC e ainda MFC I, 36 horas de prática no CSEC; Bioquímica I (4 horas), Fisiologia I (8 horas) nos Laboratórios de Habilidades da FMC.

No 2.º período: Medicina de Família e Comunidade II (MFC II), 36 horas, no CSEC; Bioquímica II (4 horas), Fisiologia II (8 horas) e Embriologia e histologia de aparelhos e sistemas (EHAS) (36 horas) nos Laboratórios de Habilidades da FMC.

No 3.º período, 6 horas de prática/extensão no componente curricular Humanidades em Saúde e 54 horas no componente curricular Saúde Coletiva- Sus Epidemiologia, Gestão em Saúde.

No 4.º período, são iniciadas as práticas em cenários hospitalares, como no componente curricular “Iniciação ao Exame Clínico”, com 300 horas e 60 horas de extensão no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Campos.

No 5.º período, as práticas do componente curricular “Clínica Médica I”, com carga horária de 200 horas/54 de extensão, são realizadas nas enfermarias do HEAA e do HFM. Ainda, neste período, o componente curricular “Habilidades Médicas” realiza práticas com 44 horas/4 horas de extensão no Laboratório de Habilidades na FMC e enfermaria do HEAA.

No 6.º período, as práticas do componente curricular “Clínica Médica II”, com 200 horas/88 horas de extensão são realizadas nos ambulatórios e enfermarias do HEAA.

O 7.º período se caracteriza por apresentar atividade prática em todos os componentes curriculares, além da atividade teórica. Assim, no componente curricular “Ginecologia”, os discentes realizam 18 horas de práticas/6 horas de extensão nos ambulatórios do CSEC e do HEAA e no Laboratório de Habilidades da FMC. No componente curricular “Obstetrícia”, com carga horária de 18 horas/6 horas de extensão, as práticas são realizadas nos ambulatórios do CSEC, nos ambulatórios e enfermarias do HPC e nos Laboratórios de Habilidades na FMC. Os estudantes frequentam as práticas da “Pediatria”, com 18 horas/6 horas de extensão, no ambulatório geral, enfermarias e ambulatório interdisciplinar do HPC, além de atendimento em projetos de extensão em escolas municipais. As práticas da “Clínica Cirúrgica I” são realizadas na enfermaria do HFM e Laboratório de Habilidade da FMC, numa carga horária de 18 horas/6 horas de extensão. Por sua vez, o componente curricular “Psiquiatria e Saúde Mental” oferece uma carga horária de 18 horas/6 horas de extensão no ambulatório do HEAA. Ainda, nesse período, o componente curricular DIP oferece 48 horas/16 horas de extensão e práticas na enfermaria e CTI do HFM, no ambulatório do CDIP, no CCIH da SCMC e do HEAA, e Laboratório Beda Lab de Microbiologia.

No 8.º período, a “Oftalmologia” oferece 18 horas/6 horas de extensão e práticas na emergência do HFM, nos ambulatórios do HEAA e CSEC, Laboratório

de Habilidades da FMC e atendimento de exames complementares no Centro de Olhos de Campos, CIEP Wilsom Batista. O componente curricular “Otorrinolaringologia”, oferece 18 horas/6 horas de extensão e práticas, que são realizadas nos ambulatórios do SPBC, do HEAA, do CRTCA 2, na emergência do HFM e no Laboratório de Habilidades da FMC. Na “Ortopedia e Traumatologia”, 18/6 horas de práticas e extensão na emergência do HFM e ambulatório da SCMC. Já “Urologia” conta com 18/6 horas de práticas e extensão, no Laboratório de Habilidades da FMC, Centro Cirúrgico e ambulatório do HPC, Centro Cirúrgico e emergência do HFM e ambulatório do HEAA. Em “Clínica Cirúrgica II”, os discentes contam com 18/6 horas de práticas e extensão na enfermaria do HFM e ambulatório do HEAA. “Pediatria II” oferece 18 horas/6 horas de extensão e práticas na enfermaria e ambulatório geral e interdisciplinar do HPC e projeto de extensão no CIEP Wilson Batista. “Dermatologia”, com 18/6 horas de práticas e extensão nos ambulatórios do CSEC e HEAA, enfermaria do HEAA e Centro de Atendimento de Hanseníase.

Os 9.º, 10.º, 11.º e 12.º períodos compõem o Estágio Curricular Obrigatório, sendo descritos minuciosamente no item correspondente.

3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

Em todas as inserções com o sistema local e regional de saúde, descritas na relação estudantes/docentes e nos diversos cenários, os estudantes estão em contato com o usuário, o que lhes possibilita uma prática da realidade de saúde da população de Campos dos Goytacazes e Região Norte e Noroeste Fluminense.

Os cenários de prática (Hospital Ferreira Machado, Hospital Escola Álvaro Alvim, Centro de Saúde Escola de Custodópolis, Hospital dos Plantadores de Cana, Hospital Geral de Guarus, Hospital da Beneficência Portuguesa, CDIP, CCIH da Santa Casa e do HEAA, Laboratório Beda Lab e CIEP Wilson Batista, Centro de Referência de Tratamento da Criança e do Adolescente 2, Centro de Atendimento de Hanseníase e Santa Casa de São João da Barra) são instâncias com atendimentos pelo SUS, sendo referências em suas especificidades, com um grande número de atendimentos e relação ótima de discentes/usuários, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da prática médica, o que inclui o atendimento aos princípios éticos, o seguimento dos protocolos e diretrizes clínicas e a observância em relação à segurança do usuário do SUS.

A FMC mantém convênio com 6 unidades hospitalares, públicas e privadas, para as práticas ambulatoriais e hospitalares, a saber: HPC (234 leitos, sendo 180 SUS), HEAA (164 leitos, sendo 118 SUS), SPBC (247 leitos, sendo 175 SUS), HFM (236 leitos, 228 SUS), HGG (98 leitos, 79 SUS) e SCMC (540 leitos, 344 SUS), totalizando 1.519 leitos, sendo 1.124 SUS segundo informações da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/Secretaria de Saúde/Núcleo de Controle e Avaliação de maio de 2022.

Considerando a interação do curso com o sistema de saúde local e regional/

SUS e a relação de alunos/usuário, a FMC possui uma estrutura própria, além das conveniadas citadas acima, que atende a essa demanda, como descrito a seguir:

A FMC conta com a estrutura do HEAA, dispondo de 134 leitos, 01 centro cirúrgico com 5 salas, 01 UTI com 20 leitos, 27 consultórios médicos. As especialidades atendidas são: Cirurgia Vascular, Bucomaxilo, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, cirurgia Oncológica, Cirurgia Cardíaca, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Fisioterapia, Nefrologia, Gastrenterologia, Geriatria, Ginecologia, Hematologia, Mastologia, Neurocirurgia, Pequenas Cirurgias, Proctologia, Reumatologia, Urologia, Oftalmologia, Angiologia, Psicologia, Ortopedia, Neurologia, Nutrição, Otorrinolaringologia. Em 2021, o HEAA realizou 3.524 internações, 599.007 atendimentos ambulatoriais e 1.779 cirurgias. Todos esses cenários e todas as pessoas atendidas neste hospital estão disponibilizados para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Graduação em Medicina.

Uma outra estrutura da FMC é o CSEC, que abrange 26.000 pessoas cadastradas (até abril de 2022) e realiza em torno de 2.000 consultas ambulatoriais mensais, além das outras atividades, que congregam um número considerável de pessoas da comunidade (grupo de idosos, grupo de saúde mental, grupo da caminhada, grupo de combate ao tabagismo).

3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

O curso está organizado contemplando atividades práticas de ensino desde o início do curso e sob diversas formas, possibilitando a articulação direta e constante entre teoria e a prática. Destaca-se a destinação de carga horária específica para a prática em componentes curriculares de formação básica, bem como a inserção, desde o primeiro período do curso e em graus crescentes de complexidade, em Unidade Básica de Saúde, em unidades de atendimento ambulatorial, em urgência e emergência e em unidades hospitalares, onde o discente analisa criticamente os aspectos humanos, nosocomiais, comunitários e sociais. Essas atividades são realizadas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos estudantes nos horários das aulas previstos para os Componentes Curriculares, visto que são parte integrante destes componentes, conforme definido na Matriz Curricular do Curso, e são desenvolvidas conforme regulamento interno próprio.

No que se refere às atividades práticas em componentes de formação básica, estas são desenvolvidas nos laboratórios específicos da IES em grupos de discentes sob a orientação docente, possibilitando o aprendizado significativo.

Já as atividades práticas são desenvolvidas em Unidade Básica de Saúde, em unidades de atendimento ambulatorial, em urgência e emergência e em unidades hospitalares que incentivam o discente a preocupar-se permanentemente com seu desempenho do ponto de vista moral e profissional, com excelência técnica. Assim, o discente, no início do curso, passa a fazer parte da equipe bá-

sica de Medicina de Família e Comunidade, com médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, ou seja, em equipe multidisciplinar. É a oportunidade de participar, in loco, da troca de saberes, das atividades práticas na comunidade, incluindo visita domiciliar. Com essa inserção, respeitando as normas legais específicas, o discente interage com os problemas físicos, psicológicos, mentais, sociais e ambientais vivenciados pelos membros da comunidade, com os diferentes equipamentos sociais e de saúde existentes, com os diversos níveis de atendimento na rede pública de saúde (SUS) e amplia a concepção de saúde. Esses cenários de prática possibilitam desenvolver habilidades de promoção, prevenção, atenção e reabilitação. O discente, inserido na comunidade, também participa e atua diretamente no acolhimento e orientação das famílias dos pacientes.

O discente, em ambulatórios e emergências do SUS, capacita-se no diagnóstico e tratamento das doenças mais frequentes, valorizando o comportamento ético e humanístico da prática profissional, estimulando a integração entre o ensino, a pesquisa e a assistência.

O discente é estimulado a exercitar a atenção integral ao ser humano durante toda sua vida, adquirindo habilidade e destreza na relação médico-paciente e na relação com os familiares. Ao praticar outras ações cotidianas que ultrapassam a assistência formal individualizada, como rodas de conversa, oficinas terapêuticas e atividades em sala de espera, o discente se habilita a exercer ação educativa ao nível da família e da comunidade. Aí aprende a respeitar as diferenças, a valorizar os diversos saberes e a partilhar em equipe multiprofissional. Esse aprendizado contribui para a valorização da responsabilidade no exercício da prática médica, estimulando o trabalho e o respeito aos demais profissionais da equipe de saúde. Destaca-se que as atividades práticas se intensificam no período do Internato. Os cenários de prática estão descritos em item próprio do presente PPC.

A Prática Interprofissional (PIP) é fundamental e emergente no campo da saúde e em nível global. A PIP é orientada para o trabalho em equipe como integrante na formação profissional e de atenção à saúde, tendo papel de destaque pela sua distinção por referência a interdisciplinaridade, sendo necessário na formação dos profissionais de saúde, no caso na formação do futuro médico.

O perfil epidemiológico de nosso país, como por exemplo o aumento da expectativa de vida e as condições na área de saúde, que demandam prolongado acompanhamento, faz com que a abordagem integral necessite de múltiplas dimensões das necessidades de saúde de usuários e população. Com isso, a interação, comunicação e a colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos na área de cuidado e atenção à saúde faz-se necessário para a resolubilidade dos serviços e a efetividade dos cuidados e atenção à saúde.

Nos serviços de atenção à saúde, a PIP tem importante papel permitindo a problematização e, por consequência, um possível deslocamento da reconhecida fragmentação para a articulação e a integração das ações de saúde. Profissionais com formação interdisciplinar, aumentam a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde, pois tal formação possibilita evitar omissões ou duplicações de cuidados, evitar esperas e adiamentos desnecessários, ampliar

e melhorar a comunicação entre os profissionais, bem como o reconhecimento das contribuições específicas de cada área e de suas fronteiras sobrepostas, com a flexibilização dos papéis profissionais.

A diferença entre a prática inter e multiprofissional está em que, no primeiro caso, os estudantes aprendem de forma interativa sobre papéis, conhecimentos e competências dos demais profissionais. No segundo, as atividades educativas ocorrem entre estudantes de duas ou mais profissões conjuntamente, no entanto, de forma paralela, sem haver necessariamente interação entre eles.

Na FMC, os acadêmicos, nos diferentes cenários de aprendizagem, convivem com diferentes necessidades e experiências, utilizando a interdisciplinaridade como instrumento aplicado, sendo o ensino nos moldes interprofissional, os subsídios necessários para fortalecer o trabalho em equipe, tendo em vista a transformação das práticas de saúde no sentido da integração e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades de saúde dos usuários e população. Os estudantes realizam atividades interprofissionais que inclui-se farmacêutico, serviço social, terapeuta integrativa, enfermeiros, nutricionistas, agentes comunitários de saúde, psicólogos já nos primeiros períodos do curso em Medicina de Família I e II no CESEC onde interagem com as Equipes de Família e Comunidade que inclui-se farmacêutico, serviço social, terapeuta integrativa, enfermeiros, nutricionistas, agentes comunitários de saúde, psicólogos; em Humanidade em Medicina e Humanidades em Saúde. As atividades práticas interprofissionais se intensificam no período do Internato, nos rodízios em Atenção Primária, nas UBSs e nas práticas em laboratórios de habilidades além das práticas clínicas em Urgência e Emergência assim como na Medicina Intensiva. Nas atividades extensionistas curricularizáveis, os estudantes desenvolvem práticas interprofissionais em vários cenários, como escolas, quilombos e demais cenários. As práticas de reabilitação ocorrem no serviço de fisioterapia do HEAA e nos hospitais conveniados na Clínica Médica I e II, Pediatria I e II, internato no 12 /] período do curso.

3.19 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

De acordo com as DNCs de 2014, em relação à Educação em Saúde, “o graduando deverá responsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional”.

Na ação-chave Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva, o discente da FMC é estimulado à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde, buscando a identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados, sejam os responsáveis pelos pacientes, cuidadores ou familiares. O mesmo estímulo em relação à equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação

significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Quanto à Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento fundamenta-se na postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática através de estratégias interativas segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas. Nesse aspecto, há a orientação e o compartilhamento de conhecimentos com as pessoas, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde e estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

Quanto à Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos, os desafios do trabalho são fundamentais para estimular e aplicar o raciocínio científico e a análise crítica de fontes, métodos e resultados. Busca-se avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde e da pessoa sob seus cuidados, identificando a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde. O discente da FMC, além de encontros, cursos e congressos locais e nacionais, tem implantadas as Ligas Acadêmicas nas diversas áreas de interesse, onde também é vivenciado o diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis, favorecendo o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade. Citam-se as Ligas Acadêmicas de: Anatomia, Anatomia Patológica, Cardiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Endocrinologia e Metabologia, Gastroenterologia e Hepatologia, Geriatria, Ginecologia e Obstetrícia, Hematologia, Imunologia, Medicina de Família e Comunidade, Medicina de Urgência e Emergência, Medicina Esportiva, Medicina Intensiva, Nefrologia, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria e Saúde Mental, Radiologia, Reumatologia, Saúde Coletiva, Semiologia, entre outras. Nessas Ligas, os docentes e outros profissionais da rede de saúde do município atuam na tutoria, junto ao discente, com grande interesse e aprendizado a todos, bem como a divulgação dos saberes intra e extra IES.

3.20 GESTÃO EM SAÚDE

A partir do entendimento de que Gestão em Saúde diz respeito a atuar dentro dos princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, o curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Campos tem se empenhado em desenvolver um currículo com as dimensões teóricas e práticas

dentro desta ótica. Dessa forma, cada vez mais tem se optado pela formulação de Planos Terapêuticos Individuais e Coletivos para melhor gestão do cuidado, desde a implantação de um prontuário mais apropriado para essa visão no CSEC, assim como o uso do formulário pelos estudantes do plano de intervenção para as famílias adscritas à ESF. A utilização de manuais do MS e dos protocolos clínicos para melhor tomada de decisão nas intervenções médicas têm sido cada vez mais valorizada pelos diversos componentes curriculares (vide temas como Medicalização, Prevenção Quaternária, entre outros, inseridos no segundo período), tanto por meio dos impressos como pelo meio eletrônico. A valorização do trabalho em equipe tem sido buscada tanto pelo contato dos discentes com os professores das diversas profissões da saúde como pelo contato com discentes de outras áreas das diversas instituições que atuam em parceria com a FMC.

Para melhor entendimento das estratégias desenvolvidas no curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Campos para fortalecer o processo de formação na área de gestão em saúde, citamos os seguintes exemplos:

- Abordagem teórica dos princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde no componente curricular “Saúde Coletiva - SUS”, com intensificação nos seminários sobre SUS e Gestão em Saúde no Internato;
- Participação nas práticas de ações de gerenciamento e administração que ocorrem no CSEC e nos demais cenários de prática;
- Utilização do instrumento “Familiograma” no 1.º período, no qual se trabalha com a visão de identificação da principal situação-problema da família e das pessoas que a compõem com a construção dos planos terapêuticos individual e familiar;
- Utilização do modelo de prontuário implantado no Internato, no qual se trabalha com a ótica de relacionar os principais problemas da pessoa consultada e da construção do plano terapêutico;
- Reunião da equipe da Estratégia Saúde da Família (residente da Medicina de Família e Comunidade, 4 enfermeiros, 1 agente comunitário de saúde (ACS), coordenador do programa), na qual são apresentados o território e suas principais áreas de risco (social e biológico), as famílias classificadas de risco e a identificação dos indivíduos que necessitam de maior vigilância (crianças menores de dois anos, gestantes, hipertenso grave, diabetes grave, tuberculose, hanseníase), assim como são construídos os planos de intervenção e terapêuticos individuais, familiares e coletivos para a comunidade;
- Reuniões clínicas dos diversos componentes curriculares com discussão da importância de “tomada de decisões” para cada situação-problema apresentada, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, desde a utilização de medicamentos até a utilização dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos segundo padrões de qualidade e segurança. Outras questões abordadas nessas reuniões dizem respeito à importância da utilização da comunicação adequada às pessoas atendidas, do uso de dados e de tecnologias de comunicação,

da formação de liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais e de trabalho em equipe, entre outras;

- Planejamento feito pelos próprios discentes para as ações de Educação em Saúde realizadas nas escolas principalmente no 1.º período e no Internato;
- Utilização de manuais, protocolos e diretrizes clínicas como normas a serem seguidas nas intervenções médicas;
- Participação dos estudantes no Projeto Observatório de Saúde, objetivando o conhecimento dos indicadores de saúde e da política, planejamento e gestão do município, além do estímulo ao compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

3.21 ARTICULAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA E OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA PRÓPRIOS E/OU EM PARCERIA

A articulação entre a formação do curso de Medicina da FMC e as Residências Médicas do HEAA, do HPC e da SBPC é realizada em 09 Programas, comportando 29 vagas: Neonatologia, Pediatria, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Dermatologia, Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia, Cancerologia Cirúrgica e Cancerologia Clínica (Tabela 3). Além dessas 29 vagas, a FMC se articula com os programas de Residência Médica do Hospital Dr. Beda, que oferece 2 vagas de Mastologia e com o Programa de Residência Médica do Centro de Pediatria Lilia Neves (CEPLIN), com 3 vagas de Neonatologia, totalizando 5 vagas. No total geral, a articulação entre a Graduação em Medicina e os Programas de Residência próprios e/ou em parceria compõe-se de 34 vagas (Quadro 5).

Quadro 5 - Programas de Residência Médica do Hospital Escola Álvaro Alvim, Hospital Plantadores de Cana e Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos, número de vagas, duração e parecer da Comissão Nacional de Residência Médica.

	PROGRAMA	N.º DE VAGAS	DURAÇÃO	PARECER CNRM
01	Cancerologia Cirúrgica	02	03 anos	242/2015
02	Cancerologia Clínica	02	03 anos	494/2015
03	Cirurgia Geral-HEAA	03	03 anos	399/2013
04	Clínica Médica	07	02 anos	398/2013
05	Dermatologia	02	03 anos	402/2013
06	Medicina de Família e Comunidade	02	02 anos	400/2013
07	Obstetrícia/Ginecologia	03	03 anos	814/2014
08	Neonatologia - HPC	05	02 anos	947/2015
09	Pediatria - HPC	05	02 anos	929/2015
10	Cirurgia Geral - SPBC	03	02 anos	123/2004
	TOTAL	34		

3.22 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FMC

A FMC representa uma IES de grande expressão na cidade de Campos dos Goytacazes e em toda a região Norte e Noroeste Fluminense, onde há 57 anos vem promovendo expressiva diferença nas políticas de saúde regional.

É a responsável pela formação de mais de três mil médicos, duzentos farmacêuticos, e futuros enfermeiros. Muitos destes constituem grande parte dos profissionais de saúde em atividade no Município de Campos dos Goytacazes, relevância social e gestão municipal.

Contribui de forma efetiva na condução da melhoria da qualidade de assistência à saúde regional, quer seja pelo trabalho diferenciado exercido pelos seus docentes em toda a rede de saúde (pública e privada); quer seja em decorrência da assistência à população atendida pelo SUS, desenvolvida no Hospital Escola Álvaro Alvim; ou por ações dirigidas às áreas de Atenção Básicas e Medicina de Família e Comunidade que ocorrem no Centro de Saúde Escola Custodópolis, por meio dos programas de Hipertensão Arterial, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Saúde da Família, Saúde do Homem, Diabetes, Dermatologia.

A parceria entre a Faculdade de Medicina de Campos e a Prefeitura de Campos dos Goytacazes (PMCG) contribui para a melhoria da qualidade do trabalho dos profissionais de saúde e para o aumento das ações e programas preventivos de diversas doenças como por exemplo a participação efetiva em ações sociais em regiões quilombolas e assentamentos.

Os serviços médicos dos Hospitais conveniados pelo SUS são da responsabilidade e prática, em grande parte, dos docentes da FMC, elevando a qualidade do atendimento médico nestes serviços. Na maioria das vezes, são desenvolvidas atividades de ensino destinadas aos discentes da FMC, nos períodos das práticas hospitalares e ambulatoriais curriculares.

A FMC contribui, de forma favorável, com a inclusão dos indivíduos no ensino superior pela concessão de bolsas de gratuidade, oriundas de recursos próprios, oferecidas aos discentes, os critérios são: um salário mínimo e meio para bolsa integral e para bolsa parcial até três salários mínimos e meio. Os estudantes precisam estar devidamente matriculados em seus cursos, em cumprimento às exigências filantrópicas das instituições consideradas de beneficência e de assistência social, tais como a FBPN. E, ainda, pela sua participação nos programas de bolsas de estudo desenvolvidos pelo poder público municipal e federal.

A FMC participa ativamente das tomadas de decisões quanto às políticas de saúde do município fazendo parte, como membro efetivo, do Conselho Municipal de Saúde, no qual tem sido a responsável pela capacitação de profissionais na área de saúde.

A FMC, por meio do Setor Cultura FMC, também desenvolve ações na área cultural. Usualmente, colabora com o Centro Cultura Musical de Campos, cedendo espaço físico para as oficinas e os cursos de instrumentos musicais desenvolvidos por esse Centro.

A incorporação das políticas de inclusão pela FMC tem sido constante.

Atualmente, possui um total de 54 portadores de necessidades especiais pertencentes ao quadro de funcionários efetivos.

Mantém, ainda, uma parceria com o jornal de maior veiculação da cidade, onde publica, periodicamente, uma página inteira com notas e artigos escritos por docentes e estudantes, objetivando esclarecer assuntos de interesse coletivo sobre saúde.

A FMC desenvolve, junto com o Hospital dos Plantadores de Cana e o Centro de Estudos da Infância e Adolescência, um trabalho Interdisciplinar voltado para o atendimento de pacientes do SUS oriundos da Unidade Neonatal do HPC, com participação de psicopedagogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e psicólogo, no acompanhamento de crianças em risco para problemas cognitivos e comportamentais, dificuldades de aprendizagem, hiperatividade, *déficits* de memória de trabalho, atrasos e desvios da fala e da linguagem. Esse trabalho se desenvolve em um espaço estruturado com jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, buscando estimular a criança e tratar as que têm dificuldade.

3.23 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A COMUNIDADE LOCORREGIONAL

A partir do entendimento de que o desenvolvimento das ações de integração com a comunidade contribui significativamente para o desempenho da função social da IES, para a formação integral do discente e para uma visão holística da realidade por todos os participantes do processo, o curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Campos sempre se pautou na inserção dos estudantes na comunidade e nos serviços de saúde desde o início do curso.

A FMC desenvolve múltiplas estratégias, com participação efetiva de discentes e de docentes da IES, em diferentes cenários, como: CSEC, Associação Fluminense de Assistência à Mulher, à Criança e ao Idoso/Hospital dos Plantadores de Cana (AFAMCI/HPC), escolas, asilos, creches e bairros do município de Campos dos Goytacazes, HEAA, dentre outras unidades de saúde.

A inserção dos estudantes no cenário de atenção básica é facilitada pelo fato desta IES ter sob sua gestão o CSEC, uma unidade básica de saúde. Dessa forma, no primeiro e no segundo períodos, os discentes são inseridos integralmente no bairro de Custodópolis, no qual essa unidade está situada, realizando atividades de promoção e prevenção em saúde, contribuindo, portanto, para atender as necessidades sociais em saúde, além de favorecer o processo ensino-aprendizagem por vivência prática. Citam-se a visita domiciliar com preenchimento do cadastro da família e cadastro individual, a pesagem e preenchimento adequado do cartão da criança e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, o acompanhamento e construção do cartão da gestante e do idoso, a educação em saúde para gestantes e idosos em sala de espera, ações estas desenvolvidas desenvolvidas nas unidades básicas de saúde (UBS do CSEC, UBS do IPS, UBS do Turf, UBS do Parque Aurora, UBS do Patronato São José e UBS Dr. Jamil Abdo. UBS) e na ESF, como também na escola do bairro de Custodópolis, nos CAPS e

asilos da cidade, entre outros. Destacam-se que essas atividades se desenvolvem com supervisão dos professores e de uma equipe multiprofissional composta por enfermeiro, dentista, assistente social, psicólogo, médico, terapeuta ocupacional, além dos colaboradores administrativos que atuam nos diversos cenários.

Ainda no CSEC, são desenvolvidas atividades como palestras, eventos temáticos (Festa Junina dos Idosos e dos Participantes da Caminhada; Dia do Diabético, Dia Nacional da Solidariedade Social, ação comunitária social), projetos de Intervenção em grupos específicos (Grupo do Idoso, de Combate do Tabagismo, de Saúde Mental, da Caminhada Supervisionada, Projeto Família Saudável), sempre com a participação dos discentes, sob supervisão.

No internato de atenção básica, destacam-se as atividades de ensino-aprendizagem realizadas no Grupo de Saúde Mental, no qual os discentes têm contato diretamente com as questões psicossociais das pessoas da comunidade de Custodópolis, além de ações nas escolas do bairro e em visitas domiciliares realizadas no ciclo de MFC Além de participação ativa dos alunos em ações sociais como o Programa de Assistência à Assentados e Quilombolas o que traz vivência de território, regionalismo e determinantes sociais em saúde assim como, o programa de Ambulatório de Rua desenvolvido em regiões estratégicas do centro de Campos dos Goytacazes fornecendo atendimento médico e apoio social para indivíduos de extrema vulnerabilidade social. Destaca-se ainda a parceria com demais Unidades Básicas do município que possuem profissionais do Programa Mais Médicos pelo Brasil, onde se caracteriza maior abrangência de campo prático para os alunos, adquirindo vivências e noção de território.

Na AFAMCI/HPC, o componente curricular “Pediatria” desenvolve atividades de integração do discente com a comunidade e com o serviço de saúde através de projetos direcionados à criança e aos familiares, no ambulatório interdisciplinar com atividade multiprofissional. A equipe, constituída por pedagogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo, médico pediatra, enfermeira, terapeuta de família e psicopedagogo, busca desmistificar a concepção de hospital como espaço de doença, mas também de alegria e saúde. Investe-se ainda no cultivo da sensibilidade e da criatividade indispensáveis à formação e à plena realização do homem. Nesses projetos, os discentes participam ativamente das palestras, brincadeiras, leituras de livros, atividades musicais, educação para saúde em sala de espera. Os projetos são:

- Curso de Pais – desenvolvido na área de educação em saúde, contribui para o enfrentamento dos desafios da educação das crianças pelos pais e pelos educadores.
- Projeto Sonhar e Brincar – desenvolvido com materiais de sucata, além da preservação do meio ambiente, orienta os pais quanto à importância dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança, por serem a maneira mais verdadeira e simples de manifestação de suas emoções e de suas habilidades (motoras, linguagem, cognitivas de modo geral).
- Projeto Encontro de Pais – busca incentivar e fortalecer os vínculos familiares, de modo que possam enfrentar os desafios relativos aos problemas

físicos e psíquicos que comprometem seus filhos. É um espaço de escuta quando se oferece suporte psíquico e social para os pais, a fim de compartilhar com eles as angústias, significando e ressignificando valores e relações mais saudáveis principalmente no que se refere à educação dos seus filhos.

- Projeto Qualidade de Vida - voltado para mães das crianças atendidas no ambulatório interdisciplinar, no qual se vivencia um momento de reflexão, de olhar para dentro de si, com práticas de alongamento e exercícios respiratórios. Estimula-se realizar esses exercícios no dia a dia, tornando a vida cotidiana mais agradável, mulher/mãe menos estressada e o vínculo com seus filhos mais fortalecido.
- Ler Para Crescer e Viver Melhor - busca promover o desenvolvimento humano do ponto de vista cognitivo, social e psicoafetivo de crianças e adolescentes, extensivo aos pais, tendo como principal meta despertar o interesse pela leitura e incentivar o hábito de ler como ação disseminadora de crescimento pessoal e intelectual.

Dentre as ações desenvolvidas em bairros do município de Campos dos Goytacazes, destaca-se a parceria com o *Lions Club* de Campos, Sociedade Civil Organizada, na realização do Dia de Ação Social, que visa à prestação de diversos serviços de saúde (vacinação, exames/consultas, dermatologia, oftalmologia, exames laboratoriais e outros). No que se refere às ações desenvolvidas em escolas, creches e asilos, o componente curricular “Oftalmologia” realiza atividades práticas como acuidade visual nos estudantes em escolas públicas e tonometria em idosos residentes em asilos. As pessoas com alterações detectadas são encaminhadas ao ambulatório de oftalmologia do HEAA, para atendimento especializado. Também em creches e escolas, no componente curricular “Pediatria”, os estudantes do Internato colaboram em atividades de educação em saúde como na realização de palestras sobre Autismo.

No HEAA e nas demais unidades de saúde conveniadas com a IES, o discente, durante todo o curso, participa ativamente nas diversas atividades assistenciais, desde ambulatório, internações até urgência/emergência, o que o leva a estar em contato com a realidade locoregional.

3.24 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

O processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, pressupõe a prática de ações permanentes e referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição indispensável ao desenvolvimento de um projeto que se concebe democrático, aberto à diversidade. Nesse sentido, é possibilitada a ampla participação da comunidade acadêmica, inclusive dos discentes em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da qualidade do curso. A participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC ocorre por diferentes formas:

- Representação discente no Colegiado de Curso;
- Representação discente no Conselho Superior (CONSUP);
- Reuniões da Coordenação de Curso com os representantes de turma;
- Avaliação institucional realizada pela CPA;
- Menções do Diretório Acadêmico encaminhadas à Coordenação de Curso e ou à Direção-Geral.

Assim, a qualquer tempo, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso, possibilitando a participação em processos de discussão e avaliação, bem como para a participação ativa em suas representações nas instâncias deliberativas do Curso e da IES.

3.25 FORMAÇÃO PARA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE

Em consonância as DCNs 2014, o curso de Medicina da FMC integra os conhecimentos das Ciências Humanas de maneira transversal à formação do estudante, a fim de fortalecer o desenvolvimento de atitudes e valores orientados pelo respeito à diversidade cultural e aos direitos humanos, atendendo às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o Parecer CNE/CP N/ 8, de 06/03/2012. A formação para diversidade, direitos humanos e meio ambiente efetiva-se no currículo do curso de Medicina da FMC com componentes curriculares Medicina de Família e Comunidade I e Humanidades em Medicina, no primeiro período, e no Medicina de Família e Comunidade , no segundo período, que abordam conteúdos relacionados aos Direitos Humanos e em específico o direito à saúde, à igualdade, à liberdade, à cidadania e à democracia, e à diversidade dentro da multidimensionalidade do campo da saúde e assim como conceitos fundamentais da Psicologia e da Antropologia e visam o aprofundamento da compreensão do conceito biopsicossocial de saúde e da formação para a cidadania multicultural. Na trajetória deste caminho formador, a disciplina Parasitologia, no terceiro período, fortalece as bases da concepção da saúde como direito e contempla os pressupostos da promoção da saúde e da educação popular no cuidado em saúde, individual e coletivo, nas atividades extensionistas curricularizáveis no cenário de Quilombos no nosso município. Além disso, as discussões sobre os aspectos psicossociais da saúde e da doença compõem as ementas de diferentes componentes curriculares, como no quarto período em Humanidades em Saúde e Iniciação ao Exame Clínico, articulando os aspectos psicossociais aos conteúdos de diferentes áreas.

A educação médica contemporânea é interpelada por questões fundamentais para a vida em sociedade e para o trabalho em saúde. Os direitos humanos, a diversidade cultural e a sustentabilidade são temas relevantes para a formação de médicos e médicas com o perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Essa relevância está expressa em pareceres do Conselho Nacional

de Educação (CNE) e diferentes diretrizes. Considerando o parecer CNE de 06 de março de 2012, vigente desde então, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,

Em relação à formação em direitos humanos, considerando que um dos principais objetivos é a formação de sujeitos que valorizem e promovam a garantia da dignidade humana, no curso de Medicina da FMC, essas atividades são realizadas nas disciplinas Saúde Coletiva -SUS- Epidemiologia, Gestão em Saúde, no terceiro período, inclusive em Projetos de Extensão, além dos componentes curriculares Optativos como Espiritualidade e Saúde, Medicina Narrativa. Além disso, as discussões realizadas nos componentes curriculares Deontologia e Medicina Legal, no quinto período permitem a fundamentação filosófica e a discussão aplicada a casos da prática médica no campo da ética, e aprofundam a compreensão sobre os Direitos Humanos. Busca-se assim desenvolver a sensibilidade e a abertura ao diálogo dos futuros médicos, a fim de que sua atuação como discente e profissionais seja promotora da dignidade humana e do respeito à diversidade.

Quanto à educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena que indica pontos importantes para a educação médica, inclusive observa-se essa desigualdade nas salas de aula dos cursos de Medicina, e também entre os profissionais, abordamos esses temas com o objetivo de construir relações raciais e sociais saudáveis e propiciar o crescimento dos nossos estudantes como cidadãos; abordamos em componentes curriculares, de forma transversal ao curso desde o primeiros períodos do curso, nas Atividades Integradoras, nos componentes de Clínica Médica e nos componentes curriculares do pré-internato como Obstetrícia, Pediatria, Ginecologia, Doenças Infecto Parasitárias nos componentes curriculares, assim como os temas são abordados em conferências do 1º ao 8º período do curso como parte das Atividades Integradoras.

Em consonância com as obrigações do ensino superior nos campos da Educação em Direitos Humanos e da Educação para as relações étnico-raciais, os componentes curriculares Parasitologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Saúde Coletiva-SUS, Epidemiologia, Gestão em Saúde, nos projetos ou programas de extensão curricularizáveis dos componentes de Iniciação ao Exame Clínico e Clínica Médica promovem o contato dos estudantes com coletivos e movimentos sociais da região que discutem demandas contemporâneas nos campos da saúde quilombola, indígenas, saúde da população LGBTQIAP+, população em situação de rua, étnico-raciais e de gênero. O contato com esses grupos visa a construção de posturas coerentes com a cidadania multicultural e com a cultura do respeito e da tolerância. Além do atendimento aos dispositivos legais que orientam o ensino superior, busca-se a coerência com a missão da FMC, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que envolve produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de

uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida. A formação da relação entre ser humano e ambiente, atendendo à lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que reconhece a educação ambiental como responsabilidade compartilhada pelo ensino superior, concebida como processos que pr considerando os meios de geração e perpetuação das desigualdades em saúde, é realizada nos componentes curriculares Medicina de Família e Comunidade I e II e nos temas de Conferências nas Atividades Integradoras do curso, com base na noção de que o processo saúde-doença ultrapassa o âmbito biológico, interagindo com o social, o ambiental e o político.

A formação é trabalhada nos cenários de prática do 1º aos 12º períodos do curso. Os estudantes têm contato com coletivos e movimentos sociais da região que discutem demandas contemporâneas nos campos da saúde quilombola, saúde da população LGBTQIAP+, população em situação de rua, étnico-raciais e de gênero.

3.26 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre temas inerentes ao Projeto Pedagógico do Curso, incluindo áreas do SUS, agravos locais e regionais. O TCC é obrigatório para a obtenção do Grau de Médico e deve ser realizado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Regulamento da FMC, para ingressantes da matriz 2025.1.

O TCC tem por objetivo despertar o interesse dos estudantes pela pesquisa científica, proporcionar o desenvolvimento do conhecimento, de habilidades e atitudes essenciais ao crescimento profissional do discente, criar condições para a aplicação e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, favorecer o desenvolvimento de uma postura crítica por meio do processo de iniciação científica e estimular a colaboração com outras Instituições de Ensino e de Pesquisa.

O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em grupo, sob a orientação de docentes da FMC, levando em consideração o tema a ser abordado no trabalho. A participação de coorientador será admitida e estimulada nos casos em que o trabalho a ser desenvolvido inclua área temática específica, mediante aprovação da Coordenação do Curso de Medicina.

Os Professores Orientadores têm as seguintes atribuições e responsabilidades:

- a) orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho;
- b) estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com os orientandos, de acordo com os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso de Medicina;
- c) dar ciência aos membros da equipe do TCC sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- d) controlar a frequência do(s) estudante(s) em suas atividades de orientação;

- e) analisar e aprovar a versão preliminar e final do TCC de seus orientandos;
- f) proceder à verificação de possíveis plágios no TCC utilizando, inclusive, os recursos tecnológicos existentes;
- g) responsabilizar-se, juntamente com o orientando, pela qualidade do trabalho desenvolvido;
- h) indicar à Coordenação do Curso de Medicina os docentes da FMC ou outros profissionais para compor a Banca Examinadora e,
- i) presidir a Banca Examinadora do TCC sob sua orientação, desenvolvendo as ações pertinentes à função.

Os discentes têm as seguintes responsabilidades:

- a) elaborar o projeto de pesquisa, coletar dados e analisá-los em conjunto com seu orientador;
- b) apresentar ao orientador os resultados parciais da pesquisa conforme cronograma estabelecido previamente;
- c) desenvolver o TCC em conformidade com as normas vigentes para execução do trabalho e entregar à Coordenação do Curso de Medicina documento comprobatório de submissão do artigo à revista científica e/ou de apresentação do trabalho em evento científico.

A Banca Examinadora será composta pelo Professor Orientador, que será o Presidente da Banca, e mais dois professores por ele indicados. A Banca Examinadora poderá contar com a participação de docentes de outras Instituições de Ensino Superior ou de profissional considerado autoridade na temática do TCC a ser avaliado.

Para o desenvolvimento do TCC, as habilidades serão desenvolvidas nos componentes curriculares Delineamento de Pesquisa Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, que objetivam dar o suporte necessário aos estudantes na elaboração de seus projetos de pesquisa e na construção do trabalho final.

A nota mínima para aprovação do TCC é 6,0 (seis), considerando o disposto no Regimento Geral da FMC, sendo obrigatório para a integralização do currículo do curso e colação de grau, devendo ser realizado até o último ano do curso.

Após a apresentação, aprovação e correções, o TCC será disponibilizado no Repositório Institucional da FMC (RIFMC), de acordo com as normas estabelecidas no regulamento próprio.

Para efetiva conclusão de curso e a colação de grau, o estudante precisa ter cumprido, além do TCC, os seguintes requisitos:

- a) Ter sido aprovado em todos os Componentes Curriculares e Optativos previstos na Matriz Curricular em vigor para o percurso do estudante, até o oitavo período do curso;
- b) Ter cumprido toda a carga horária prevista para cada área do Estágio Curricular Obrigatório/Internato e com nota suficiente para aprovação;
- c) Ter cumprido e comprovado toda a carga horária prevista para as Atividades Complementares, conforme previsto nos normas internas específicas da FMC;

- d) Ter integralizado todas as Atividades Integradoras;
- e) Ter cumprido a carga horária prevista para Apresentação do Curso e da Instituição;
- f) Ter situação de regularidade junto ao INEP/ENADE, para os concluintes em ano de ENADE para o curso de medicina.

4

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



4 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso de Medicina com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é também corresponsável pela elaboração, implantação, acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O NDE segue o conceito criado pela Portaria nº 147, de 02 de fevereiro de 2007 reafirmado pela Resolução CONAES Nº 01/2010, no sentido de ser uma instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à Coordenação do Curso de Medicina. O NDE do Curso de Medicina foi devidamente institucionalizado através de Portaria 024/2010 da Direção-Geral da IES, e tem o seu regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior. O NDE do Curso de Medicina da FMC tem funções consultivas, propositivas e de assessoria de matéria de natureza acadêmica, com as seguintes atribuições:

- I** - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso de graduação;
- II** - Elaborar e acompanhar o desenvolvimento do PPC, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas do campo de atuação profissional e da interação com a sociedade, em sentido amplo
- III** - Zelar pela execução do currículo, tendo em vista sua flexibilização, bem como as políticas e estratégias necessárias à sua efetivação;
- IV** - Contribuir efetivamente na construção e consolidação do perfil do egresso do curso, considerando as DCNs, visando ao desenvolvimento de competências, à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação e à capacidade de inserção no mercado de trabalho;
- V** - Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC, e zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo;
- VI** - Indicar a reestruturação, quando necessário, a metodologia de ensino-aprendizagem e a matriz curricular com seus componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias;
- VII** - Propor a reorganização dos conteúdos e as atividades práticas para integração dos componentes curriculares de forma racional e operativa em consonância com a matriz curricular do curso;
- VIII** - Promover maior integração da teoria com a prática, visando melhor formação profissional que atenda às novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho;
- IX** - Analisar as práticas avaliativas de aprendizagem desenvolvidas no curso, de modo que favoreça melhores condições metodológicas e abranja os conceitos, conhecimentos, habilidades e atitudes, estimulando a práticas de investigação e de busca ativa;

- X** - Analisar e sugerir formas de avaliação internas no curso a serem realizadas pela Coordenação do respectivo curso de graduação;
- XI** - Planejar e acompanhar as atividades complementares executadas pelo curso;
- XII** - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- XIII** - Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa, considerando as demandas específicas do curso e da área de saúde;
- XIV** - Acompanhar os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, utilizando-os como base para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso;
- XV** - Auxiliar a Coordenação do respectivo curso de graduação na organização dos programas individuais de integralização da matriz curricular dos discentes em adaptação;
- XVI** - Avaliar e atestar a pertinência e a adequação da bibliografia básica e complementar indicada pelos docentes para cada componente curricular;
- XVII** - Elaborar relatório anual sobre o acervo da bibliografia básica e complementar quanto à sua adequação em relação aos componentes curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, considerando a natureza dos componentes curriculares, bem como referendar a compatibilidade, em cada bibliografia básica do componente curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- XIX** - Indicar formas para a organização de atividades de nivelamento para discentes ingressantes no respectivo curso, a fim de minimizar dificuldades no percurso acadêmico dos mesmos;
- XX** - Exercer as demais atribuições que lhe são explícitas ou implícitas, conferidas pelo Regimento Geral da FMC, bem como a legislação e os regulamentos a que se subordine.

De acordo com estas atribuições definidas em seu regulamento, o NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, análise e discussão dos relatórios de avaliação interna e externa do curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e propondo atividades avaliativas inovadoras com a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho. Também são objeto de análise por parte do NDE as sugestões, oriundas das reuniões da Coordenação do Curso com os discentes e docentes responsáveis de cada componente curricular, conselhos de classes, resultando na adequação do ementário e plano de ensino dos Compo-

nentes Curriculares, temas das conferências, optativas e atividades exitosas nas práticas pedagógicas, pesquisa, extensão e processos avaliativos dos discentes.

A partir de 2023.1, o NDE iniciou um trabalho de análise do Planos de Ensino de cada Componente Curricular, o que tem contribuído para a integração cada vez mais efetiva entre os Componentes Curriculares e a otimização de conteúdo.

Na composição do NDE os membros são indicados pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Graduação dentre os docentes que ministram aula no Curso, e designados pela Direção Geral da FMC para um mandato de 3 (três) anos, permitida duas reconduções. A cada triênio são renovados, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos membros do NDE, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso. Os membros Eliane Cristina Casimiro Alves Dias de Araújo, Augusto Cezar Machado Pereira Bastos permanecem desde o último ato autorizativo. O Coordenador do Curso é membro efetivo do NDE, cabendo-lhe convocar e presidir as reuniões do colegiado do NDE e representar o NDE nas instâncias internas e externas à FMC. Os integrantes do NDE são designados por portaria emitida pela Direção da Faculdade de Medicina. As decisões do NDE são levadas pela Coordenação ao Colegiado do Curso para análise e aprovação e homologadas pelo Conselho Superior, quando for o caso. O NDE do Curso de Graduação da FMC reúne-se, ordinariamente, uma vez vezes por mês e, extraordinariamente de acordo com as demandas que surgem na gestão do curso. Todas as reuniões são registradas em atas.

Atualmente, são membros do NDE, designados pela PORTARIA N° 018/2025 DIR, de 21 de julho de 2025 com a respectiva habilitação, regime de trabalho e seu tempo de exercício profissional:

Eliane Cristina Casimiro Alves Dias (Coordenadora do Curso) – Mestre – Integral – 32 anos

Amélia Miranda Gomes – Doutorado – Integral – 14 anos

Augusto Cezar Machado Pereira Bastos – Mestrado – Integral – 30 anos

Clarissa de Oliveira Soares – Mestrado – Integral – 27 anos

Flávio Rodrigues Ribeiro – Mestrado – Parcial – 12 anos

Maron El Kik – Parcial – Mestrado – 53 anos

Sandro Bichara Mendonça – Parcial – 21 anos

Taciane Rachid Grimalde de Oliveira – Mestrado – Parcial – 18 anos

Thaís Pacheco Soares – Parcial – 7 anos

Valmir Laurentino Silva – Doutorado – Parcial – 26 anos

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos

5

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO



5. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Atualmente, a Coordenação de Curso é exercida pela professora Eliane Cristina Casimiro Alves Dias de Araújo, graduada em Medicina pela FMC no ano de 1990, residência médica em Pediatria pelo HPC /AFAMCI, Pós-Graduada em Neonatologia pelo HPC /AFAMCI, Apresenta Título de Especialista em Pediatria pela SBP. Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional pela Universidade Cândido Mendes em 2021.

A Coordenadora possui experiência na docência de ensino superior desde 1998 e em gestão de curso superior desde 2015. Tem efetiva participação como membro do NDE do curso de Medicina da FMC desde o ano de 2015 até os dias atuais. Possui 03 trabalhos apresentados em congressos nacionais. Atuou em cursos de pós-graduação e foi Coordenadora Programa de Residência Médica em Pediatria de 2000 a 2019. É autora/co-autora de 03 trabalhos publicados em periódicos nacionais. Foi orientadora de 8 monografias de trabalho de conclusão de curso, é professora de Pediatria da Faculdade de Medicina de Campos desde 1998, assumindo a função de professora responsável pelo componente curricular de pediatria a partir de 2021. Atua como médica pediatra na cidade de Campos dos Goytacazes desde 1993 até os dias atuais.

A coordenadora do curso atua em regime de tempo integral. Considerando que o curso tem autorização para oferta de 126 vagas anuais e que o coordenador dedica 30 horas semanais exclusivamente para a Coordenação de Curso, a relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas dedicadas à Coordenação de Curso é de 4.2, o que atende plenamente o estabelecido pelas normas vigentes. Nas horas dedicadas exclusivamente às atividades de coordenação, é possível a realização da gestão do curso, estabelecer relação e acompanhamento dos docentes e discentes, além de participar ativamente dos órgãos colegiados previstos no Regimento Geral da IES (Conselho Superior, Conselho Diretor e Colegiado do Curso), do NAPED e do NDE e realizar reuniões com os representantes de turma.

Além disso, a Coordenadora analisa semestralmente dados fornecidos pela CPA, inerentes ao desempenho dos docentes, identificando suas potencialidades e fragilidades e propõe ações que favoreçam a integração e a melhoria contínua.

O planejamento das atividades de gestão do curso é estabelecido em plano de ação anual e o desempenho da Coordenação consta com um dos indicadores da autoavaliação institucional realizada semestralmente pela CPA.

A Coordenação de Curso é estruturada em um coordenador, uma subcoordenadora geral e duas subcoordenações, sendo uma para os quatro primeiros períodos (1.º ao 4.º) e outra para os quatro períodos seguintes (5.º ao 8.º), uma Coordenação de Internato (9.º aos 12.º períodos), um docente responsável pelas Atividades Complementares e dois docentes responsáveis pelas Atividades Integradoras.

5.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do curso atua em regime de tempo integral e possibilita o atendimento pleno às demandas existentes. Considerando que o curso tem autorização para oferta de 126 vagas anuais e que o coordenador dedica 30 horas semanais exclusivamente para a Coordenação de Curso, é possível realizar um trabalho consistente junto aos discentes. Também é possível realizar o acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos docentes, propor e desenvolver ações que visam ao aprimoramento contínuo.

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos

6

CORPO
DOCENTE



6 CORPO DOCENTE

6.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Medicina é composto de professores Doutores, Mestres e Especialistas que possuam competências e habilidades técnico-científicas e didático-pedagógicas, relativas à sua área de atuação, e comprometidos com a missão e a visão institucionais. Dentre os professores que integram o quadro docente do curso, são indicados os responsáveis por cada componente curricular do currículo, considerando-se a área de formação acadêmica do professor e a especificidade do componente curricular. Os docentes são responsáveis pela elaboração e atualização das ementas e conteúdos dos respectivos componentes curriculares, indicação das bibliografias básicas e complementares, elaboração dos respectivos Planos de Ensino e desenvolvimento das atividades propostas abordando a relevância para atuação profissional e acadêmica dos discentes, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo, bem como a busca ativa de conhecimentos.

Os docentes são admitidos pela Entidade Mantenedora, segundo as leis trabalhistas, observados os critérios e as normas do Regimento Interno da IES.

Vale ressaltar que o corpo docente do curso de graduação em Medicina da FMC é composto por 134 docentes, sendo 104 (cento e quatro) com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, correspondendo a 77,61% (setenta e sete, sessenta e um por cento). No cômputo geral dos docentes temos: 42 (quarenta e dois) com doutorado, 62 (sessenta e dois) com mestrado e 30 (trinta) com especialização.

6.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Medicina da FMC é composto por 134 docentes, sendo 94 (noventa e quatro) contratados em tempo parcial, 10 (dez) em tempo integral e 30 (trinta) contratados como horistas. Portanto, o curso conta com 77,61% de docentes contratados em regime de tempo parcial ou integral, o que permite a dedicação à docência, o atendimento e orientação aos discentes, a participação no Conselho Superior da IES, nas reuniões do Colegiado de Curso, do NDE e do NAPED, bem como possibilita o planejamento didático, a preparação e correção de atividades de aprendizagem. Possibilita também a participação nas atividades de aperfeiçoamento e formação continuada dos docentes.

6.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO DOCENTE

No curso de Medicina da FMC, do total de 134 docentes que atuam no curso, todos têm experiência profissional no mundo do trabalho, de pelo menos cinco anos (excluída as atividades no magistério superior), ou seja, 100% do total, o que

permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, articular a teoria ministrada nos diversos componentes curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, compreender a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão de médico.

Observa-se, portanto, que a IES atende em 100% o que preceituam as normas legais pertinentes.

A seguir o tempo de experiência de cada docente em 2025:

Abdalla Dib Chacur – 35 anos; Alaíde Maria Saab da Silva Teixeira – 06 anos; Almir Abdala Salomão Filho – 31 anos; Amélia Miranda Gomes Rodrigues – 16 anos; Ana Paula Moura de Almeida – 19 anos; Anderson Nunes Teixeira – 19 anos; Andreyra Moreira de Souza Soares Machado – 27 anos; Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu – 49 anos; Antônio Guedes Soares Júnior – 19 anos; Antônio Salim Khouri – 37 anos; Antônio Teva – 35 anos; Augusto Cezar Machado Pereira Bastos – 39 anos; Camilla da Silva Mendes – 06 anos; Camila Ziccardi El Kik – 19 anos; Cárita Maia Rodrigues Alves – 6 anos; Carlos Eduardo Faria Ferreira – 20 anos; Carlos Givovate Neto – 20 anos; Carlos Hamilton Oliveira da Conceição – 32 anos; Carlos Henriques da Silva Paes – 39 anos; Celina Márcia Ferreira Ribeiro Barreto – 37 anos; César Ronald Pereira Gomes – 49 anos; Charbell Miguel Haddad Kury – 21 anos; Clarissa de Oliveira Soares Peixoto – 29 anos; Clícia Márcia Santos Crespo – 41 anos; Consuelo Chicralla Martins – 36 anos; Cristiano Salles Rodrigues – 21 anos; Cyntia Azeredo Cordeiro – 23 anos; Daniel José Matos de Medeiros Lima – 15 anos; Daniel Samary Silva Lobato – 08 anos; Daniela Otero da Costa Carvalho – 19 anos; Denisley Henrique de Jesus – 35 anos; Douglas Gonçalves Romano Cruz Ribeiro – 10 anos; Edilbert Pellegrini Nahn Júnior – 41 anos; Eliane Cristina Casimiro Alves Dias de Araújo – 35 anos; Elmer Rogério Poltronieri Gouvêa – 26 anos; Elisa Maria Waked Peixoto – 31 anos; Elizabeth Passebon Soares – 48 anos; Enilton Monteiro Machado – 30 anos; Evaldo Luiz Otal Baptista – 44 anos; Fátima Dias Barbosa – 38 anos; Felipe Eulálio Baldi Pessanha – 08 anos; Fernando Luiz Ribeiro de Azevedo – 44 anos; Flávio Rodrigues Ribeiro – 26 anos; Geraldo Augusto Pinto Venâncio – 48 anos; Gilson Gomes da Silva Lino – 44 anos; Guilherme Alcântara Cunha Lima – 19 anos; Guilherme Salles de Escobar – 08 anos; Hugo Leonardo Gonçalves Pinto – 26 anos; Israel Nunes Alecrin – 35 anos; Jane Carla Viana Neves Silva – 29 anos; João Carlos Borromeu Piraciaba – 42 anos; João Luiz Matos de Almeida – 51 anos; João Tadeu Damian Souto Filho – 23 anos; José da Silva Nogueira Junior – 25 anos; José de Assis Silva Junior – 27 anos; Juliana de Souza Viana – 32 anos; Kathelyn Ferreira Cordeiro – 10 anos; Kelen Salaroli Viana – 23 anos; Lais Verdán Dib – 09 anos; Lara Vianna de Barros Lemos – 25 anos; Leila Werneck Barreto – 42 anos; Leonardo França Motta – 35 anos; Leonardo Muniz Soares Dias Duarte – 28 anos; Leonardo Santos Monteiro – 37 anos; Leonardo Vandesteen Pereira – 19 anos; Liana Moura de Almeida – 23 anos; Lílian Rangel Gomes – 40 anos; Lucas Vellasco de Mattos – 11 anos; Luciana Stohler Nogueira – 21 anos; Luciano Neves Reis – 29 anos; Luisa Aguirre Buexm – 17 anos; Luis Fabiano Cabral Rios – 28 anos; Luiz Antônio Eckhardt de Pontes – 20 anos; Luiz Clóvis Bittencourt Guimarães – 47 anos;

Luiz Clóvis Parente Soares – 49 anos; Luiz Eduardo Castro de Oliveira – 49 anos; Luiz Felipe Rabello e Silva – 45 anos; Luiz José de Souza – 46 anos; Luiza Nascen-tes Machado – 8 anos; Marcelo Cordeiro Pereira – 26 anos; Marcelo Montebello Lemos – 25 anos; Márcia Azevedo Caldas – 35 anos; Marcia Valéria Azeredo Gomes de Carvalho – 35 anos; Márcio Sidney Pessanha de Souza – 44 anos; Marcos José a Quintanilha Rodrigues – 32 anos; Maria Auxiliadora Peixoto Peçanha – 37 anos; Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos – 42 anos; Maria de Fátima Monteiro da Silva – 44 anos; Marianto de Freitas Cunha Filho – 47 anos; Marília Ferreira Chícharo – 43 anos; Marilzete Teles de Almeida – 43 anos; Marlana Ribeiro Monteiro – 28 anos; Maron El Kik – 55 anos; Martha Verônica Câmara Barbosa – 28 anos; Matheus Nemer Marun – 23 anos; Maurício Lobo Escocard – 48 anos; May-con Bruno de Almeida – 15 anos; Melissa Paes Petrucci – 18 anos; Micaela Albertini Pereira Gomes – 21 anos; Miguel de Lemos Neto – 45 anos; Mirelle da Silva Cruz Defanti – 22 anos; Moacyr Serôdio Paes – 41 anos; Murialdo Gasparet – 16 anos; Nélio Artilles Freitas – 41 anos; Norma Tognon Pedra Ferreira – 42 anos; Odila Maria Ferreira Carvalho Mansur – 42 anos; Oscar Lara Rocha Júnior – 35 anos; Patrícia Rangel Rodrigues – 28 anos; Paulo César Bastos Freire – 38 anos; Paulo César Leitão Paravidini – 53 anos; Priscilla Damião Araújo Lima – 15 anos; Rafael de Souza Campos Fernandes – 19 anos; Regina Célia de Souza Campos Fernandes – 50 anos; Reginaldo Ferreira da Silva – 15 anos; Renata Restay 29 anos; Renato Faria da Gama – 31 anos; Ricardo Gomes Vasconcellos – 39 anos; Rogério de Souza Bicalho Filho – 23 anos; Sandro Bichara Mendonça – 23 anos; Sebastião de Melo Fonseca – 22 anos; Shaytner Campos Duarte – 19 anos; Sheila Tavares Pereira – 30 anos; Taciane Rachid Grimalde Oliveira – 21 anos; Thaís Louvain de Souza – 16 anos; Thais Pacheco Soares – 7 anos; Valesca Mansur Kuba – 42 anos; Valmir Laurentino Silva – 33 anos; Vanda Terezinha Vasconcelos – 43 anos; Vanderson Carvalho Néri – 18 anos; Vera Cristina Rangel Nascimento Lino – 40 anos; Vera Lucia Marques da Silva – 44 anos; Vilson Leite Batista – 16 anos; Vivaldo José Sousa de Freitas – 24 anos; Wilson Rodrigues Cabral Filho – 42 anos.

6.4 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

O curso de Medicina conta, em sua maioria, com docentes médicos que exercem sua prática atuando no hospital universitário próprio (HEAA) tanto em suas unidades de internação quanto nas ambulatoriais e em hospitais conveniados. Os docentes da FMC atuam nos cenários variados voltados ao ensino generalista nas grandes áreas (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica/Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Em termos numéricos, dos 136 (cento e trinta e seis) docentes atuantes no curso, 103 são responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo pacientes e supervisionam diretamente os estudantes, ou seja, 75,74% do total. Todos esses docentes atuam em cenários voltados ao ensino generalista nas grandes áreas previstas nas DCNs. A maioria

desses docentes são responsáveis pelos serviços nas grandes áreas de Pediatria, Clínica Geral, Ginecologia, Obstetrícia, Cirurgia Geral, Medicina Geral de Família e Comunidade, Saúde Mental, Saúde Coletiva e alguns Serviços de Urgência e Emergência.

O curso conta ainda com 112 profissionais médicos que se caracterizam como preceptores, uma vez que não participam diretamente das atividades docentes/teóricas desenvolvidas na academia. Esses profissionais estão inseridos no cenário real da prática e supervisionam os estudantes no cuidado à população.

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos

7

COLEGIADO
DE CURSO



7 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso de Medicina está devidamente institucionalizado e regulamentado em Portaria Interna própria, sendo um órgão consultivo, normativo e deliberativo em matéria didático-pedagógica e científica, no âmbito do curso, e tem a seguinte composição: o Coordenador do Curso de Graduação, presidente do Colegiado; seis (6) representantes do corpo docente que não integrem o NDE, escolhidos por seus pares; dois representantes do NDE; quatro representantes do corpo discente do curso, matriculados a partir do 3.º período do curso, escolhidos entre os representantes de turma; Coordenador do Estágio Curricular Obrigatório do Curso. O Colegiado se reúne, no mínimo, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Presidente ou por requerimento de pelo menos dois terços dos membros que o constituem. Sua realização ocorre de forma presencial ou de forma on-line, esta última modalidade beneficia a participação de todos os professores responsáveis e demais membros da sociedade acadêmica convidados e dará em primeira convocação com a maioria simples (cinquenta por cento mais um) e em segunda convocação com os presentes. As reuniões são registradas em atas que se encontram disponíveis na Coordenação de Curso e enviadas em até 48 horas antes do início das reuniões. As análises e ações são avaliadas previamente e aprovadas no pleito da reunião. Compete ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina, conforme previsto no Regimento da IES: acompanhar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao seu curso, sugerindo alterações e/ou adaptações quando necessário; opinar, a partir de propostas dos professores responsáveis, sobre admissão de docentes; opinar sobre o plano e o calendário anual de atividades, bem como a proposta orçamentária do curso, elaborados pelos respectivos Coordenadores dos Cursos de Graduação; analisar e aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do respectivo Curso de Graduação, encaminhada pelo respectivo NDE e zelar pela sua execução; apresentar, analisar e aprovar propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso; examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições; estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), inclusive acompanhando e auxiliando na divulgação dos resultados; exercer as demais competências que estejam previstas em legislação e no Regimento Geral da FMC. Compete ao Presidente do Colegiado de Curso: convocar e presidir as reuniões, com direito a voto de qualidade; representar o Colegiado junto aos demais órgãos da FMC; executar as deliberações do colegiado; designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado, quando for o caso; promover a integração com os colegiados dos demais cursos; exercer outras atribuições previstas nas demais normas da FMC.

As decisões tomadas e registradas em atas são encaminhadas por e-mail a toda sociedade acadêmica e a avaliação periódica é realizada através da CPA.

As normas de funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação são definidas em regulamento próprio.

.fbpn

.fmc Faculdade
de Medicina
de Campos

8

NÚCLEO DE APOIO
PEDAGÓGICO
E EXPERIÊNCIA DOCENTE



8 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da FMC, foi instituído no ano de 2015 e caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico para os cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina, constituindo-se num instrumento de acompanhamento, orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos. Está devidamente institucionalizado e regulamentado através de regulamento interno próprio, tendo como objetivos:

- Qualificar os processos educativos nos cursos de graduação;
- Atualizar e capacitar o corpo docente conforme o PDD da FMC;
- Contribuir com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) na melhoria dos Projetos Pedagógicos;
- Acompanhar as atividades didático-pedagógicas e os processos avaliativos;
- Desempenhar atividades definidas pela Direção Geral da FMC;
- Possibilitar oportunidades de encontro, reflexão conjunta e integração dos docentes de outras IES e cursos de diferentes áreas, visando ao aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem;
- Orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico;
- Promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos.

O NAPED será formado por, no mínimo, quatro docentes de cada curso de graduação ofertado pela FMC, indicados pelo Coordenador do respectivo Curso e designados pelo Diretor Geral e um docente indicado pela ADOMECC pertencente aos seus filiados, podendo contar com a participação de outros profissionais. O Diretor-Geral e Coordenadores dos Cursos têm participação assegurada nas reuniões. As reuniões do NAPED serão coordenadas por um dos seus membros, eleito de forma rotativa e randômica e contará com um Secretário para registro das reuniões e compilações de documentos. São atribuições do NAPED:

- Executar e aprimorar o PDD da FMC;
- Promover cursos, seminários e oficinas para o corpo docente;
- Propor aprimoramentos na inter-relação entre docentes e discentes;
- Apoiar os docentes na implementação de atividades pedagógicas;
- Analisar os resultados da autoavaliação institucional quando demandado;
- Prospectar demandas pedagógicas dos docentes;
- Acompanhar e aprimorar os processos avaliativos do desempenho discente;
- Elaborar o Plano e o Relatório de Ações anualmente.

O NAPED se reúne mensalmente para planejamento e avaliação, e suas reuniões são registradas em atas próprias. Os membros do NAPED podem formar Grupos de Trabalho para ações específicas. O NAPED já realizou diversas atividades de capacitação dos docentes como o NAPED DAY e a Semana de Experiência Docente, que em 2025 estará na IX edição.

9

MECANISMO DE FOMENTO À INTEGRAÇÃO ENTRE DOCENTES E PRECEPTORES NA REDE SUS



9 MECANISMO DE FOMENTO À INTEGRAÇÃO ENTRE DOCENTES E PRECEPTORES NA REDE SUS

A integração entre ensino e serviços de saúde, em nosso país, é parte do processo histórico de formação dos profissionais de saúde. A criação do SUS, em 1988, impulsionou e estabeleceu um novo rumo nesse processo. O Artigo 200, Inciso III, da Constituição Federal (1988) estabelece que “ao SUS compete, além de outras atribuições, nos termos da lei, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”, prevendo-se, naquele momento, a importância da formação de profissionais com o perfil adequado para atuar em um modelo assistencial de acordo com os princípios assegurados na Constituição Federal.

O curso de Graduação em Medicina da FMC sempre se pautou por essa ótica a partir de sua parceria, desde o início da implantação desta IES, com a Fundação Municipal de Saúde de Campos e no reconhecimento da construção da aprendizagem pelo trabalho para os estudantes/futuros profissionais de saúde, na concepção de que os serviços de saúde produzem conhecimento a partir da reflexão das práticas de cuidado produzidas pelos trabalhadores e usuários, como também pela interação com docentes e estudantes. Isto é, a visão da FMC é a de que os serviços de saúde deixem de ser locais onde os estudantes colocam em prática as teorias adquiridas na IES para serem cenários de construção de conhecimento, a partir da reflexão entre as diversas teorias e práticas existentes entre trabalhadores, docentes, usuários e estudantes, sendo esse um perfil esperado para todos os serviços de saúde deste município, reafirmando o SUS como escola.

Em linhas gerais, as diretrizes da integração entre ensino e serviço de saúde da FMC, a qual envolve a integração entre os docentes e os preceptores/trabalhadores do SUS, são:

- I.** Desenvolvimento do processo social, de forma estruturada a partir do conceito de determinação social do processo saúde-doença e comprometido com a formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde do município de Campos dos Goytacazes;
- II.** Compromisso da FMC com o desenvolvimento de atividades didáticas e de prestação de serviços de saúde;
- III.** Participação ativa da comunidade e/ou Controle Social;
- IV.** Manutenção da individualidade da FMC no processo, com especificação clara do seu respectivo papel;
- V.** Produção de conhecimentos e de críticas na busca de instrumentos eficazes para a transformação da realidade.

A partir dessas diretrizes do presente PPC e da atual gestão municipal e desta IES a partir do ano corrente (2017), os mecanismos de fomento serão redefinidos, considerando os seguintes pressupostos:

- 1) Consolidação da parceria com os serviços de saúde do município de Campos dos Goytacazes como campo de atuação da FMC;

- 2) Fortalecimento das atribuições da FMC em relação à gestão, assistência, ensino, pesquisa e educação permanente;
- 3) Reestruturação do plano de pactuação de integração ensino-saúde contendo:
 - as diferentes atividades de ensino (visitas domiciliares, atividades educativas, consultas, etc.) a serem desenvolvidas na comunidade/serviço de saúde específico;
 - as atribuições dos profissionais dos serviços e dos docentes da FMC;
 - a relação quantitativa aluno/docente e/ou preceptoria de forma a atender as necessidades do ensino e da assistência de qualidade;
 - a previsão de momentos de avaliação da integração ensino serviço.
- 4) Definição dos indicadores e metas de melhoria dos serviços com reconhecimento dos resultados visando a valorização das unidades ensino-serviço que realizem atividades de integração ensino serviço;
- 5) Realização de avaliação de desempenho do estudante compartilhada entre FMC, Programas de Residência em Saúde e serviço;
- 6) Desenvolvimento de avaliação permanente de docentes e preceptores;

Cabe considerar que alguns mecanismos de fomentos vêm sendo realizados para os preceptores/trabalhadores da saúde, desde a implantação da FMC, haja vista, entre outros fatores, que muitos docentes desta IES são trabalhadores da saúde deste município. Alguns destes se destacam:

- 1) Adicional em forma de HDA (Hora Docente Assistencial) para os momentos nos quais os trabalhadores da saúde do município atuam ao mesmo tempo como assistentes e preceptores dos estudantes da FMC;
- 2) Reuniões de integração com os preceptores, in loco ou na IES, principalmente com os que atuam no Estágio Curricular Obrigatório;
- 3) Capacitação em Metodologias Ativas (já realizada);
- 4) Capacitação em preceptoria e em estratégias metodológicas e protocolos e diretrizes clínicas dos temas mais prevalentes;
- 5) Construção conjunta do COAPES e posterior assinatura, entre a gestão atual da FMC e a Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes, com definições das obrigações mútuas.

.fbpn

.fmc

Faculdade
de Medicina
de Campos

10 INFRAESTRUTURA



10 INFRAESTRUTURA

A FMC disponibiliza de infraestrutura necessária ao bom desenvolvimento de todas as atividades relativas ao curso tanto para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, como para as atividades de gestão do curso.

10.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES COM DEDICAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A assistência ao estudante é fundamental à sua formação esperada e prevista no perfil do egresso, demandando incentivos na pesquisa, na busca ativa pelo conhecimento, na resolução de problemas e nortear o desenvolvimento do pensamento científico. Para que esta proposta ocorra da melhor forma e atinja os objetivos, o ambiente deve ser adequado. Neste contexto, a FMC disponibiliza gabinetes de trabalho aos docentes para atendimento e orientação sobre as atividades de ensino e de pesquisa e extensão aos discentes. O curso de medicina da FMC têm onze professores em tempo integral, sendo que estes utilizam esse cenário de trabalho para o atendimento ao estudante com dimensões e mobiliários adequados e confortáveis, com boa iluminação, ventilação e com computadores com acesso à internet banda larga e telefonia. Esses espaços viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

10.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A IES oferece espaço destinado às atividades de gestão do curso de Medicina, no qual são realizados atendimentos aos estudantes para dirimir dúvidas, prestação de informações e realização de reuniões individualizadas ou em pequenos grupos com os docentes. Para isso são disponibilizadas:

- uma sala específica para o Coordenador do Curso que mede aproximadamente 12,00m², equipada com mesas, cadeiras, armários, televisão, computador e ar-condicionado, internet banda larga fornecendo condições de trabalho satisfatórias para a execução de suas atividades;
- uma sala destinada à subcoordenação, medindo aproximadamente 11,00m², equipada com mesa, cadeiras, armário, computador, internet banda larga, impressora e ar-condicionado;
- uma sala destinada à secretária da coordenação, medindo aproximadamente 7,00m², equipada com mesa para computador, internet banda larga, cadeira, armário de arquivo, computador e impressora;
- uma sala específica para Coordenação das atividades de Internato/Estágio

Curricular Obrigatório, medindo aproximadamente 14.5m², equipada com 3 mesas com cadeiras, 2 computadores, internet banda larga, uma impressora e *scanner*.

Considerando a devida dimensão do curso, a Coordenação conta com o auxílio uma subcoordenadora geral do curso, duas subcoordenadoras de período, duas professoras responsáveis pelas atividades Integradoras e uma professora responsável pelas Atividades Complementares que desempenham atividades específicas delegadas pelo coordenador, duas secretárias exclusivas, além dos funcionários dos outros setores como Central de Apoio Pedagógico (CAP), Serviço de Apoio ao Educando (SAE), Biblioteca e outros serviços acadêmicos.

Conta ainda, com uma Coordenação de Internato estruturada, com um coordenador e três secretárias, que estão disponíveis aos discentes e docentes para a operacionalização das atividades de Internato.

10.3 SALA DE PROFESSORES

A FMC possui duas salas coletivas de professores.

A Sala 1 medindo aproximadamente 28 m², contendo banheiro privativo para os docentes, 01 sofá de 3 lugares, 02 mesas de apoio lateral, 01 TV 32 Samsung, 01 poltrona de 1 lugar em courvim, 01 Ar-condicionado, 01 mesa, 06 cadeiras, 01 refrigerador, quadros decorativos. Esta sala é destinada a momentos de convívio e descontração dos docentes, especialmente no horário de almoço e intervalo entre as aulas. É apropriada para o quantitativo de docentes que a frequentam, permite o descanso e atividades de lazer e integração aos docentes em atividade a cada dia da semana.

A Sala 2 medindo aproximadamente 22 m², contendo 01 armário suspenso c/ 18 nichos c/ portas e 07 nichos abertos, 02 armários de parede c/ 10 nichos c/ portas, 01 bancada modulada em formato de “U”, 08 computadores, 08 monitores, 01 impressora, 08 cadeiras c/ rodízio, 02 aparelhos de ar condicionado, possui wi-fi e outros recursos de tecnologias da informação e comunicação. Esta sala viabiliza o trabalho docente, a guarda de pertences e materiais dos mesmos e conta com apoio técnico-administrativo, através da Central de Apoio Pedagógico – CAP.

10.4 SALAS DE AULA

A FMC disponibiliza ao curso quatorze salas de aula, uma sala para acolhimento e relaxamentos para os estudantes, a sala Hypinus, duas salas que são consultórios, três salas para sessões tutoriais (ST), um anfiteatro. Além das instalações internas, são utilizados espaços do HEAA, CSEC (vinculados à FMC) e das instituições conveniadas (HPC, SPBC, SCMC).

Todos esses espaços são refrigerados, com recursos necessários e em número adequado às atividades do curso. Destinam-se ao desenvolvimento de instruções teóricas, seminários, discussões de casos clínicos, orientações para

a realização de atividades práticas, conferências, seminários interdisciplinares, palestras, eventos científicos, entre outros. Estão disponíveis para uso: cabos VGA e HDMI, caixas de som, computadores p/ projetor multimídia, DVD, laser pointer, microfones, projetores de multimídia, telas de projeção e webcams. A seguir é descrita a distribuição dos espaços da FMC, Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA) e Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC), com suas respectivas capacidades. As salas de aula são: Sala N.º201, localizada na FMC com capacidade de 70 lugares; Sala N.º202, localizada na FMC com capacidade de 40 lugares; Sala N.º203, localizada na FMC com capacidade de 70 lugares; Sala N.º204, localizada na FMC com capacidade de 60 lugares; Sala N.º205, localizada na FMC com capacidade de 68 lugares; Sala N.º206, localizada na FMC com capacidade de 69 lugares; Sala N.º207, localizada na FMC com capacidade de 40 lugares; Sala N.º301, localizada na FMC com capacidade de 69 lugares; Sala N.º302, localizada na FMC com capacidade de 32 lugares; Sala N.º303, localizada na FMC com capacidade de 98 lugares; Sala N.º304, localizada na FMC com capacidade de 80 lugares; Sala N.º305, localizada na FMC com capacidade de 84 lugares; Sala N.º306, localizada na FMC com capacidade de 65 lugares; Sala N.º307, localizada na FMC com capacidade de 40 lugares; duas salas consultórios, localizada na FMC. Além dessas, duas salas no HEAA com capacidade de 25 lugares.

Além das salas de aula, outros espaços também são utilizados para atividades acadêmicas como: 3 salas de sessão tutorial tendo elas 10 assentos em cada, Anfiteatro, localizado na FMC com capacidade de 246 lugares; Anfiteatro Honor Sobral, localizado na HEAA com capacidade de 140 lugares; Anfiteatro da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, localizado na FMC com capacidade de 120 lugares; Auditório I, localizado na HEAA com capacidade de 45 lugares; Centro de Estudos, localizado na CSEC com capacidade de 30 lugares; Auditório do 2.º andar do HPC com capacidade para 110 lugares; Mini auditório, localizado no SPBC com capacidade para 40 lugares; Auditório SPBC com capacidade para 84 lugares; Centro de Estudos, localizado na SCMC com capacidade para 30 lugares.

Todos estes espaços são bem arejados, com acústica adequada, possuem ventilação adequada são bem conservadas, oferecem acessibilidade plena aos estudantes e docentes e são objeto de manutenção periódica pelo Setor de Manutenção da mantenedora da IES.

10.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A legislação dispõe que a IES deverá disponibilizar de maneira suficiente laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

O acervo computacional da IES conta com cerca de 150 computadores, ligados em rede sem fio e rede local e são disponibilizados também aparelhos do

tipo datashow (projektor multimídia) nas salas de aula. A rede sem fio é disponibilizada a todos os discentes. A FMC possui uma página na internet www.fmc.br e correio eletrônico: fmc@fbpn-campos.com.br e os equipamentos e softwares são constantemente atualizados.

A FMC possui dois laboratórios de informática para acesso dos estudantes. Laboratório de Informática I e II instalados nas dependências da instituição, descritos anteriormente.

Destaca-se que, um elevado número de discentes, bem como a expressiva maioria dos docentes fazem uso de seus próprios gadgets.

10.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), denominada Prof. Luiz Augusto Nunes Teixeira, tem como missão incentivar o uso e a geração de informação na área de Ciências da Saúde, promovendo o acesso e disponibilizando a informação especializada de modo a apoiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão da FMC. A Biblioteca Prof. Luiz Augusto Nunes Teixeira é destinada aos usuários internos: docentes, discentes, médicos residentes e colaboradores administrativos da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), do Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA) e do Centro de Saúde Escola Custodópolis (CSEC) e aos usuários externos: pessoas da comunidade (estudantes, profissionais e pesquisadores). Está localizada no andar térreo do prédio Centro de Medicina Experimental Geraldo Venâncio, dentro do espaço físico da IES e oferece um espaço organizado, climatizado, bem iluminado e sinalizado. Ocupa uma área física de 390,08 m², sendo 103,33 m² para o acervo, 247,24 m² para os usuários e 39,51 m² para prestação de serviços aos usuários com mobiliário e equipamentos adequados para o setor. Especificamente, a biblioteca oferece espaços para estudos individuais e em grupo. Há ainda salas de recepção, de administração da biblioteca, de processamento técnico. A Biblioteca funciona, de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h. Oferece serviços de consulta local, empréstimo, empréstimo especial, devolução, renovação e reserva de livros, pesquisa bibliográfica, nada consta, orientação de normatização dos trabalhos acadêmicos, pesquisa em bases de dados, comutação bibliográfica e divulgação da informação. Seus serviços são automatizados pelo software PERGAMUM WEB - Sistema Integrado de Bibliotecas, funcionando de forma integrada desde a aquisição e o empréstimo de documentos até a rede de gestão de bibliotecas que possibilita relatórios das demandas e possibilita o acesso a outras redes, bases de dados, consultas, leituras e pesquisas na WEB. O acervo da biblioteca é físico e virtual. O acervo físico está registrado, informatizado, atualizado no sistema PERGAMUM WEB, é constituído de 4.347 títulos e 29.749 exemplares e o acervo virtual possui contrato assinado com a plataforma digital de e-books “Minha Biblioteca” na área da Saúde e Medicina, com a disponibilidade ininterrupta pela internet de mais de 4.102 títulos, muitos indicados nas bibliografias básicas e complementares dos docentes e ferramentas de acessibilidade como apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo da Biblioteca possui 3.864 tí-

tulos de livros e folhetos com 10.718 exemplares, 169 títulos de periódicos físicos correntes nacionais e 15 estrangeiros, 164 títulos de periódicos on-line, de domínio público, no catálogo de pesquisa do acervo, e as principais bases de dados de pesquisa bibliográfica científica na área de interesse dos nossos usuários no link: <https://fmc-campos.com.br/biblioteca/>, na home page da FMC. O acervo existente e a política de aquisição e de expansão do acervo atendem aos programas do curso de medicina, em consonância com o PPC do curso e as análises procedidas pelo NDE. A política de aquisição, expansão e atualização do acervo da Biblioteca está institucionalizada pela PORTARIA Nº 035/2019/DIR, de 28 de junho de 2019 A biblioteca possuiu plano de contingência institucionalizado para garantia do acesso e do serviço. A seleção das aquisições obedece a uma ordem de prioridades, levando-se em conta as indicações bibliográficas de cada componente curricular, as atualizações necessárias, as estatísticas de reservas dos livros e as sugestões dos usuários. A Biblioteca da FMC participa e coopera com redes corporativas de informações: BIREME (Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde), COMUT (Rede de Comutação bibliográfica), RAEM (Rede de Apoio à Educação Médica da ABEM), REDE PERGAMUM e ICAP (Indexação compartilhada de Artigos de Periódicos).

Antes do início de cada semestre o NDE analisa e referenda o relatório do acervo da bibliografia básica disponível para o curso, comprovando a compatibilidade, em cada Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares disponíveis por título (físico e virtual).

No que se refere especificamente ao curso de Graduação de Medicina, o acervo da Biblioteca da FMC, dispõe de títulos físicos/virtuais, com exemplares físicos, para a Bibliografia Básica e complementar, dos componentes curriculares do Curso conforme descrito a seguir. As informações são apresentadas na seguinte ordem: Período, Componente Curricular, Quantidade de títulos físicos/virtuais e a Quantidade de Exemplares.

1.º Período: Anatomia I: 3 tit. (fis./virt.) 71 ex; Biologia Celular Gênese e Desenvolvimento: 4 tit. (fis./virt.) 74 ex.; Biologia Tecidual: 3 tit. (fis./virt.) 40 ex.;- Bioquímica I: 3 tit. (fis./virt.) 63 ex.;Fisiologia I: 3 tit. (fis./virt.)91 ex.;Humanidades em Medicina: 4 tit. (fis./virt.) 10 ex.; Medicina de Família e Comunidade I: 3 tit. (fis./virt.) 72 ex.; Português: 5 tit. (fis./virt.)28 ex.; 2.º Período: Anatomia II: 3 tit. (fis./virt.) 71 ex.; Bioquímica II: 3 tit. (fis./virt.)63 ex.; Delineamento de Pesquisa Científica: 3 tit. (fis./virt.) 37 ex. ; Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas: 4 tit. (fis./virt.) 54 ex.; Fisiologia II: 3 tit. (fis./virt.) 89 ex.; Inglês Médico: 3 tit. (fis./virt.)12 ex.;Medicina de Família e Comunidade II: 3 tit. (fis./virt.) 72 ex.; 3.º Período: Bioestatística: 3 tit. (fis./virt.) 31 ex.; Farmacologia I: 3 tit. (fis./virt.) 100 ex.;Imunologia Básica: 4 tit.(fis./virt.) 41 ex.; Microbiologia: 4 tit. (fis./virt.) 49 ex.; Parasitologia: 4 tit.(fis./virt.) 30 ex.; Patologia Geral: 3 tit. (fis./virt.) 79 ex.;Saúde Coletiva – SUS, Epidemiologia,Gestão em Saúde: 3 tit. (fis.) 26 ex.; 4.º Período: Farmacologia II: 3 tit. (fis./virt.) 100 ex.; Humanidades em Saúde: 4 tit. (fis./virt.) 20 ex.; Iniciação ao Exame Clínico: 4 tit. (fis./virt.) 70 ex.; Libras: 3 tit. (fis.) 27 ex.;5.º Período: Anatomia Patológica I: 4 tit. (fis./virt.) 90 ex.; Clínica Médica I: 3 tit. (fis./virt.) 55 ex.; Deontologia e Medicina Legal: 3 tit. (fis./virt.) 11 ex.; Diagnóstico por Imagem I: 5 tit. (virt.);Habilidades Médicas: 4 tit. (fis./virt.)52 ex.; Imuno-

logia Médica: 4 tit. (fis./virt.) 35 ex.;6.º Período: Anatomia Patológica II: 4 tit. (fis./virt.) 90 ex.; Clínica Médica II: 3 tit. (fis./virt.) 55 ex.; Diagnóstico por Imagem II: 5 tit. (virt.); Medicina Baseada em Evidências: 3 tit. (fis./virt.)27 ex.;7.º Período: Clínica Cirúrgica I: 4 tit. (fis./virt.) 94 ex.; Doenças Infecciosas e Parasitárias: 4 tit. (fis./virt.)60 ex.; Ginecologia: 4 tit. (fis./virt.)48 ex.; Medicina Intensiva: 3 tit. (fis./virt.)7 ex.; Obstetrícia: 3 tit. (fis./virt.)39 ex.; Pediatria I: 3 tit. (fis./virt.)89 ex.; Psiquiatria e Saúde Mental: 3 tit. (fis./virt.)33 ex.; 8.º Período: Clínica Cirúrgica II: 4 tit. (fis./virt.) 94 ex.; Dermatologia: 5 tit. (fis./virt.)24 ex.;Oftalmologia: 3 tit. (fis./virt.) 17 ex.; Ortopedia e Traumatologia: 3 tit. (fis./virt.)9 ex.; Otorrinolaringologia: 3 tit. (fis.)23 ex.; Pediatria II: 3 tit. (fis./virt.)89 ex.; Urologia: 4 tit. (fis./virt.) 35 ex.;9.º Período: Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade: 3 tit. (fis./virt.)10 ex.; Saúde Coletiva: 3 tit. (fis./virt.) 16 ex.; Saúde Mental: 3 tit. (fis./virt.)10 ex.; Urgência e Emergência, 4 tit. (fis./virt.) 28 ex.;10.º Período: Clínica Médica: 3 tit. (virt.);Urgência e Emergência, 4 tit. (fis./virt.) 28 ex.;11. Período: Clínica Cirúrgica, 3 tit. (fis./virt.) 44 ex.; Ginecologia: 3 tit. (fis./virt.) 10 ex.; Obstetrícia: 3 tit. (virt.); 12.º Período: Ginecologia: 3 tit. (fis./virt.) 10 ex.; Obstetrícia: 3 tit. (virt.); Pediatria: 3 tit. (fis./virt.) 89 ex.

10.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.º Período: Anatomia I:13 tit. (fis./virt.) 111 ex.; Biologia Celular Gênese e Desenvolvimento: 7 tit. (fis./virt.)40 ex.; Biologia Tecidual: 7 tit.(fis./virt.)6 ex.; Bioquímica I: 8 tit. (fis./virt.) 78 ex.;Fisiologia I: 9 tit. (fis./virt.)66 ex.; Humanidades em Medicina: 8 tit. (fis./virt.) 8 ex.; Medicina de Família e Comunidade I: 8 tit. (virt.); Português: 9 tit. (fis./virt.) 8 ex.; 2.º Período: Anatomia II: 13 tit (fis./virt.)111 ex.;Bioquímica II: 8 tit. (fis./virt.) 78 ex.; Delineamento de Pesquisa Científica: 8 tit. (fis./virt.) 44 ex.; Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas: 7 tit. (fis./virt.) 1 ex.; Fisiologia II: 8 tit. (fis./virt.)59 ex.; Inglês Médico: 5 tit.(fis.) 27 ex.; Medicina de Família e Comunidade II:12 tit. (virt.);3.º Período: Bioestatística: 7 tit. (fis./virt.) 22 ex.; Farmacologia I: 7 tit. (fis./virt.) 57 ex.; Imunologia Básica: 8 tit. (fis./virt.) 25 ex.; Microbiologia: 10 tit. (fis./virt.)37 ex.; Parasitologia: 7 tit. (fis./virt.) 29 ex.; Patologia Geral: 7 tit.(fis./virt.)16 ex.;Saúde Coletiva –SUS, Epidemiologia Gestão em Saúde: 14 tit. (fis./virt.)40 ex.;4.º Período: Farmacologia II: 7 tit. (fis./virt.) 28 ex.;Humanidades em Saúde: 9 tit.(fis./virt.) 12 ex.; Iniciação ao Exame Clínico: 7 tit. (fis./virt.)17 ex.; Libras: 8 tit. (fis./virt.) 12 ex.;5.º Período: Anatomia Patológica I: 7 tit. (fis./virt.)7 ex.; Clínica Médica I:17 tit. (fis./virt.) 43 ex.;Deontologia e Medicina Legal: 11 tit. (virt.); Diagnóstico por Imagem I: 7 tit. (virt.); Habilidades Médicas: 7 tit. (fis./virt.) 42 ex.; Imunologia Médica: 11 tit. (fis./virt.)37 ex.;6.º Período: Anatomia Patológica II: 7 tit. (fis./virt.) 7 ex.; Clínica Médica II: 17 tit. (fis./virt.) 43 ex.;Diagnóstico por Imagem II:7 tit. (virt.); Medicina Baseada em Evidências:7 tit. (fis./virt.)15 ex.; 7.º Período: Clínica Cirúrgica I: 7 tit. (fis./virt.)49 ex.; Doenças Infecciosas e Parasitárias: 10 tit. (fis./virt.) 43 ex.; Ginecologia: 7 tit. (fis./virt.)27 ex.; Medicina Intensiva: 7 tit. (virt.); Obstetrícia: 13 tit. (fis./virt.)16 ex.; Pediatria I: 8 tit. (fis./virt.)9 ex.; Psiquiatria e Saúde Mental: 8 tit. (fis./virt.)26 ex.;8.º Período: Clínica Cirúrgica II: 7 tit. (fis./virt.) 48 ex.; Dermatologia: 7 tit. (fis./virt.) 6 ex.;Of-

talmologia:7 tit. (fis./virt.)17ex.;Ortopedia e Traumatologia: 10 tit. (fis./virt.)155 ex.;Otorrinolaringologia: 9 tit. (fis./virt.)18 ex.; Pediatria II: 8 tit. (fis./virt.)12 ex.; Urologia: 10 tit(fis./virt.) 25 ex.;9.º Período: Atenção Básica /Medicina de Família e Comunidade: 7 tit. (virt.);Saúde Coletiva: 9 tit. (fis./virt.) 2 ex.; Saúde Mental: 7 tit. (virt.);Urgência e Emergência:10 tit. (fis./virt.)10 ex.;10.º Período: Clínica Médica: 14 tit. (fis./virt.)24 ex.; Urgência e Emergência, 10 tit. (fis./virt.)10 ex.;11.º Período: Clínica Cirúrgica: 7 tit. (fis./virt.)61 ex.; Ginecologia: 7 tit. (fis./virt.)4 ex.; Obstetrícia: 7 tit. (fis./virt.)6 ex.;12.º Período: Ginecologia: 7 tit. (fis./virt.)4 ex.; Obstetrícia: 7 tit. (fis./virt.)6 ex.; Pediatria: 7 tit. (fis./virt.).

10.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Biblioteca da FMC disponibiliza aos estudantes do curso de Graduação de Medicina periódicos impressos e on-line.

Com relação aos periódicos impressos, a biblioteca da FMC possui 178 títulos, distribuídos entre as principais áreas do curso.

Além disso, a FMC está em fase de cadastramento junto à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que é um serviço provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que permite que usuários utilizem login e senha institucionais para diversos serviços, incluindo o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos CAPES (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/aceso-cafe.html>). Assim que a FMC for incluída no serviço, o acesso remoto será feito na seção Acesso CAFe. O usuário deve usar a identificação pessoal concedida pela instituição para se autenticar, que será o email institucional @fbpn-campos.com.br.

10.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

10.9.1 Unidade Hospitalar Própria: Hospital Escola Álvaro Alvim

A FMC conta com uma unidade hospitalar própria, o Hospital Escola Álvaro Alvim – HEAA. O HEAA faz parte das instituições mantidas pela FBPN e integra a estrutura disponível aos discentes do curso. Foi criado por iniciativa da FBPN, mantenedora da FMC, em outubro de 1979. Em 1996, o Hospital Álvaro Alvim passou por uma grande reforma estrutural e funcional no intuito de torná-lo apto a oferecer internações clínicas e cirúrgicas. Em abril de 1997, passou à categoria de Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Campos, tendo seus serviços estruturados de acordo com a organização da IES. Em junho de 2006, o HEAA, após análise técnica da área física e de seus documentos, foi certificado pelo MEC/MS, com base nos critérios estabelecidos pela Portaria Interministerial N.º 1.000 de 15/4/2004 e reconhecido como Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial N.º 1.677 de 10/10/2006. Em 26/9/2011 essa certificação foi renovada pela Portaria Interministerial NN.º2.278.

Em suas instalações, encontram-se estudantes da própria IES, além de residentes nas áreas Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Dermatologia, Clínica Obs-

tétrica/Ginecológica, Medicina de Família Comunidade, Oncologia Clínica e Oncologia Cirúrgica.

É um espaço privilegiado de atividades práticas relacionadas aos diversos componentes curriculares e ao estágio curricular obrigatório. O HEAA possui diversos serviços de atendimento à população como:

- Serviços ambulatoriais e hospitalares (internação e cirurgias) nas áreas de Angiologia, Cardiologia Pediátrica, Cardiologia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Oncológica, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Fisioterapia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia, Hematologia, Mastologia, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Neuropsiquiatria Infantil, Nutrição, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Oncologia, Pediatria, Proctologia, Psicologia, Psiquiatria, Reprodução Humana, Reumatologia, Serviço Social, Urologia, Unidade de Terapia Intensiva, entre outros.
- Serviços de apoio ao diagnóstico e tratamento: Densitometria óssea, Eletroencefalograma, Endoscopia Digestiva Alta e Baixa, Exames Cardiológicos, Exames Ginecológicos, Exames Oftalmológicos, Exames Urológicos, Hemodinâmica e cardiologia intervencionista, Histeroscopia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia, Mamografia, Polissonografia, Quimioterapia, serviço de diagnóstico por imagem (radio x, ultrassom, tomografia), radioterapia, entre outros.
- Serviço de Análises Clínicas e Citopatologia: realização de exames laboratoriais de Hematologia, Microbiologia, Parasitologia e Citopatologia, Bioquímica de pacientes ambulatoriais e internados.
- Serviço de Farmácia Hospitalar: dispensação de medicamentos e materiais para os pacientes internados e em atendimento laboratorial, inclusive com farmácia satélite localizada no centro cirúrgico. Manipulação e dispensação de medicamentos oncológicos no oncocentro.

Atualmente, o HEAA funciona com 154 leitos, dos quais 118 são destinados ao SUS. O Centro Cirúrgico dispõe de 5 salas e o serviço ambulatorial disponibiliza 34 salas de atendimento.

O HEAA dispõe de Prontuário Eletrônico, contribuindo para o conhecimento e contato dos discentes com esta ferramenta tecnológica atual e inovadora para registro e acompanhamento dos pacientes na Unidade.

10.9.2 Unidades Hospitalares Conveniadas

A FMC também mantém convênio com hospitais, públicos e privados, para as práticas ambulatoriais e hospitalares, a saber: Hospital Ferreira Machado com 229 leitos, Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos com 247 leitos, Santa Casa de Misericórdia de Campos com 357 leitos, Hospital dos Plantadores de Cana com 154 leitos, Santa Casa Misericórdia de São João da Barra 50 leitos, e Hospital Geral de Guarus com 105 leitos, que somados aos disponíveis no HEAA, totalizam 1.251 (hum mil duzentos cinquenta e um) leitos. Todas as unidades conveniadas têm garantias legais e são centros de referência regional, apresentando

condições adequadas à formação do estudante da área de saúde nos diferentes níveis de atenção e em urgência e emergência.

10.9.3 Unidade Básica de Saúde Própria

A FMC dispõe também de uma Unidade Básica de Saúde denominada Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC), na qual se realizam atividades de assistência, de ensino, de pesquisa e de extensão. Localiza-se em Guarus, primeiro distrito de Campos dos Goytacazes, no bairro de Custodópolis. Funciona como um polo de atendimento para Custodópolis e entorno, nos quais a maioria dos moradores encontra-se numa situação de vulnerabilidade social. Há 40 anos, essa unidade mantém atendimento na área de Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, ampliando-se como um cenário do processo ensino-aprendizagem a partir de 1999.

O CSEC também dispõe de Prontuário Eletrônico e se consolida cada vez mais como de excelência na assistência à saúde, abrangendo ações curativas e de reabilitação, além das de promoção e de prevenção. A partir de 2006, os atendimentos das clínicas básicas passaram a funcionar com cinco novos módulos importantes na atenção médica atual: Saúde da Mulher, Saúde do Adulto (ênfase na hipertensão arterial e diabetes), Saúde do Idoso, Saúde Mental e Saúde da Criança. As especialidades existentes dão suporte aos módulos, como Dermatologia, Psiquiatria, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Neurologia.

10.10 CENÁRIOS DE PRÁTICA E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Os diferentes cenários de aprendizagem e de prática, de modo articulado e contextualizado, favorecem ao discente o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício profissional da medicina.

Considerando as características próprias do curso de medicina, o processo ensino-aprendizagem ultrapassa os limites das salas de aula e dos espaços internos da instituição. Objetivando o monitoramento da distribuição dos discentes o seu processo de ensino-aprendizagem, entre o HEAA, os hospitais conveniados, UBSs e demais cenários de práticas a coordenação de medicina e sua equipe fazem visitas técnicas atendendo à possibilidade de possível heterogeneidade na experiência prática. As experiências educacionais indispensáveis requerem a integração teórico-prática, a inserção dos discentes em contextos reais de atenção à saúde e a utilização de situações simuladas. Essas e outras estratégias ampliam as oportunidades de aprendizagem e os compromissos de corresponsabilidade pela vida, mobilizando, assim, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes frente às demandas que requeiram atuação profissional.

Os cenários de prática que ultrapassam os espaços internos da IES coadunam-se com a tendência para o ensino médico no hospital, rede do sistema de saúde, unidades básicas, ambulatorios gerais e especializados, redes de urgência e emergência e de atenção psicossocial, serviços de atenção domiciliar. Enfim, realizam de forma efetiva atividades junto às famílias e comunidades.

Desse modo, o curso proporciona aos discentes atividades práticas su-

pervisionadas a partir do primeiro período, referenciadas nos princípios da metodologia científica, saúde coletiva, extensão universitária, além de orientações pedagógicas diferenciadas que privilegiam a aprendizagem significativa e a humanização da medicina.

Assim o curso disponibiliza diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao discente conhecer e vivenciar, em equipe multiprofissional, várias situações de vida, organização da prática e do trabalho.

No CSEC, as atividades desenvolvidas referem-se a atendimento ambulatorial principalmente na atenção primária à saúde e na atenção secundária. Apresenta estrutura e instalação adequadas para essas ações e referencia-se à rede de atenção de saúde mental e à assistência de média e alta complexidade do município.

No HEAA, unidade de atenção terciária, os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial e internação (em enfermarias e em unidade de terapia intensiva) nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia, e em especialidades (Psiquiatria, Reumatologia, Dermatologia, Oftalmologia, Urologia, Endocrinologia Geral e Pediátrica, Cardiologia, Cirurgia Cardíaca, Pneumologia, Nefrologia, Oncologia, entre outros), além da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

No HPC, os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial e internação (enfermarias e unidade de terapia intensiva) nas áreas Materno-infantil, Clínica Cirúrgica, Traumatologia e Ortopedia, Clínica Médica e Urologia. Ressalta-se que o cenário de prática engloba a unidade de terapia intensiva geral com atendimento à gestante, a unidade de terapia intensiva neonatal, a cirurgia pediátrica eletiva, o banco de leite humano, entre outros.

No HFM, unidade terciária de referência da região Norte Fluminense no atendimento de urgência e emergência do adulto e da criança, os cenários de prática incluem unidade de terapia intensiva geral e pediátrica, internação por Doenças Infecciosas e Parasitárias e em Clínica Médica, setor de urgência e emergência em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, como Traumatologia e Ortopedia, Oftalmologia, Cirurgia Geral e Pediátrica, Neurocirurgia Geral e Pediátrica, Cirurgia Vasculár, Cirurgia Torácica, Urologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica Reparadora, CAPS, entre outros, além de banco de sangue.

No HGG, os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial nas áreas de Oftalmologia, Urologia, Neurologia, Clínica Cirúrgica e Doenças Infecciosas e Parasitárias (foco em hepatites virais), Cardiologia Pediátrica e internação em Unidade de Terapia Intensiva.

Na SBPC, os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial e internação nas áreas de Otorrinolaringologia, Traumatologia e Ortopedia, Clínica Cirúrgica, CCIH, entre outros.

Na SCMC, os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial e internação nas áreas de Clínica Médica com enfoque especial no ensino da Semiólogia e na área de Clínica Cirúrgica; e Unidade de Terapia Intensiva, entre outros.

No Hospital João Viana, os cenários de prática incluiu até 2021 unidades de internação em Psiquiatria. As atividades práticas em Saúde Mental e Psiquia-

tria ocorrem em atividades ambulatoriais nas CAPS Infantil e CAPS Álcool e Drogas. As urgências psiquiátricas ocorrem na UBS Salo Brand.

No Centro de Referência de Doenças Imuno-infecciosas (CRDI), antigo Centro de Referência da Dengue (CRD), os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial, internação e atendimento de urgência, atendimento de seguimento Pós -Covid, emergência das Arboviroses.

Na Unidade de Pronto Atendimento - UPA Campos dos Goytacazes, os cenários de prática incluem urgência e emergência do adulto e da criança. Na Santa Casa de Misericórdia de São João da Barra, os cenários de prática incluem urgência e emergência do adulto e da criança.

Na Santa Casa de Misericórdia de São João da Barra, os cenários de prática incluem urgência e emergência do adulto e da criança.

Nas Unidades Básicas de Saúde UBS do CSEC, UBS do IPS, UBS do Turf, UBS do Parque Aurora, UBS do Patronato São José e UBS Dr. Jamil Abdodo nosso município, as atividades desenvolvidas referem-se a atendimento ambulatorial principalmente na atenção primária à saúde e na atenção secundária, visitas domiciliares, sala de vacinação. Apresenta estrutura e instalação adequadas para essas ações e referencia-se à rede de atenção de saúde mental e à assistência de média e alta complexidade do município

No Centro de Doença de Alzheimer e Parkinson (CDAP), os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial em Neurologia, com enfoque na Doença de Alzheimer e Parkinson.

No Centro de Referência Augusto Guimarães, sede do Programa Municipal de Controle da Tuberculose e do Programa de Prevenção à Hanseníase, os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial da Tuberculose e da prevenção à Hanseníase. O Programa Municipal de Controle da Tuberculose é referência no Norte e Noroeste Fluminense para tratamento de pacientes com tuberculose multirresistente.

No Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIEs), os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial com enfoque em vacinação do Programa Nacional de Imunização.

No Centro de Referência e Tratamento da Criança e do Adolescente II, os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial com enfoque em Doenças Otorrinolaringológicas na criança e no adolescente.

No Centro de Doenças Infecciosas e Parasitárias (CEDIP), os cenários de prática incluem atendimento ambulatorial com enfoque em AIDS e outras doenças infecciosas.

10.11 LABORATÓRIO DIDÁTICO ESPECIALIZADO

Destaca-se ações de apoio à comunidade com atividades nos Laboratórios Multidisciplinares III e IV com alunos do ensino médio para aulas práticas de acordo com os componentes do ensino médio, possibilitando a integração entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, além de capacitar o discente

na compreensão dos fenômenos naturais, a partir da realização de experimentos práticos que esses estudantes não teriam condições de realizar devido a fatores como falta de infraestrutura, como equipamentos e reagentes, e falta de formação específica na área por parte de alguns professores do ensino médio.

A FMC, através de uma parceria com o Programa Saúde na Escola atua com estudantes e docentes em escolas municipais com projetos de extensão e ações sociais, com vários temas da saúde sendo abordados nessas escolas.

10.12 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A FMC possui laboratórios especializados devidamente equipados, com infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades práticas, de pesquisas técnico-científicas, e assistidos permanentemente por técnicos capacitados. Esses laboratórios também funcionam como núcleos de práticas profissionais: Laboratório Multidisciplinar de Anatomia; Laboratório Multidisciplinar de Microscopia; Laboratório Multidisciplinar I; Laboratório Multidisciplinar II; Laboratório Multidisciplinar III; Laboratório Multidisciplinar IV; Laboratório de Informática; Laboratório de Habilidades Médicas; Laboratório Multidisciplinar de Emergências Médicas.

10.12.1 Laboratório Multidisciplinar de Anatomia

É um conjunto composto por sala de atendimento ao discente, sala de preparo de peças glicerizadas, sala de preparo e fixação de cadáveres (está com três cubas e uma bancada fixa) e anatômico (com três cubas grandes e três cubas pequenas) para armazenamento de cadáveres e peças anatômicas. O anatômico possui ainda 12 bancadas móveis de aço inoxidável para estudo prático, acervo de peças anatômicas formolizadas, glicerizadas e sintéticas e 10 caixas de ossos. Possui uma área cujas medidas são de 18,88x4,75m.

Conta também com móveis e equipamentos – 12 macas para transporte de cadáver, 70 bancos de alumínio preto, 1 mesa de aço c/ 4 gavetas, 3 cadeiras pretas estofadas, um computador com teclado, mouse e monitor, 8 armários de vidro, 4 estantes de aço, 3 quadros de vidro, além das peças sintéticas que é utilizado em aula:

O Laboratório Anatômico conta também com uma sala de apoio denominada sala “Cherem” que conta com 11 carteiras escolares, 01 quadro de vidro, 01 mesa, 03 armários de aço, ambiente climatizado por ventiladores de teto.

10.12.2 Laboratório Multidisciplinar de Microscopia

Utiliza-se, para observação em microscopia óptica, funcionando em um área de 7,60x8,93m. Contém como móveis e equipamentos: 32 assentos circulares, 01 escrivaninha cinza de tampo verde, 2 TVs Samsung 49”, 01 projetor com suporte, 32 microscópios binoculares distribuídos em 8 bancadas, 01 microscópio monocular dimex, espaço climatizado, 04 microscópios binocular Epson. O acervo compõe-se de 21 caixas de lâminas, 10 caixas de lâminas reserva, coleção

de moldes de embriões e de fetos formolizados em vários estágios de desenvolvimento; além de 45 caixas de lâminas e de peças anatômicas formolizadas com representação de doenças dos sistemas gastrointestinal, respiratório, genito-urinário, nervoso, ósteo-articular e endócrino. Esse laboratório atende aos seguintes componentes curriculares: Biologia Celular, Gênese e Desenvolvimento; Biologia Tecidual; Embriologia e Histologia de Aparelhos e Sistemas, Patologia Geral e Anatomia Patológica, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia.

10.12.3 Laboratório Multidisciplinar I

O laboratório tem uma área 5,80 x 8,50m, destinado a dinâmicas e aulas práticas, para apresentação de seminários, sala de simulação, laboratórios com 3 bancadas grandes, apto para preparo de materiais, com lavador de olhos de emergência, 12 bicos de bunsen. Tem uma área de 15,71 x 8,50m.

10.12.4 Laboratório Multidisciplinar II

Laboratório tem uma área 5,80 x 8,50m destinado a pesquisas de bancada. Conta com 3 bancadas grandes de mármore distribuídas ao longo do laboratório, 12 bicos de bunsen, 1 capela, 1 estufa, 1 fluxo laminar, 24 banquetas de aço preta, espaço climatizado.

10.12.5 Laboratório Multidisciplinar III

Laboratório tem uma área de 5,50 x 8,50m, com 3 bancadas grandes, com 01 computador com teclado, mouse e monitor, 12 bicos de bunsen, 03 geladeiras, climatização por ar condicionado.

10.12.6 Laboratório Multidisciplinar IV

Laboratório com 3 bancadas grandes, com lavador de olhos e chuveiro de emergência. Tem uma área de 4,50 x 8,50m, conta com 01 computador com teclado, mouse e monitor, 12 bicos de bunsen, 03 geladeiras, climatização por ar condicionado.

10.12.7 Laboratório de Informática I

Equipado com computadores com acesso à internet e impressoras, a serviço das atividades acadêmicas, cuja área é 14,05x5,50m.

Relação de móveis e equipamentos – 36 cadeiras executivas pretas, 37 computadores com teclado, mouse e monitor, 01 rack, 01 mesa, 01 quadro branco, 01 tela de projeção, 01 projetor de imagem, 01 impressora, 02 ar-condicionados elgin de 60.000 btus. A rede sem fio é disponibilizada a todos os discentes.

10.12.8 Laboratório de Informática II

Equipado com computadores com acesso à internet e impressoras, a serviço das atividades acadêmicas. A área é de 38m².

Relação de móveis e equipamentos – 13 cadeiras executivas pretas, 13 computadores com teclado, mouse e monitor, 01 projetor, 01 mesa, 01 impressora, 01 ar-condicionado elgin de 30.000 btus. A rede sem fio é disponibilizada a todos os discentes.

10.12.9 Laboratório de Habilidades

O Laboratório de Habilidades Clínico-Cirúrgicas da FMC desenvolve programas dentro dos componentes curriculares que compreendem o treinamento de habilidades clínicas, realização de exames físicos, OSCE, procedimentos médicos, exames laboratoriais, técnicas de comunicação social. Neste laboratório, o estudante aprenderá a exercer uma prática médica humanística através de discussão de casos, simulações de situações estruturadas e treinamentos em procedimentos específicos. A proposta do Laboratório de Habilidades Clínico-Cirúrgica é proporcionar abordagem interativa em vários aspectos envolvendo patologias clínico-cirúrgicas, incluindo a montagem de estações interativas planejadas possibilitando a repetição do processo, podendo assim ser utilizado tanto para treinamento quanto para avaliações formativas e somativas. O Laboratório atual no andar térreo. O conjunto é constituído por sala de atendimento ao discente e 4 salas (estações) multiuso de acesso independente, sendo elas:

Sala 1:

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos - 3 armários c/ 02 portas, 1 maca, 1 mesa c/ 2 gavetas, 2 cadeiras, 1 ar-condicionado 7.000 btus Elgin.

Sala 2 :

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos - 2 cadeiras, 1 mesa grande, 1 ar-condicionado 7.000 btus Elgin.

Sala 3 :

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos - 4 cadeiras estofadas fixas, 1 armário cinza c/ 02 portas, 1 maca, 1 ar-condicionado 9.000 Elgin.

Sala Habilidade 4:

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos - 1 ar-condicionado split 7000 btus elgin, 1 mesa, 1 maca. Esse laboratório atende principalmente aos seguintes componentes curriculares: Iniciação ao Exame Clínico (Semiologia), Pediatria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Urologia, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia.

10.12.10 Laboratório Multidisciplinar de Emergências Médicas

O Laboratório de Habilidades de Emergências Médicas e Cirúrgicas, desenvolve programas dentro dos componentes curriculares que compreendem o treinamento de habilidades em emergência médica, o estudante aprende a exercer uma prática médica com simulações realísticas para pequenos grupos de situações estruturadas e treinamentos em procedimentos específicos. O Laboratório é composto por 2 salas, específicas para o treinamento em emergências médicas, baseado nos protocolos do ACLS (Suporte Avançado de Vida em

Cardiologia), ATLS (Suporte Avançado de Vida no Trauma) e PALS (Suporte Avançado de Vida em Pediatria). Possui: 01 Maca, 03 Mesas, 01 Computador com teclado, mouse, 01 projetor, 01 ar condicionado, 02 televisores, 01 negatoscópio, 5 armários de aço, 15 carteiras escolares.

Na segunda sala possui: 01 Maca sem rodas, 01 Maca com rodas, 2 escadas de 2 andares, 1 projetor, 01 ar condicionado, 02 cadeiras, 01 monitor, 01 tela de projeção, 01 monitor

Esse laboratório atende aos seguintes componentes curriculares: Habilidades Médicas, Urgência e Emergência e Pediatria.

Equipamentos dos laboratórios multidisciplinares:

Como todos os laboratórios são multidisciplinares e a fim de organizar a lista para que não haja duplicidade, será demonstrado todos os itens que possuímos na IES.

PEÇAS SINTÉTICAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA	
NOME	QUANTIDADE
ARTICULAÇÃO DO COTOVELO	1
ARTICULAÇÃO OMBRO / ESCÁPULA	1
ÁRVORE BRÔNQUICA COM LARINGE	5
ÁRVORE BRÔNQUICA COM LARINGE E LOBOS PULMONARES TRANSPARENTES	3
CABEÇA FATIADA (10 CORTES)	4
CÉREBRO (14 PARTES)	2
CÉREBRO CLÁSSICO (8 PARTES)	3
CÉREBRO COM ARTÉRIAS (9 PARTES)	1
CÉREBRO COM ARTÉRIAS SOBRE A BASE DA CABEÇA (10 PARTES)	3
CÉREBRO NEURO ANATÔMICO (8 PARTES COLORIDAS)	1
COLUNA VERTEBRAL (50 X 67CM)	1
CORAÇÃO (7 PARTES)	2
CORAÇÃO CLÁSSICO (2 PARTES)	4
CORAÇÃO COM DIAFRAGMA (10 PARTES)	2
CRÂNIO DE ENCAIXE COLORIDO (22 PARTES)	3
ESQUELETO TAMANHO REAL	4
ESTRUTURAS ÓSSEAS DO CRÂNIO (6 PARTES)	1
FÍGADO COM VESÍCULA BILIAR	4
FIGURA MUSCULAR COM DUAL SEXO (45 PARTES)	4
HEMIFACE COM MUSCULATURA	4
MANEQUIM COM SISTEMAS COMPLETOS SEXO DUAL (20 PARTES)	1
MANEQUIM FATIADO HORIZONTAL (15 DISCOS)	1

MEDULA ESPINHAL COM TERMINAÇÕES NERVOSAS	6
MINI COLUNA VERTEBRAL (44CM)	1
MINI ESQUELETO	2
MODELO TESTICULAR TAMANHO NATURAL	1
MUSCULATURA DO MEMBRO INFERIOR	1
MUSCULATURA DO MEMBRO SUPERIOR	1
PELVE FEMININA	2
PELVE MASCULINA	2
PULMÃO SEGMENTADO MAGNÉTICO	4
QUADRO RENAL COM NÉFRONS	1
SEÇÃO LONGITUDINAL DE RIM	4
SISTEMA REPRODUTOR FEMININO	4
SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO	4
TRAQUÉIA COM LÍNGUA	3
VÉRTEBRAS CERVICAIS (KIT C/7)	4

PEÇAS ÓSSEAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA	
NOME	QUANTIDADE
ATLAS	3
ÁXIS	3
CALOTA	13
CERVICAIS, LOMBARES E TORÁCICAS	146
CLAVÍCULA	20
CORPO ESTERNO	8
CORPO ESTERNO + PROCESSO XIFÓIDE	2
COSTELAS	148
CRÂNIO	5
ESCÁPULA	16
FÊMUR	26
FÍBULA	18
MANDÍBULA	13
MANÚBRIO	3
MANÚBRIO + CORPO ESTERNO	1
OSSO QUADRIL	17
PATELA	17
RÁDIO	31
SACRO	14

TÍBIA	17
ULNA	30
ÚMERO	24

EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I e II	
NOME	QUANTIDADE
AFASTADORES	15
APARELHO PARA MEDIÇÃO DE GLICEMIA	3
BALANÇA SEMI-ANALÍTICA	2
BISTURI ELÉTRICO	1
CABO PARA LARINGOSCÓPIO	15
CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES	2
DESTILADOR DE ÁGUA	1
ESFIGMOMANÔMETRO	10
ESPÁTULA	1
ESTETOSCÓPIO	10
ESTUFA DE SECAGEM	4
LÂMINA PARA LARINGOSCÓPIO CURVA Nº3	1
LÂMINA PARA LARINGOSCÓPIO CURVA Nº4	10
LÂMINA PARA LARINGOSCÓPIO CURVA Nº5	1
LÂMINA PARA LARINGOSCÓPIO RETA Nº3	2
LÂMINA PARA LARINGOSCÓPIO RETA Nº4	11
MANTA AQUECEDORA	10
MÁSCARA LARÍNGEA Nº 3	2
MICROSCÓPIO	12
OXÍMETRO	6
PINÇA ADSON COM DENTE	5
PINÇA ALLIS BABY	13
PINÇA ANATÔMICA	13
PINÇA BACKHAUS	12
PINÇA BULGOG RETA	2
PINÇA CHERON	4
PINÇA DENTE DE RATO	34
PINÇA KELLY CURVA	22
PINÇA KELLY RETA	16
PINÇA SATINSKY	2
PORTA AGULHA	27

ROTAEVAPORADORES	2
SIMULADOR PARA INTUBAÇÃO ADULTO COM DISPOSITIVO ELETRÔNICO	1
TESOURA	37
TESOURA METZEMBAUM	4

EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III e IV	
NOME	QUANTIDADE
AGITADORES DE TUBO	3
AGITADORES MECÂNICOS	2
AUTOCLAVE	1
BALANÇA ANALÍTICA	1
BALANÇA DE INFRA- VERMELHO	1
BALANÇAS SEMI ANALÍTICA	7
BANHO-MARIA DIGITAL	1
BATEDEIRA INDUSTRIAL	1
BOMBA À VÁCUO	2
CAPELA DE EXAUSTÃO DE GASES	2
CENTRIFUGA	1
CENTRIFUGA MICROHEMATÓCRITO	1
CHAPA DE AQUECIMENTO COM AGITAÇÃO	14
CLORÍMETRO	1
COLORÍMETRO	1
COMPRESSOR	1
CONDUTIVÍMETRO	1
CUBA PARA ELETROFORESE HORIZONTAL	1
CUBA PARA ELETROFORESE VERTICAL	1
DEIONIZADORES DE ÁGUA	2
DESINTEGRADOR DE COMPRIMIDOS	1
DURÔMETRO	1
ESPECTOFOTÔMETRO	2
ESTUFA DE SECAGEM	2
ESTUFA INCUBADORA (BOD)	1
FOTÔMETRO DE CHAMAS	1
FRIABILÔMETRO	1
LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL	1
MEDIDORES DE PH	4

MICROONDAS	1
MINI FONTE DE ELETROFORESE COM DUAS SAIDAS	1
MUFLA	1
PERCOLADORES	2
PONTO DE FUSÃO	2
REFRATÔMETRO CAMPO	2
REFRATÔMETRO DE BANCADA	1
SELADORA	2

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E HABILIDADES MÉDICAS	
NOME	QUANTIDADE
BRAÇO DE PUNÇÃO ARTERIAL COM MOTOR	1
BRAÇO DE PUNÇÃO PERIFÉRICA	2
CABEÇA DE INTUBAÇÃO DE VIAS AÉREAS	4
CABEÇA DE INTUBAÇÃO PEDIÁTRICA	2
CABEÇA DE TRAQUEOSTOMIA	1
DORSO PARA TOQUE MAMÁRIO	2
DORSO DE LÍQUOR	2
DORSO DE PUNÇÃO PROFUNDA (JUGULAR E CARÓ-TIDA)	2
DORSO DE RCP ADULTO	3
DORSO DE RCP INFANTIL	4
DORSO DE TRAQUEOSTOMIA COM MUDANÇA DE PELE E TRAQUÉIA	1
DORSO GINECOLÓGICO COM VARIAÇÕES DO COLO	2
DORSO PARA PASSAGEM DE CATETER VESICAL FE-MININO	1
DORSO PARA PASSAGEM DE CATETER VESICAL MASCULINO	1
DORSO PARA TOQUE DE PRÓSTATA	3
DORSO SIMULADOR DE AUSCULTA CARDÍACA	1
DORSO SIMULADOR DE MAMA COM VARIAÇÕES	2
DORSO SIMULADOR DE PARTO	1
PLACENTA SIMULADOR DE PARTO	2
DORSO SIMULADOR DE PNEUMOTÓRAX E HEMOTÓ-RAX	2
ESQUELETO ANATÔMICO	1
FETO SIMULADOR DE PARTO	4

MANEQUIM ADULTO COM A FUNÇÃO DE INTUBAÇÃO, RCP E PUNÇÃO VENOSA	2
MANEQUIM COM COTO UMBILICAL COM EXPANSÃO DOS PULMÕES	1
MANEQUIM DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS DE ROUPA LISTRADA	1
MANEQUIM DE INTRAÓSSEA COM COTO UMBILICAL E MONITORAÇÃO CARDÍACA	1
MANEQUIM DE PASSAGEM DE CATETER UNISSEX E PUNÇÃO VENOSA	1
MANEQUIM DE RCP COM AS PERNAS DE ESPUMA	2
MANEQUIM DE RCP COM DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS	4
MANEQUIM PARA VERIFICAÇÃO DE FUNDO DE OLHO	1
MANEQUIM SIMULADOR DE INJETÁVEIS NO GLÚTEO	1
MANEQUIM SIMULADOR DE PARTO NOELLI COM MOTOR E 01 FETO	1
MANEQUIM UNISSEX PEDIÁTRICO COM PASSAGEM DE CATETER VESICAL	1
MÃO DE PUNÇÃO VENOSA	3
PERNA DE SUTURA	1
TRAQUEIA DE PLÁSTICO	3
TRAQUEIA DEMONSTRATIVA COM TIREOIDE	1
VULVA PARA TOQUE DEMONSTRANDO O APAGAMENTO DO COLO E DILATAÇÃO	6

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E HABILIDADES MÉDICAS	
NOME	QUANTIDADE
BANDEJA INOX	4
CÂNULA NASOFARINGEA AJUSTÁVEL	2
CÂNULA NASOFARINGEA PEDRIÁTRICA	2
CÂNULA OROFARÍNGEA DE GUEDEL (KIT COM 6 TAMANHOS)	1
CAPACETE	3
COLAR CERVICAL G	5
COLAR CERVICAL M	5
COLAR CERVICAL P	5
ESCADA HOSPITALAR DE DOIS DEGRAUS	3
ESTETOSCÓPIO	5
KENDRICK EXTRICATION DEVICE (KED)	1

KIT DE IMOBILIZAÇÃO MULT SPLINT	5
LARINGOSCÓPIO ADULTO	5
LARINGOSCÓPIO PEDIÁTRICO	3
MÁSCARA LARÍNGEA	4
ÓCULOS DE PROTEÇÃO	2
OFTALMOSCÓPIO	3
OXÍMETRO	1
PELVE COM ASSOALHO PÉLVICO	2
PELVE GINECOIDE	1
POCKET MÁSCARA PARA RCP	6
PRANCHA DE RESGATE DE FIBRA	3
PRANCHA DE RESGATE DE MADEIRA	1
QUADRO DEMONSTRATIVO DE VIAS AÉREAS	1
QUADRO SNELLEN DE OFTALMOLOGIA	1
REANIMADOR MANUAL TIPO AMBÚ ADULTO EM SILICONE	4
REANIMADOR MANUAL TIPO AMBÚ PEDIÁTRICO EM SILICONE	3
RESPIRADOR ELÉTRICO	1
SUORTE DE SORO	4
TALA IMOBILIZADORA FLEXÍVEL PARA RESGATE (VÁRIOS TAMANHOS)	6
VULVA PARA SUTURA DE EPISIOTOMIA	6

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E HABILIDADES MÉDICAS	
NOME	QUANTIDADE
APARELHO DE GLICEMIA	6
APARELHOS DE MICROGOTAS	2
CARDIOVERSOR	1
DEA	5
DEFIBRILADOR DX	1
MACA DE RESGATE AMARELA COMPLETA	1
MONITOR DE 20"	1
MONITOR MULTIPARÂMETRO	1
RESPIRADOR TAKAOKA SMART	1
SIMULADOR DE ELÉTROCARDIOGRAMA	2
KENDRICK EXTRICATION DEVICE (KED)	1
KIT DE IMOBILIZAÇÃO MULT SPLINT	5

10.12.12 Sistema de referência e contrarreferência

A FMC tem uma parceria imprescindível com a Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes. O Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade do HEAA também está integrado ao currículo do curso de Graduação em Medicina e muitas de suas atividades podem ser comuns. Da rede de unidades hospitalares conveniadas à Secretaria de Saúde destacamos o HEAA, HPC, SPBC, Santa Casa de Misericórdia de Campos, HGG e HFM. Nesses cenários de prática, nossos estudantes aprendem os detalhes do sistema de referência e contrarreferência específicos de cada um deles, bem como noções gerais sobre os princípios que norteiam o referido sistema a partir de uma perspectiva macro. O curso conta ainda com o CSEC e as Unidade Básica do IPS e Salo Brand, os quais têm o seu processo de referência e contrarreferência com a rede, organizado a partir de pactuação realizada pelas referidas Unidades Hospitalares com as instâncias gestoras do território onde eles atuam. Nesses cenários de prática, nossos discentes têm oportunidade de vivenciar o atendimento adequado aos pacientes referenciados a partir de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em função da especificidade do caso, para o atendimento de alta e média complexidade ou realização de exames, bem como aprender a orientar a contrarreferência após atendimento ambulatorial, hospitalar ou mesmo da realização de exames, inclusive aprendendo como deve ser elaborado o sumário de alta/ atendimento e as orientações necessárias sobre a continuidade dos cuidados na Unidade Básica ou em sua residência.

10.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos (CEP/FMC), constituído em 19 de dezembro de 2007, registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente na tomada de decisões quando no desempenho das suas funções, de múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído em cumprimento à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012; Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016; Resolução no. 580, de 21 de março de 2018; resoluções complementares; Norma Operacional CNS no 001, de 30 de setembro de 2013 e Ofício Circular 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. Está registrado na Plataforma Brasil sob nº 5244.

O CEP/FMC é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos na FMC e presta atendimento à diversas instituições parceiras conforme vinculação efetuada pela CONEP na Plataforma Brasil.

O CEP/FMC é constituído respeitando o princípio da proporcionalidade quanto ao número de membros, conforme contido na alínea “b”, do item 2.2, da Norma Operacional CNS no. 001/2013, sendo composto por no mínimo, sete (07) membros, dentre eles, pelo menos dois (02) Representantes de Participante de Pesquisa (RPP), respeitando-se a proporcionalidade pelo número de membros.

Do total de participantes, pelo menos 50% dos membros deverão comprovar ter experiência em pesquisa, não devendo haver mais que a metade dos seus membros pertencente à mesma categoria profissional, além de garantia de pluralidade de gêneros. Os RPPs, de que trata o caput do art. 8º do Regimento do CEP, não podem ter vínculo com a FMC ou sua mantenedora, sendo convidado pelo Coordenador do CEP/FMC e indicado pela organização ou movimento social ao qual pertencem respeitando o art. 3 e 16 da Resolução CNS no 647/2020, sendo os indicados envolvidos com os interesses dos grupos potencialmente participantes das pesquisa, devendo estar vinculados às organizações sociais voltadas para os direitos humanos, seja na defesa dos grupos vulneráveis, ou pessoas com deficiências ou promotora de políticas para garantia dos direitos humanos.

O CEP está vinculado à Faculdade de Medicina de Campos (FMC), que fornece o suporte administrativo para o seu adequado funcionamento.

Tem por finalidade defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Destacam-se como atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa da FMC:

- I** - revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões éticas pertinentes;
- II** - emitir parecer consubstanciado, digitalizado, identificando com clareza o ensaio, os documentos estudados e a data de revisão;
- III** - manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de suas atribuições, conforme define a Resolução CNS nº 466/2012, sendo o conteúdo de procedimento de análise dos protocolos tramitados no CEP/FMC de ordem estritamente sigilosa e suas reuniões são fechadas ao público;
- IV** - manter o projeto, o protocolo e respectivo parecer à disposição das autoridades sanitárias, por cinco anos após o término do projeto, ainda que digitalizado;
- V** - proceder ao acompanhamento dos projetos em curso através dos relatórios semestrais dos pesquisadores envolvidos;
- VI** - desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na pesquisa entre docentes, discentes, pesquisadores, participantes de pesquisa e comunidade em geral, bem como buscando meios para capacitação contínua de seus membros e pesquisadores;
- VII** - receber denúncia de abusos ou notificação sobre eventos adversos que possam alterar o curso normal dos estudos, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento;
- VIII** - requerer, em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas, sobretudo as que impliquem riscos aos participantes, instauração de sindicância junto à Direção-Geral da FMC e, havendo comprovação, comunicar o fato à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias competentes para averiguações, tais como o Ministério Público;
- IX** - aprovar anualmente proposta de capacitação permanente dos seus

membros, articulando-se com outros CEPs para o cumprimento de sua missão protetiva dos participantes da pesquisa e;

X – manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O CEP da FMC tem desempenhado suas funções em conformidade com a legislação vigente. As pesquisas acadêmicas, bem como as pesquisas clínicas têm fluxos específicos no âmbito do CEP, sendo os projetos encaminhados à CONEP via plataforma Brasil (www.saude.gov.br/plataformabrasil). O CEP na FMC realiza pelo menos uma reunião mensal para apreciação dos protocolos de pesquisa e demais documentos que necessitem de apreciação ética e tem atendido adequadamente as demandas de pesquisa da própria IES e de instituições parceiras. Atualmente o CEP/FMC, além da Faculdade de Medicina de Campos/Fundação Benedito Pereira Nunes, mantém parceria com 15 instituições, conforme registro na Plataforma Brasil:

- Associação Beneficente Hospital de Itaocara
- Associação Hospitalar Armando Vidal
- Cardiocampos Pronto Socorro Cardiológico Ltda
- Datagenno Interactive Research LTDA
- Faculdade de Medicina de Campos/Fundação Benedito Pereira Nunes
- Fundação Benedito Pereira Nunes/Centro de Saúde Escola Custodópolis
- Fundação Benedito Pereira Nunes/Faculdade de Medicina De Campos
- Infant Care Serviços Médicos LTDA – ME - Infant Care
- Instituto de Pesquisa, Ensino, Ciência e Tecnologia Aplicada - Instituto Galzu
- Macaé Prefeitura
- Município de Cambuci
- Pedheart Serviços Médicos LTDA
- Santa Casa De Misericórdia de Campos
- Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia São Fidelis LTDA – EPP
- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

O CEP, do início de 2024 até julho de 2025, analisou e encaminhou à CONEP um total de 216 Folhas de Rosto de Projetos Aprovados e Não Aprovados dos Grupos I, II e III, sendo: 2024=145 ; 2025 = 71 .

REFERÊNCIAS

- ATLAS de mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o arco de Magueres: uma reflexão teórico-epistemológica**. Londrina: EdUEL, 2012. 202 p.
- BRASIL. Lei N.º10.336, de 19 de dezembro de 2001. Institui contribuição de intervenção no domínio econômico incidente sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados, e álcool etílico combustível (Cide), e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**: seção 1. Brasília, DF: Presidência da República. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10336.htm. Acesso em: 9 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2014
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução N.º 3 de 20 de junho de 2014**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF : MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 jul. 2014.
- CRUZ, José Luis Viana da. **Diagnóstico das condições socioeconômicas da infância e juventude de Campos dos Goytacazes**. Campos dos Goytacazes: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2006. p. 20.
- DEMARZO, Marcelo Marcos Piva et al. Diretrizes para o ensino na Atenção Primária à Saúde na graduação em Medicina. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade**. Florianópolis, v. 6, n. 19, p. 145–150, 2011. DOI: 10.5712/rbmfc6(19)116. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc6\(19\)116](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc6(19)116). Acesso em: 2 jul. 2022.
- DEMOGRAFIA médica 2020. São Paulo: Conselho Federal de Medicina, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/srgtes/acoes-em-educacao-em-saude/04-anexo-ii-_de-mografia-medica.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.
- ERVATTI, Leila Regina; BORGES, Gabriel Mendes; JARDIM, Antonio de Ponte (org). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- IBGE. Diretoria de Pesquisas. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese de indicadores 2009. Rio de Janeiro: IBGE, v. 30, 2009. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad_2009_v30_br.pdf. Acesso em: 17 set. 2013.
- IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 27 jun. 2022

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO (Brasil). **Municípios e saneamento**: Campos dos Goytacazes (RJ). São Paulo: IAS, 2022. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rj/campos-dos-goytacazes>. Acesso em: 27 jun. 2022.

INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRABALHO E SOCIEDADE (Rio de Janeiro). **Uma análise das condições socioeconômicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IETS, [s.d.]. Disponível em: <https://www.iets.org.br/spip.php?article402#>. Acesso em: 27 jun. 2022

MANN, Devin M.; CHEN, Ji; CHUNARA, Rumi; TESTA, Paul A.; NOV, Oded. COVID-19 transforms health care through telemedicine: evidence from the field. **Journal of the American Medical Informatics Association**, Oxford, v. 27, n. 7, p. 1132–1135, 2020. DOI: 10.1093/jamia/ocaa072. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/jamia/ocaa072>. Acesso em: 27 jun. 2022.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Ensino superior no Brasil**: expansão, diversificação e inclusão. [Porto Alegre, RS]: UFRGS, Grupo de Estudos sobre Universidade, 2012. Disponível em: https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/3.pdf. Acesso em: 13 março 2014.

OBERMEYER, Ziad; EMANUEL, Ezekiel J. Predicting the future – big data, machine learning, and clinical medicine. **The New England journal of medicine**, Massachusetts, v. 375, n. 13, p. 1216–1219, 2016. DOI: 10.1056/NEJMp1606181. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1056/NEJMp1606181>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PRODUTO interno bruto dos municípios 2017. Rio de Janeiro: CEPERJ, 2017. Disponível em: http://arquivos.proderj.rj.gov.br/sefaz_ceperj_imagens/Arquivos_Ceperj/ceep/dados-economicos/PIB-Estadual-Municipal/Analises/Produto_Interno_Bruto_dos_Municipios_2017.pdf. Acesso em: 10 maio 2017.

RIBEIRO, Alcimar das Chagas. **A economia Norte Fluminense**: análise da conjuntura e perspectivas. 3. ed. Campos dos Goytacazes: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2014. 182 p.

SACKETT, David L. et al. **Medicina baseada em evidências**: prática e ensino. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 270 p.

SAKAI, M. H.; LIMA, G.Z. PBL: uma visão geral do método. **Olho Mágico**, Londrina, v. 2, n. 5/6, n. esp., 1996.

SILVA, Vera Lúcia Marques. da. **Política social de atenção básica de saúde**: o caso do programa saúde da família no município de Campos dos Goytacazes (1999–2001). Campos dos Goytacazes, 2003. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Campos dos Goytacazes, 2003.

SILVA, Vera Lúcia Marques da; JUNCÁ, Denise (org.). **Território, vulnerabilidades e saúde**. Campos dos Goytacazes: FBPN/FMC, 2012. 100 p.

SMALL, Gary W.; LEE, Jooyeon; KAUFMAN, Aaron; JALIL, Jason; SIDDARTH, Prabha; GADDIPATI, Himaja; MOODY, Teena D.; BOOKHEIMER, Susan Y. Brain health consequences of digital technology use. **Dialogues in clinical neuroscience**, Neuilly-sur-Seine, v. 22, n. 2, p. 179–187, 2020. DOI: 10.31887/DCNS.2020.22.2/gsmall. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31887/DCNS.2020.22.2/gsmall>. Acesso em: 27 jun. 2022.

VENTURELLI, José. **Educación médica:** nuevos enfoques, metas y métodos. Washington, DC: OMS: OPAS, 1997. (Série PALTEX Salud y Sociedad, n. 5, 2000). 307p. Disponível: file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/Educacion%20medica%20Nuevos%20enfoques,%20metas%20y%20metodos.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022

WANG, Judy Jiaqi; SINGH, Rishabh K.; MISELIS, Heather Hough; STAPLETON, Stephanie Nicole. Technology literacy in undergraduate Medical Education: review and survey of the US medical school innovation and technology programs. **JMIR medical education**, Toronto, CA, v. 8, n. 1, p. e32183, 2022. DOI: 10.2196/32183. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2196/32183>. Acesso em: 27 jun. 2022.